SET

EDITORA PEIXES

NICOLE KIDMAN
ATRIZ QUASE MORRE NO SET DE *INVASORES*

HECTOR BABENCO
"NÃO TEM ATOR BRASILEIRO À ALTURA DO GAEL"

EXCLUSIVO

TROPA DE ELITE

A VERDADE POR TRÁS DO FILME MAIS CORAJOSO DO CINEMA NACIONAL

- Fomos os primeiros a conferir a versão final
- Ao lado do diretor, descobrimos quem vazou a cópia pirata
- Elenco discute o fenômeno inédito
- Longa inaugura nova era no combate à pirataria

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Outubro, 2007 - Ed. 244 - Ano 20 - R$ 9,90

Grandes Lançamentos com Grandes Promoções

Promoção

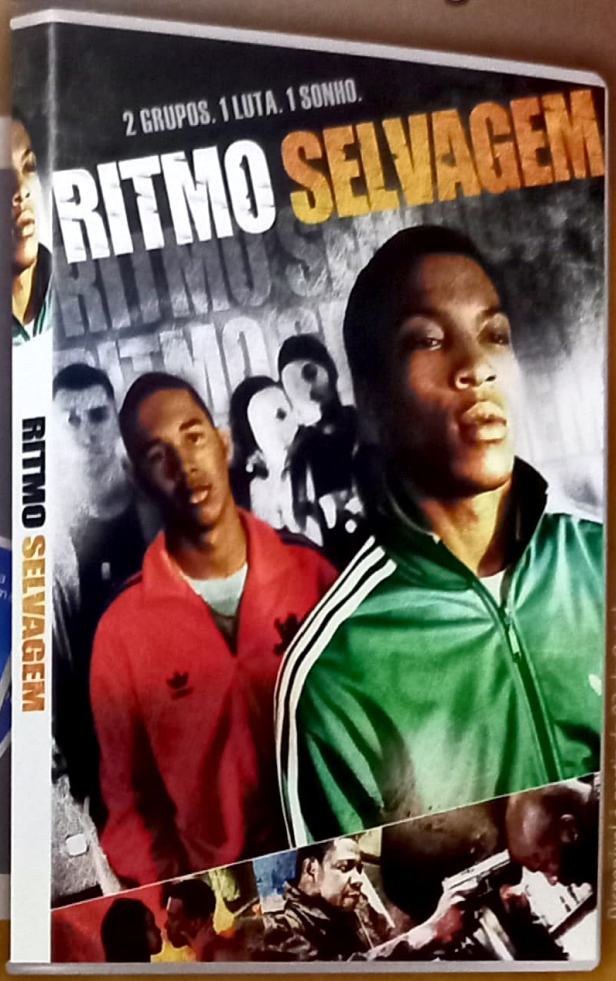
Alugando o Filme Ritmo Selvagem, você ganha um ingresso* de cinema para ver

Putz! a Coisa Tá Feia

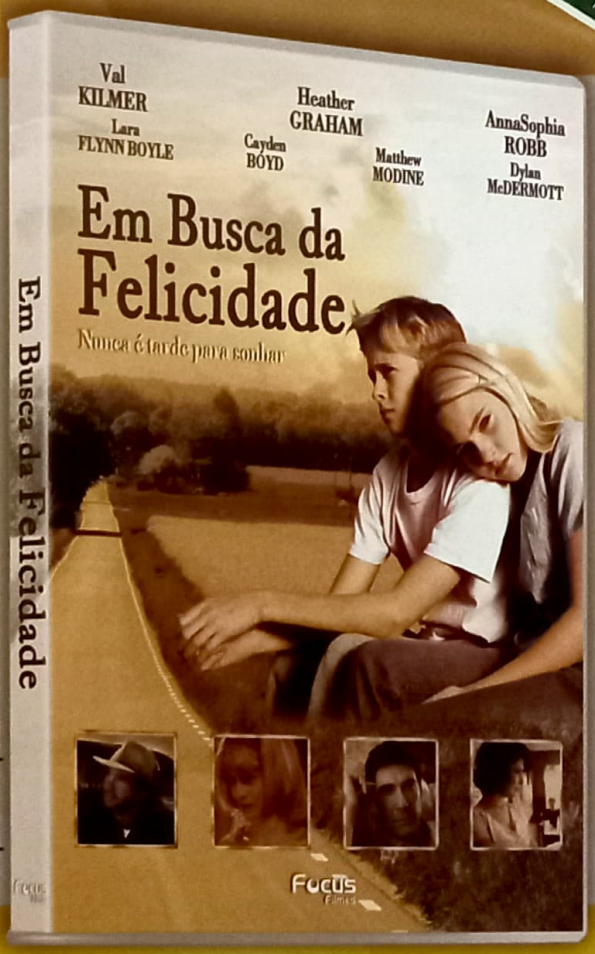
putzacoisatafeia.com.br

5 de Outubro nos cinemas

* Na compra de 1 ingresso inteiro para o filme " Putz a Coisa tá Feia" ganhe outro para o mesmo filme e sessão. Veja regulamento no convite.
** Promoção válida enquanto o filme estiver em cartaz.



Disponível à partir de 03 de Outubro



Disponível à partir de 31 de Outubro

Participe da Super Promoção

Acesse: **www.embuscadafelicidade.com.br**

e veja como ganhar **câmeras digitais, impressoras e kits Focus Filmes.**

Confira o regulamento no site e veja como participar.

Imagens meramente ilustrativas.

focusfilmes.com.br

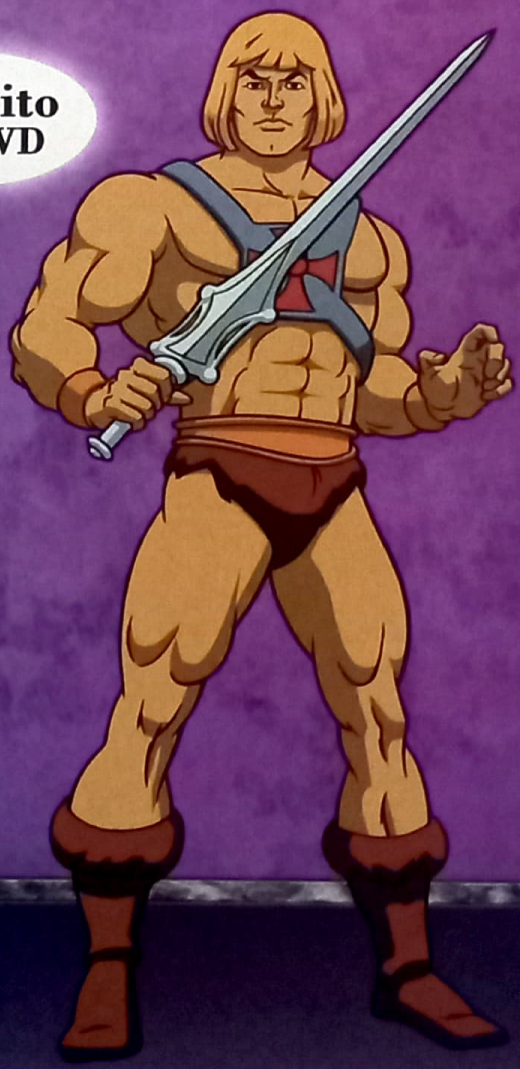
Focus Filmes

CHEGOU O SEGUNDO BOX DA PRIMEIRA TEMPORADA

Embalagem ESPECIAL

- DUBLAGEM ORIGINAL
- EXTRAS INCRÍVEIS
- BOX ESPECIAL COM 6 DISCOS - 32 EPISÓDIOS
- INCLUINDO UM SUPER CARD

Inédito em DVD



EXTRAS

- DOCUMENTÁRIOS:
  "As historias de He-Man e os Mestres do Universo."
  "He-Man invade a feira Comic-Com em San Diego"
- PERFIL DOS PERSONAGENS
- STORYBOARD EPISÓDIO 40

focusfilmes.com.br

Focus Filmes

Nas melhores lojas e locadoras

Submarino · livraria cultura.com.br · 2001 o cinema está aqui · LOJAS AMERICANAS · AMERICANAS.COM · CASA&VIDEO · Livraria Saraiva · fnac

©1983/1984 Entertainment Rights PLC. Todos os direitos reservados. He-Man e os Mestres do Universo e outros nomes de personagens são marcas registradas da Mattel, Inc. Usados com permissão. Layout & Design: MVCreations. Emissamo Santalucia & Val Staples com David Levine

NESTA EDIÇÃO outubro

24 ALÉM DA LINHA VERMELHA
TROPA DE ELITE escapa do mundo dos camelôs e chega aos cinemas com todas as qualidades para se tornar o maior sucesso das bilheterias em 2007

36 GUERRA DOS MUNDOS
Nicole Kidman quase morre, Daniel Craig antes de James Bond e o socorro dado pelo diretores de *Matrix* para tentar salvar INVASORES, remake de INVASORES DE CORPOS

40 NÚM3ROS QUE F4L4M
Cabulamos a aula de cinema para visitar os cenários da série NUMB3RS, que usa a matemática para resolver crimes e outros mistérios

44 SUA EXCELÊNCIA, O DIRETOR
O quinto capítulo da série COMO SER UM CINEASTA NO BRASIL finalmente entra no estágio mais divertido: a filmagem

48 SET ENTREVISTA
HECTOR BABENCO explica suas origens, revisita as obras anteriores e abre o jogo sobre o novo *O Passado*, com Gael García Bernal

Fundo do poço
Nicole Kidman olha para seu Oscar cada vez mais distante, ainda mais depois de *Invasores*

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
54 CINEMA
60 DVD & VÍDEO
70 TELEVISÃO
74 MÚSICA
76 LIVROS & HQS
78 TECNOLOGIA
80 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
82 PONTO FINAL

NA CAPA: Wagner Moura em *Tropa de Elite* (Paramount)

36

GABRIELLE ANWAR
JUSTIN LUOIS
FOREST WHITAKER
Vencedor do Oscar® de Melhor Ator
O Último Rei da Escócia
O PÂNTANO
The Marsh
A MORTE NUNCA ESQUECE.
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES
EM NOVEMBRO NAS LOCADORAS

EDITORIAL

ARQUIVO PESSOAL

"Eu sou você, ontem": Sadovski encontra seu passado na pele de McLovin, em San Diego

Eu ainda não assisti a *Tropa de Elite*. Até o fechamento desta edição, o filme não havia sido mostrado para nenhum jornalista. Ou melhor, quase nenhum, já que o editor-chefe Rodrigo Salem foi ao Rio de Janeiro para ver, com exclusividade, a versão finalizada do longa brasileiro mais corajoso do ano. O mais corajoso e, por causa da pirataria, o mais visto – isso antes de chegar perto dos cinemas. É uma lástima, mas é também o retrato do que se tornou a pirataria no Brasil. É bizarro acompanhar os mais afobados defenderem o "direito" de camelôs de vender as cópias ilegais, em uma absurda "democratização cultural". Ainda bem que, neste caso, os culpados foram encontrados e, espera-se, sejam punidos. A pirataria não é "democratização", não é uma conseqüência das novas tecnologias, não é a desculpa dos espertos. É crime. Simples assim. E quem com ela compactua é cúmplice de um sistema que não gera nada além de lucro para criminosos. O lado bom de toda a celeuma em cima das cópias ilegais de *Tropa de Elite* é que o governo – ou pelo menos uma parcela dele – abriu os olhos para uma realidade que pode ser encontrada facilmente em qualquer esquina. Aqui mesmo, pertinho da SET, cópias de *Tropa de Elite* são comercializadas ao lado de sucessos recentes do cinema e de filmes que nem sequer estrearam no país. Estou curioso para ver *Tropa de Elite* – que, com ou sem pirataria, estaria estampado em nossa capa. Mas posso esperar mais algumas semanas para ver do jeito certo: no cinema.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação

Afogando em números

16 horas foram passadas no Rio de Janeiro para a matéria de capa

0 membro da redação foi roubado na visita especial

10 reais era o preço da cópia pirata de *Tropa de Elite* na rua da Paramount

5,4 milhões de espectadores para bater o recorde de *2 Filhos de Francisco*

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e os faroestes preferidos)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Três Homens em Conflito)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Sete Homens e Um Destino)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Os Imperdoáveis)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (O Cavaleiro Solitário)*
Editor: *Alessandro Giannini (Rastros de Ódio)*
Designer: *Denise Gariani (Era Uma Vez no Oeste)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Maverick)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Era Uma Vez no México)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Arianne Brogini, Carlos Alberto de Mattos, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Érico Fuks, Fábio Santana, José Flávio Júnior, Marcelo Del Greco, Mariane Morisawa, Paulo Cabral, Roberto Pujol, Rodrigo Carreiro, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* (ilustração) *Bruno Sampaio, Clayton Júnior, Fernando Gonsales* (revisão) *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br), *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli e Cristina Andrade*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Assistente de Marketing Publicitário: *Carolina Torres*
Gerente de Promoções e Eventos: *Monique Marie O.L. Otênio*
Assistente de Promoções e Eventos: *Henrique Orsini*
Coordenadores de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

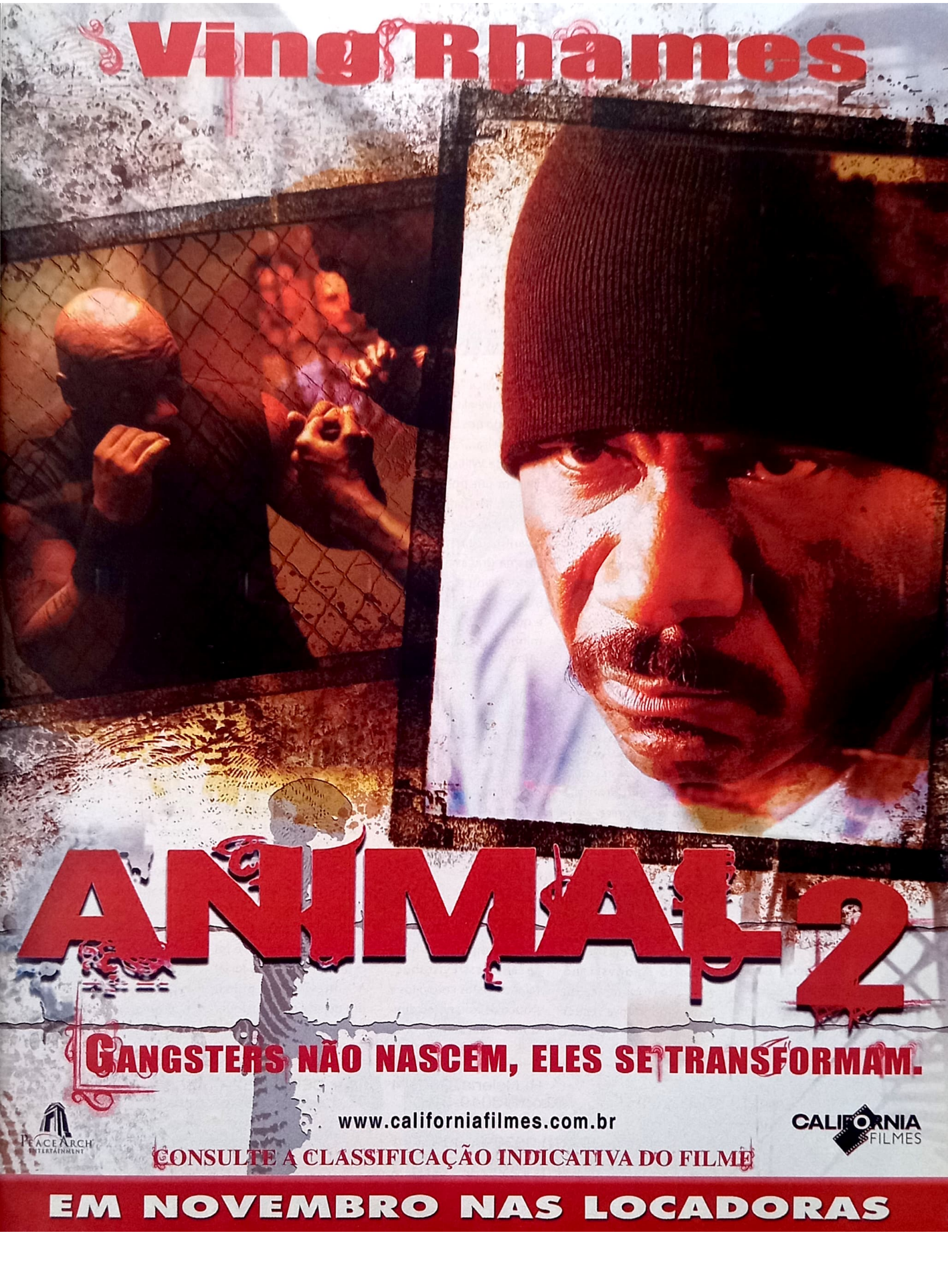
REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 244, outubro de 2007, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.


Ving Rhames
ANIMAL 2
GANGSTERS NÃO NASCEM, ELES SE TRANSFORMAM.
www.californiafilmes.com.br
PEACE ARCH ENTERTAINMENT
CALIFORNIA FILMES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
EM NOVEMBRO NAS LOCADORAS

ARQUIVO PESSOAL

Reclames na TV

Descobrimos o que o leitor de SET assiste na madrugada...

No mês passado o diretor de redação de SET sentou-se na poltrona do *Programa do Jô* para um papo sobre cinema – e você estava prestando atenção! Ninguém dorme?

BAT-FREAK

Roberto Sadovski, cara, te vi no Jô! Foi muito bom ver sua casa, seus bonecos, você de Fantasma foi muito engraçado. Ainda melhor foi o Jô tirando uma com sua cara, por não poder aceitar o convite da Jessica Alba para uma pipoca. Incrível mesmo foi você ser vocalista de uma banda, e eles ainda te acharem a cara do Serginho Groisman. Parabéns pela entrevista, e queria perguntar qual é mesmo o nome do filme que você assistiu mais de cinqüenta vezes.

Karol Pereira de Araguari
xquemate@hotmail.com

Essa desculpa do Pipocagate não convence. Mas o filme foi Batman, *de Tim Burton.*

SADÔ NO JÔ

Na sexta feira, dia 31 de outubro, ao ligar meu televisor no canal 4 levei um susto. O apresentador Jô Soares anunciou que Roberto Sadovski, diretor de redação de SET, seria o entrevistado da noite. Assistindo à entrevista me diverti muito, Roberto tem um jeitão todo brasileiro, nunca conseguiria imaginá-lo assim. Mas o mais engraçado foi a divisão de opiniões de Sadovski e Jô. Não ter gostado de *Sr. e Sra. Smith* tudo bem, mas falar que *O Fantasma* é um bom filme é coisa de louco, Jô!

Kaua Vasconcelos
kaua_padawan@hotmail.com

Eu até pedi para o Sadovski responder as cartas deste mês, mas acho que o mico de aparecer fantasiado de Fantasma vai deixá-lo enclausurado por mais algumas semanas.

DURO DE ENCONTRAR

Vi a entrevista de Roberto Sadovski no *Programa do Jô*, estou indignado com a recusa dele de comer pipoca com a Jessica "gatérrima" Alba, o que ela deve estar pensando dos brasileiros? Brincadeira... Eu sou fã do Bruce Willis, e vi que ele tem um bonequinho de Jonh McClane. Como consigo comprá-lo? Quanto custa? Sou fã de cinema graças a *Duro de Matar*, compro SET todo mês por causa dessa série e queria esse item para a minha coleção.

Alan Kardec Silva Santos
Itamira-BA

Alan, algumas lojas que importam bonecos, como a Comix (www.comix.com.br), podem ter seu John McClane. E não custa dar uma olhada no Mercado Livre. Internet é um barato.

CONFUSÃO MENTAL

Digam ao Sadovski que ele estava um gato no *Programa do Jô*. Pena que, como sempre, o Jô ficou se auto-estrevistando, falando pelos cotovelos e pouco deixou nosso diretor de redação falar. Mas quando ele conseguiu, abafou. O melhor foi a cara dele quando Jô disse que Kim Basinger era uma das mulheres mais lindas de todos os tempos. Foi elegante ao não discordar com veemência, mas conseguiu registrar sua opinião na expressão confusa.

Cleide Bragliollo
cleidebrag@yahoo.com.br

Cleide, o Sadovski agradece pelo "gato". Pelo menos foi o que entendi pela expressão confusa dele quando falei do seu e-mail...

MAIS JESSICA

A motivação deste e-mail é parabenizar o sr. Roberto Sadovski, diretor de redação de SET, por sua participação no *Programa do Jô*. Sou fã do programa há quase o mesmo tempo em que compro a revista (mais de dez anos), e foi o maior barato vê-lo lá! A entrevista foi ótima, um deleite para qualquer fã de cinema. Como se não bastasse, Roberto ainda provou que um velho clichê brasileiro, "temos de colocar o profissionalismo em primeiro lugar", realmente é aplicado. Aquela da pipoca, envolvendo a BOA atriz Jessica Alba... Cara, se outra pessoa contasse não sei se acreditaria!

Adriano Luís Tavares dos Santos
adriano_unirio@yahoo.com.br

É uma história que a gente vai ajudar o Sadovski a nunca esquecer...

FALA, HOMEM

Simplesmente demais a participação do grande Roberto Sadovski no *Programa do Jô*. Ele mostrou mesmo que é sem dúvida um dos melhores cinéfilos do Brasil! Parabéns!

Marcio Ascencio
marcioascencio@hotmail.com

O Sadovski pediu para responder: "Obrigado". E ficamos por aqui. Até novembro!

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

RICHARD GERE

CLAIRE DANES

UM FILME DE ANDREW LAU

JUSTIÇA A QUALQUER PREÇO

the flock

COMO IDENTIFICAR
UM ASSASSINO QUE VOCÊ
NÃO CONSEGUE VER?

KADEE STRICKLAND

AVRIL LAVIGNE

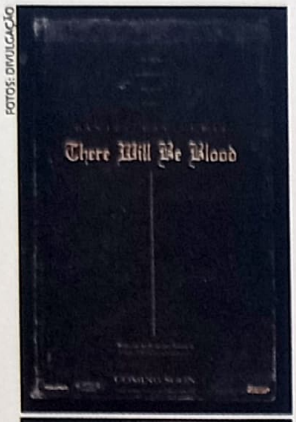
www.californiafilmes.com.br

CALIFORNIA FILMES

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EM OUTUBRO NOS CINEMAS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



ERA UMA VEZ NO

Gênero cinematográfico americano por excelência, o faroeste volta à cena com qu

A cada década, ele surge no horizonte. Como os caubóis que lhe deram fama, hoje o faroeste tenta sobreviver no mundo hostil que é a atual Hollywood, dominada por super-heróis e aventuras explosivas feitas à base de computação gráfica. Numa espécie de nova ressurreição, quatro filmes do gênero estão programados para estrear até o fim do ano nos EUA: *Os Indomáveis*, com Russell Crowe e Christian Bale; *O Assassinato de Jesse James*, estrelado por Brad Pitt; *No Country for Old Men*, dos irmãos Coen; e *There Will Be Blood*, dirigido por Paul Thomas Anderson (*Magnólia*) e com Daniel Day-Lewis. Ao contrário das décadas passadas (vide boxe), em que os poucos bangue-bangues lançados no circuito seguiam a mesma tendência narrativa, esse quarteto de pistoleiros não poderia ser mais diferente entre si.

Os Indomáveis é a refilmagem de *Galante e Sanguinário*, faroeste de 1957, protagonizado por Glenn Ford e Van Heflin. Dirigido por James Mangold (*Johnny & June*), a obra segue a mesma história do original: sujeito na penúria decide ganhar a recompensa por escoltar um criminoso até a estação de trens para Yuma, onde ele será julgado. A missão complica quando antigos comparsas do bandido decidem fazer uma queima de arquivo. Christian Bale é o homem de família em dificuldades, papel que foi de Van Heflin; Russell Crowe assume o posto que fora de Glenn Ford. *Os Indomáveis* arrecadou 14 milhões de dólares e ficou em primeiro lugar nas bilheterias em seu fim de semana de estréia, vencendo a disputa, ironicamente, com o filme-tiroteio moderno *Mandando Bala*.

Na geladeira há dois anos, *O Assassinato de Jesse James* mostra como o famoso pistoleiro do título (Brad Pitt) foi morto por um membro de sua gangue, Robert Ford (Casey Affleck). Produzido pelo astro e assinado pelo australiano Andrew Dominik, o faroeste psicológico vinha passando por sucessivas montagens até chegar à versão final, de duas horas e quarenta minutos de duração. "Já vi esse filme mais do que qualquer outro na vida", diz Pitt, premiado como melhor ator no Festival de Veneza por sua atuação. Outra produção que atrasou foi *There Will Be Blood*, investida do diretor Paul Thomas Anderson no gênero. O título mostra o nascimento da exploração do petróleo no Velho Oeste, com Daniel Day-Lewis no papel de um investidor que traz riquezas a uma cidade onde vive um carismático pregador (Paul Dano), dono de terras consideradas valiosas pelo recém-chegado. Saindo dos tempos das diligências, *No Country for Old Men* é um faroeste moderno envolvendo a disputa por uma fortuna de 2 milhões de dólares, encontrada em meio aos corpos de um tiroteio entre traficantes. A lei é representada pelo cansado xerife vivido por Tommy Lee Jones e, na liderança dos bandidos de olho na grana, está Javier Bardem com um permanente que abalou o Festival de Cannes. Os irmãos Coen novamente saturam a narrativa com tipos criminais estúpidos na linha de *Fargo*.

Além do saque rápido dos bandidos, todos os ban-

Brad Pitt em *O Assassinato de Jesse James*

AL PACINO e ROBERT DE NIRO estarão juntos na tela pela terceira (*Tomates Verdes Fritos*). Carla Gugino, John Leguizamo, Brian Denn

OESTE

tro filmes ambiciosos *Por André Gordirro*

gue-bangues recentes têm o mesmo desafio: vencer a impopularidade do gênero com o público jovem. "Eu acho que matei o faroeste", brinca Will Smith, que não está envolvido em nenhum dos projetos acima, mas referindo-se ao fracasso de *As Loucas Aventuras de James West* (1999), ambientado no Velho Oeste. Outros exemplares recentes do gênero – *Cavalgada com o Diabo* (1999), *Desaparecidas* (2003) e *O Álamo* (2004) – amargaram o mesmo destino da presepada de Smith: a cova da bilheteria. O único que escapou foi *Pacto de Justiça* (2003), com Kevin Costner e Robert Duvall, que teria rendido hoje 66 milhões de dólares, se contarmos a inflação. O próprio Brad Pitt prefere não usar o termo faroeste. "Hesito em chamar meu filme de faroeste porque é um drama psicológico. O que é mais difícil de vender do que um faroeste", admite. Mangold acredita que o público tende a abraçar o saudosismo de uma era que passou quando a atual apresenta um quadro de crise. "O gênero aborda nossa ansiedade enquanto nação, sobre a vitória da cultura corporativa – naquela época, representada pela corrida do ouro e as ferrovias – e a brutalidade que infligimos às pessoas. E fala também da busca pela liberdade – religiosa, econômica, pessoal. Tudo isso é desenvolvido no belo ambiente minimalista do Oeste". Em algum lugar da pradaria celestial, o diretor John Ford sorri e acena com seu chapéu de caubói. •

estrelas solitárias

Após reinar absoluto nos anos 30 a 60 do século passado, o faroeste saiu de moda em Hollywood. As novas gerações, contudo, resolveram reler o gênero seguindo as tendências de cada década recente.

Faroestes saudosistas

Anos 80

Títulos: ***Silverado*** **(1985),** ***O Cavaleiro Solitário*** **(1985).**

Após uma década de poucos títulos, Hollywood sentiu saudades de outrora e fez um belíssimo exemplar que não faria feio ao lado dos clássicos (*Silverado*) e outro que remontava ao melhor do western-spaghetti (*O Cavaleiro Solitário*).

Faroestes revisionistas

Anos 90

Títulos: ***Dança com Lobos*** **(1990),** ***Os Imperdoáveis*** **(1992).**

Os anos politicamente corretos inspiraram uma releitura do papel dos índios no Velho Oeste, que passaram de vilões a vítimas (*Dança com Lobos*), e da figura do pistoleiro implacável (*Os Imperdoáveis*), despojado de glamour e de heroísmo clássicos.

Faroestes modernos

Anos 2000

Títulos: ***O Segredo de Brokeback Mountain*** **(2005),** ***Três Enterros*** **(2005).**

Podem ter trocado os cavalos por jipes, mas o faroeste dos anos 2000 manteve a tônica de mostrar homens em conflito na fronteira poeirenta do Oeste, seja com a própria sexualidade (*O Segredo de Brokeback Mountain*), seja com a igualdade racial/social em suas fronteiras (*Três Enterros*).

vez no policial *Righteous Kill*, dirigido por Jon Avnet
ny e o rapper 50 Cent completam o elenco.

■ *INDIANA JONES AND THE KINGDOM OF THE CRYSTAL SKULL* (*...E o Reino da Caveira de Cristal*) foi o título escolhido para a quarta aventura do intrépido arqueólogo. Quem diria que Xuxa ainda seria considerada uma visionária por *Lua de Cristal*.

■ Depois de *Dreamgirls*, JENNIFER HUDSON finalmente vai retornar às telas: ela será a assistente de Carrie Bradshaw (Sarah Jessica Parker) na versão para cinema de *Sex and the City*.

■ Após abandonar a máscara do Homem-Aranha, Tobey Maguire vai comandar os robôs gigantes de *ROBOTECH*, filme produzido por ele e baseado na animação japonesa dos anos 80.

■ Alô, Van Damme! Nova versão de *STREET FIGHTER* será dirigida por Andrzej Bartkowiak, de *Doom – A Porta do Inferno* e *Romeu Deve Morrer*.

■ RALPH FIENNES juntou-se ao elenco de *The Duchess*, romance do século 18 estrelado por Keira Knightley. Ele será seu par romântico.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

www.niquel.com.br

CARDÁPIO DA MOSTRA

Festival de cinema de São Paulo abre espaço para o horror e os oscarizados

Com a sessão inaugural de *O Passado*, novo filme de Hector Babenco, a 31a. Mostra Internacional de Cinema em São Paulo exibe um cardápio variado de quase 400 títulos, de 19 de outubro a 1º. de novembro. Como de costume, SET vai direto ao ponto e revela o que assistir no evento:

PÉROLAS

• ***A ENCARNAÇÃO DO DEMÔNIO***, de José Mojica Marins – O mestre do terror volta à direção e a seu personagem seminal, o Zé do Caixão de *À Meia-Noite Levarei Tua Alma* (1964) e *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver* (1967).

• ***GRINDHOUSE***, de Quentin Tarantino (*À Prova de Morte*) e Robert Rodriguez (*Planeta Terror*) – Será lançado em duas partes no circuito, mas deverá ser exibido de uma vez só na mostra – talvez com Tarantino.

DIVULGAÇÃO

Laura Dern em *Inland Empire*

• ***INLAND EMPIRE***, de David Lynch – O diretor retorna ao tema do cinema com a história da atriz (Laura Dern) que perde a noção da realidade quando se apaixona pelo ator com quem trabalha em uma produção polonesa amaldiçoada.

OBRIGATÓRIOS

• ***O ASSASSINATO DE JESSE JAMES***, de Andrew Dominik – Como a abertura de Takes explica, Brad Pitt investiga a morte do maior fora-da-lei do Velho Oeste.

• ***A VIDA DOS OUTROS***, de Florian Henckel – O ganhador do Oscar de filme estrangeiro versa sobre a tomada de consciência de um espião na antiga Alemanha Oriental.

• ***SONHANDO ACORDADO***, de Michel Gondry – Com o mexicano Gael García Bernal, que também está em *O Passado* e estréia como diretor em *Déficit*. O ator vem a São Paulo.

APOSTAS

• ***CONTROL***, de Anton Corbijn – O longa desvenda Ian Curtis, falecido líder da banda inglesa Joy Division. A obra ganhou o prêmio Caméra d'Or no Festival de Cannes.

• ***MOEBIUS REDUX – A LIFE IN PICTURES***, de Hasko Baumann – Documentário sobre o francês Jean "Moebius" Giraud, criador de quadrinhos seminais como *Tenente Blueberry* e *O Incal*.

• ***THE TRACEY FRAGMENTS***, de Bruce MacDonald – Drama sobre as agruras de uma menina de 15 anos ao lidar com a puberdade e com a agressividade humana.

+

▪ Novamente sob a direção de Gabriele Muccino (*À Procura da Felicidade*), WILL SMITH será um suicida frustrado que encontra o amor ao tentar se matar em *Seven Pounds*.

▪ O próximo projeto de DANNY BOYLE é *Slumdog Millionaire*, sobre um menino de rua que vence a versão indiana do *Show do Milhão*.

▪ PAUL VERHOEVEN assumiu o projeto *The Paperboy*, que estava nas mãos de Pedro Almodóvar, sobre a investigação jornalística de um assassinato nos anos 60.

O Hotel Dolphin convida você a ficar em qualquer um dos seus lindos quartos.
Exceto um

JOHN CUSACK

SAMUEL L. JACKSON

DOS PRODUTORES DE
CONSTANTINE E *TRANSFORMERS*

1408

NOVEMBRO NOS CINEMAS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

www.imagemfilmes.com.br

Imagem Filmes

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

Quase Uma Primeira Dama

Jane Wyman, morta em setembro, costumava ser lembrada mais como ex-esposa de Ronald Reagan e menos como a delicada e talentosa atriz.

Ao morrer em 10 de setembro último, aos 93 anos, Jane Wyman teve o seu talento louvado de forma discreta. O aspecto de sua vida que mais ganhou destaque foi o casamento com Ronald Reagan, ator que se tornaria presidente dos Estados Unidos. O curioso é que a atriz não parecia arrependida de ter se separado dele. Quando a entrevistei pela primeira vez em 1952, nos estúdios da Columbia, durante as filmagens de *A Meia Noite do Amor*, manifestou-se de maneira muito irônica a respeito de Reagan. "Ele era tão chato e tão ciente de sua sabedoria que, se lhe perguntasse as horas, antes de responder me faria uma preleção sobre a utilidade do relógio, os diferentes tipos, quem o inventou e por que devemos sempre ter um à mão", disse com ênfase.

ARQUIVO PESSOAL

Generosidade: Jane casou-se com um presidente, mas sempre foi cordial

Concordei com essas palavras quando conheci Reagan como presidente do Sindicato dos Atores e nem imaginava que ele seria presidente da República. Em 1940, ele já era astro quando se tornou o terceiro dos quatro maridos de Jane, cuja carreira começou em 1933. A união gerou uma filha, Maureen (já falecida), e um filho adotado, Michael. A separação veio em 1948, quase um ano antes da cerimônia que lhe deu o Oscar de melhor atriz como a jovem muda de *Belinda*. O prêmio possibilitou mais respeitabilidade e mais contratos.

Sempre amável, ela lamentou não ter vindo ao Brasil quando a entrevistei nas filmagens da comédia *Amantes em Férias*, que tinha situações ambientadas em nosso país. Porém, as suas cenas brasileiras assim como as de seu parceiro Clifton Webb foram rodadas nos estúdios da Fox pelo sistema back projection (projeção por trás). Falando dela, não me esqueço da natural gratidão que Rock Hudson manifestou a seu respeito, em uma das vezes em que o entrevistei. Ele lembrou-se de que, em 1954, era um jovem e vaidoso ator em ascensão e ela estrela premiada quando contracenaram em *Sublime Obsessão*, um dos dois melodramas de sucesso que fizeram juntos na Universal (o outro é o belíssimo *Tudo o Que o Céu Permite*). Hudson tomou consciência de sua insegurança e suas falhas por meio de Jane que, com doçura, transmitiu conselhos que lhe foram úteis para sempre. É dessa maneira que me recordo de Jane: uma atriz serena e generosa que só parou de atuar em 1993. Descanse em paz.

■ Vários contos de Bret Easton Ellis (*Psicopata Americano*) serão adaptados em *The Informers*, drama episódico com Billy Bob Thornton, KIM BASINGER e Brandon Routh.

■ Em *Milk*, SEAN PENN vai encarnar o primeiro político abertamente gay dos EUA, Harvey Milk, em filme de Gus Van Sant. Matt Damon está cotado para ser o homem que o assassinou: seu adversário político Dan White.

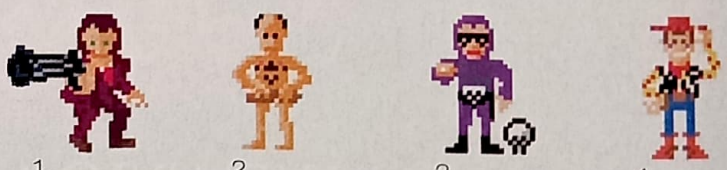
■ DIANE KEATON, Queen Latifah e Katie Holmes serão três funcionárias da Casa da Moeda que pretendem roubar dinheiro prestes a ser queimado na comédia *Mad Money*.

■ PEDRO ALMODÓVAR deixou de lado o projeto *La Piel Que Habito* e está escrevendo novo filme a ser estrelado por Blanca Portillo e Penélope Cruz.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.



1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES: BSAMP

Respostas da edição anterior: 1.Austin Powers (*O Agente Bond Cama*); 2. Zé do Caixão (*À Meia-Noite Levarei Tua Alma*); 3. Dr. Venkman (*Os Caça-Fantasmas*); 4. Maggie (*Menina de Ouro*)

Com um dos mais espetaculares elencos, Bobby é “uma inesquecível experiência"...

PETE HAMMOND, MAXIM

Excitante, envolvente e fascinante!

NEW YORK OBSERVER

SHARON STONE **DEMI MOORE** **ANTHONY HOPKINS** **LAURENCE FISHBURNE**

BOBBY

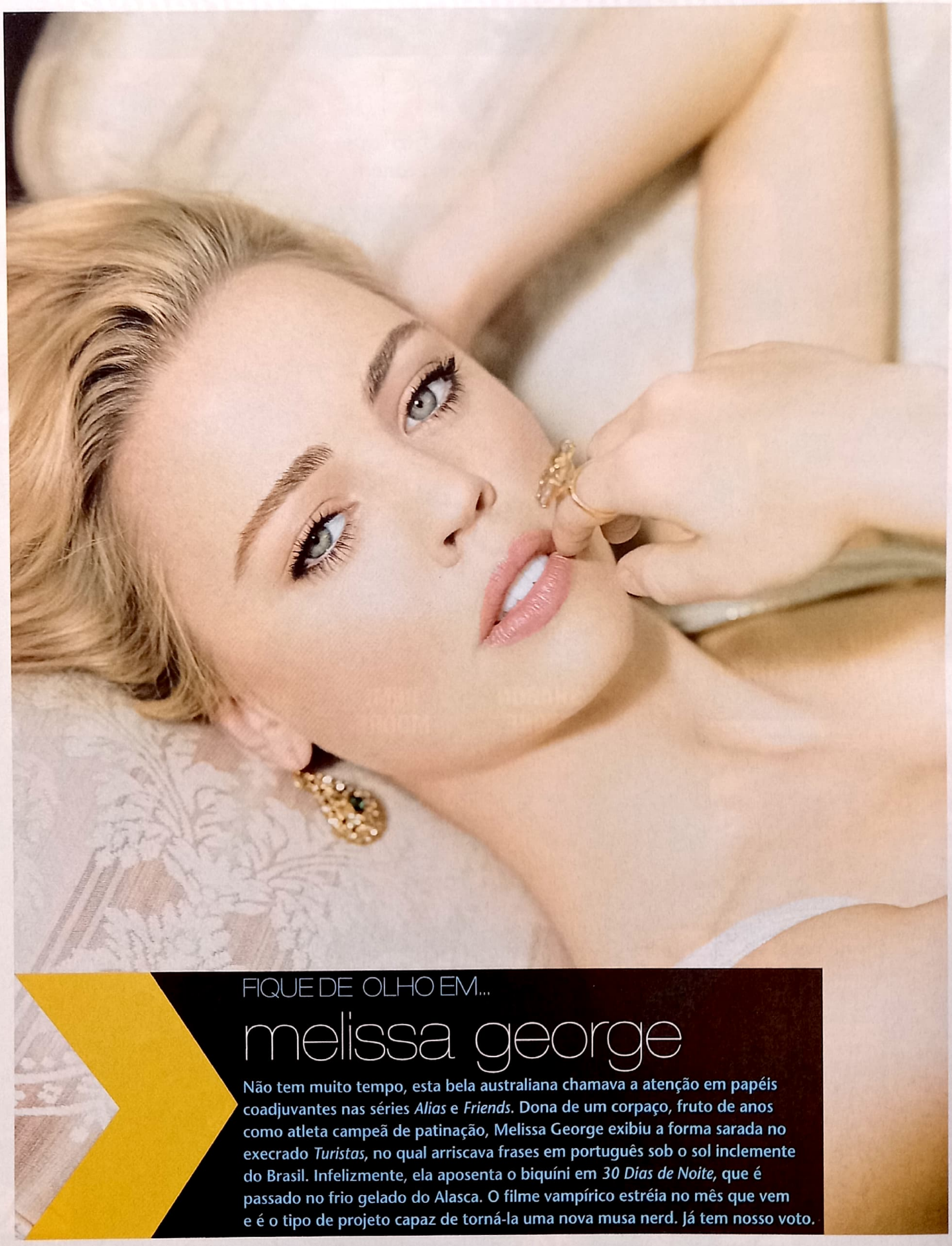
22 DESTINOS. 1 MOMENTO DA HISTÓRIA QUE NINGUÉM VAI ESQUECER.

JÁ NAS LOCADORAS

14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS
Tema: Assassinato de Bobby Kennedy
Contém: Consumo de drogas, Nudez e Assassinato

Imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br



ROBERTO D'ESTE/CORBIS OUTLINE / LATINSTOCK

FIQUE DE OLHO EM...

melissa george

Não tem muito tempo, esta bela australiana chamava a atenção em papéis coadjuvantes nas séries *Alias* e *Friends*. Dona de um corpaço, fruto de anos como atleta campeã de patinação, Melissa George exibiu a forma sarada no execrado *Turistas*, no qual arriscava frases em português sob o sol inclemente do Brasil. Infelizmente, ela aposenta o biquíni em *30 Dias de Noite*, que é passado no frio gelado do Alasca. O filme vampírico estréia no mês que vem e é o tipo de projeto capaz de torná-la uma nova musa nerd. Já tem nosso voto.

▪ Diretor de SCARLETT JOHANSSON em um clipe de Justin Timberlake, Samuel Bayer escalou a nova musa rocker para seu thriller sobre ladrões de diamantes, *Brilliance*.

▪ DAKOTA FANNING vai estrelar *The True Confessions of Charlotte Doyle*, sobre adolescente mimada e suas aventuras em alto-mar. Morgan Freeman e Pierce Brosnan fazem parte da tripulação. O baixinho Danny DeVito é o diretor, o que não chega a ser uma boa notícia.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PRIMEIRA FILA

DECEMBER BOYS

Daniel Radcliffe deixou a vassoura de Harry Potter de lado e adotou um sotaque australiano para o drama juvenil *December Boys*, baseado no romance homônimo de Michael Noonan. Ele vive Maps, o mais velho de quatro meninos órfãos, todos nascidos em dezembro, na Austrália dos anos 60. Os quatro quase perderam as esperanças de ganhar um lar até que, em um determinado verão, conhecem um casal interessado em adotar um deles. A disputa vai testar a amizade de Maps e seus três amigos, mas o drama não tem agradado aos críticos da terra dos cangurus.

Faça um intercâmbio com o mundo virtual.

Participe do Fórum Senac de Audiovisual: Múltiplas Linguagens e Convergência Digital.

MESAS DE DISCUSSÃO:
- Fotografia Construída ou a Nova Fotografia
- Arte Digital - Fine Arts
- Vampirização Textual
- Desmaterialização do Real - A Outra Sensibilidade
- Produção e Direitos - A Visão do Produtor
- TV Interativa - O Novo Ambiente a Ser Explorado
- Games
- Humanidade 2.0: Estratégias para You Tube e Afins

PALESTRAS:
- Fronteiras do Rádio Digital
- Fotolog: Imagem e Sociabilidade Juvenil
- TV Digital - Mitos e Verdades
- Ética na Produção de Áudio
- TV Digital - Dissecando o Sistema Brasileiro
- Ética na Produção de Imagens Digitais para a Publicidade

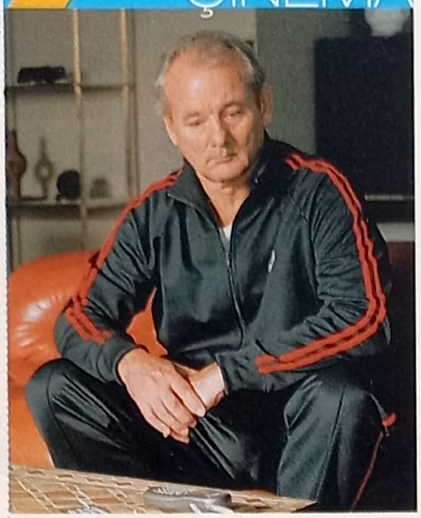
LOCAL:
Centro de Convenções
Centro Universitário Senac - Campus Santo Amaro
Av. Eng. Eusébio Stevaux, 823 - São Paulo - SP

DATA:
27 e 28 de novembro de 2007

MAIS INFORMAÇÕES:
www.sp.senac.br 0800 883 2000

viva senac são paulo
o conhecimento transforma

SENAS DE CINEMA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Golfista de pileque

Bill Murray envolve-se em confusão digna de *Clube dos Pilantras*

O comediante recordou seus dias de golfe de *Caddyshack – Clube dos Pilantras* (1980) em recente passagem pela Suécia. Convidado para um evento do esporte, o qual pratica regularmente, Bill Murray foi detido pela polícia local por dirigir um carrinho de golfe nas ruas, de madrugada, e ter se recusado a passar pelo bafômetro. O astro de *Os Caça-Fantasmas* alegou ter dado carona a vários amigos, parando em seus endereços "como um ônibus". Ele assinou um termo afirmando ter dirigido alcoolizado e foi liberado após se submeter a um exame de sangue. Caso a quantidade de álcool encontrada seja superior à permitida pelas leis suecas, Murray pode até ser preso – mas deve mesmo encarar uma multa pela travessura, já que retornou aos EUA.

Lois Lane decide morrer

Adaptação de Paulo Coelho terá Kate Bosworth como protagonista

Calma, Superman! Explicamos: Kate Bosworth, que viveu a namorada do Homem-de-Aço em *Superman – O Retorno*, vai estrelar a adaptação de *Veronika Decide Morrer*, livro de Paulo Coelho lançado em 1998. É a história de uma mulher que acorda em clínica psiquiátrica após tentar se suicidar. Ela descobre que tem poucos dias de vida graças a um problema de coração, mas arruma forças para enganar a morte ao encontrar seu verdadeiro amor. A inglesa Emily Young, que assinou o drama *Kiss of Life*, ficou com a direção. Este seria o primeiro livro de Paulo Coelho a ganhar uma produção hollywoodiana, já que a versão de *O Alquimista*, roteirizada e estrelada por Laurence Fishburne, continua nas gavetas da Warner esperando desde 2003 uma canetada para sair do papel.

4,33

bilhões de dólares foi a arrecadação total de Hollywood no verão americano de 2007, 11 por cento superior à do ano passado, o que sepulta de vez a crise de 2005.

MEU NOME É QUENTIN

Diretor realiza o sonho de estrelar faroeste oriental

Depois de conseguir que o diretor japonês Takashi Miike (*Ichi, The Killer*) fizesse uma ponta em *O Albergue*, Quentin Tarantino resolveu devolver o favor. Em *Sukiyaki Western Django*, o diretor de *Pulp Fiction* aparece rapidamente como Ringo, morto logo na abertura. Assim como o horror de Eli Roth, *Sukiyaki Western Django* vai levar o selo "Quentin Tarantino apresenta" nos EUA. O bangue-bangue à japonesa conta a história de um pistoleiro que socorre um vilarejo diante de uma guerra entre duas gangues. Alguém aí já viu *Por Um Punhado de Dólares*?

ANIMÊ EM MARATONA

Festival reúne onze grandes obras da animação japonesa

Princesa Mononoke

O Festival Mestres do Anime vai exibir onze títulos de grandes diretores do gênero entre os dias 10 e 21 de outubro, em São Paulo, e 23 de outubro e 4 de novembro, em Brasília. A mostra ocupa as salas do CCBB de ambas as capitais e promove um apanhado de obras que marcaram várias gerações, como *A Princesa e o Cavaleiro* (1967, de Osamu Tezuka); *Adeus, Patrulha Estelar* (1978, de Toshio Masuda e Leiji Matsumoto); três títulos do mestre Hayao Miyazaki (*Nausicaä do Vale dos Ventos, Meu Vizinho Totoro, Princesa Mononoke*); e a obra-prima *Ghost in the Shell 2: Innocence* (2004, de Mamoru Oshii). Confira a programação completa no site de SET (www.setonline.ig.com.br).

O diretor de comerciais da Nike e XBox, Joseph Kosinski, foi escolhido para dirigir a nova versão de *TRON*, clássico tecnológico dos anos 80.

DeBRITO

Toda vez que você pensa em fazer cinema vem alguém e diz corta?

Chegou o curso de cinema da Unicsul.

Ter uma carreira no cinema estava mais para missão impossível. Agora, com o curso de cinema da Unicsul, que ensina na prática, esse sonho pode virar realidade. Ao concluir a graduação você terá conhecimento sobre as diversas áreas do mercado audiovisual e suas principais funções, que vão do contra-regra ao diretor, passando pela crítica especializada, montagem, trilha sonora e distribuição. Tudo isso dentro de um ambiente que incentiva a pesquisa científica e conta com professores pesquisadores. Curso de cinema Unicsul. O sonho possível.

Entre as universidades particulares de SP, a Unicsul é:

- 1° lugar em número de bolsas do CNPq/PIBIC
- 1° lugar em número de mestrados recomendados pela Capes
- 1° lugar na avaliação dos Programas de Iniciação Científica/CNPq
- 1° lugar do Brasil no Programa Universidade Solidária
- 1° lugar do Brasil no Prêmio Top Social ADVB
- 2° lugar em número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq
- 2° lugar em produção científica internacional pelo ISI Web of Science 2006
- 3° lugar no ENADE 2004/2006 (média)

As universidades confessionais não se enquadram na categoria particular. Saiba mais em www.unicsul.br

Vestibular 2008 | Prova: 20/10/2007

Anália Franco | Liberdade | São Miguel | Pinheiros NOVO

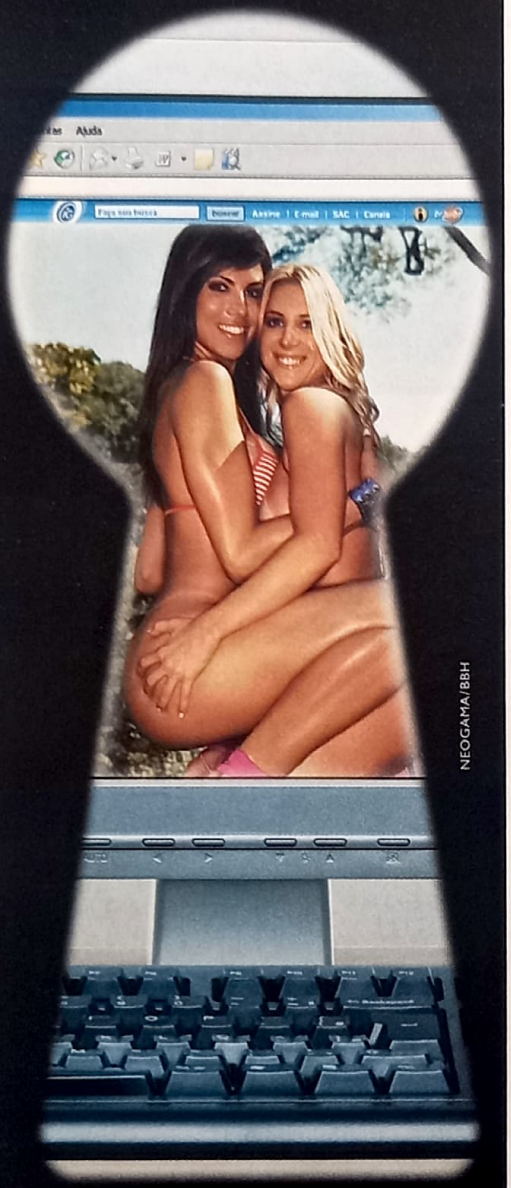
0800 770 6789 • www.unicsul.br

UNICSUL
universidade cruzeiro do sul
A diferença de aprender na prática.

QUER MAIS?

ACESSE

www.sexyclube.ig.com.br



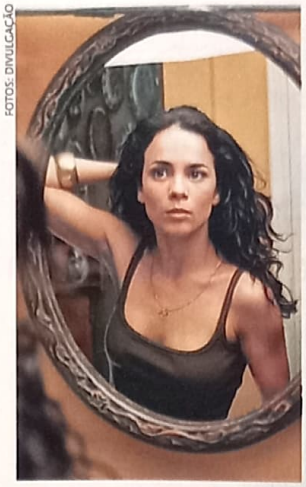
NEOGAMA/BBH

SexyClube no iG.
Fotos exclusivas com
a gata da capa, making of dos
ensaios, outras modelos,
wallpapers e muito mais.

iG

O MUNDO É DE QUEM FAZ

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Repossuída pelo mambo

Alice Braga em nova ficção científica

A agenda de Alice Braga em Hollywood vai ter de ganhar uns meses a mais para dar conta de tantos projetos. O mais recente é *Repossession Mambo*, thriller futurista sobre o mercado de órgãos transplantados. Ela será a esposa do protagonista vivido por Jude Law, sujeito que não pagou as parcelas de seu novo coração e foge para não ter o órgão confiscado. Alice ainda está em *Crossing Over*, com Harrison Ford e Sean Penn; *Redbelt*, novo longa de David Mamet, com Rodrigo Santoro; a adaptação de Fernando Meirelles para *Ensaio Sobre a Cegueira*, de José Saramago; e *Eu Sou a Lenda*, com Will Smith. Nada como ser eclética.

O MERCADOR DE VENEZA

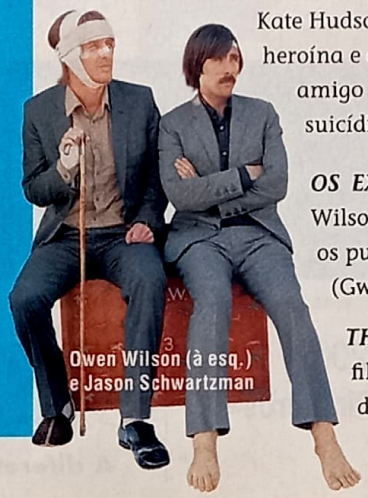
Ang Lee papa novamente o Leão de Ouro na Itália

Ang Lee cravou a segunda premiação para um filme seu no Festival de Veneza. Ganhador de 2005 com *O Segredo de Brokeback Mountain*, o diretor levou novamente o Leão de Ouro por sua obra mais recente, *Se, Jie* (*Luxúria, Cuidado*), dado pelo júri presidido por Zhang Yimou (*O Tigre e o Dragão*). Lee, recebido com palmas quando da premiação passada, desta vez ouviu algumas vaias – assim como Brad Pitt, que subiu ao palco para receber a láurea de melhor ator por *O Assassinato de Jesse James*. Cate Blanchett foi escolhida a melhor atriz por sua interpretação do lado roqueiro de Bob Dylan em *I'm Not There*, enquanto Brian de Palma saiu com o prêmio de direção por *Redacted*, polêmica obra sobre a Guerra do Iraque. *I'm Not There*, de Todd Haynes, e *La Graine et le Mulet*, de Abdellatif Kechiche, dividiram o prêmio especial do júri. Mas não conte com todos os nomes no Oscar 2008.

Choque de realidade

Owen Wilson teria tentado suicídio em Los Angeles

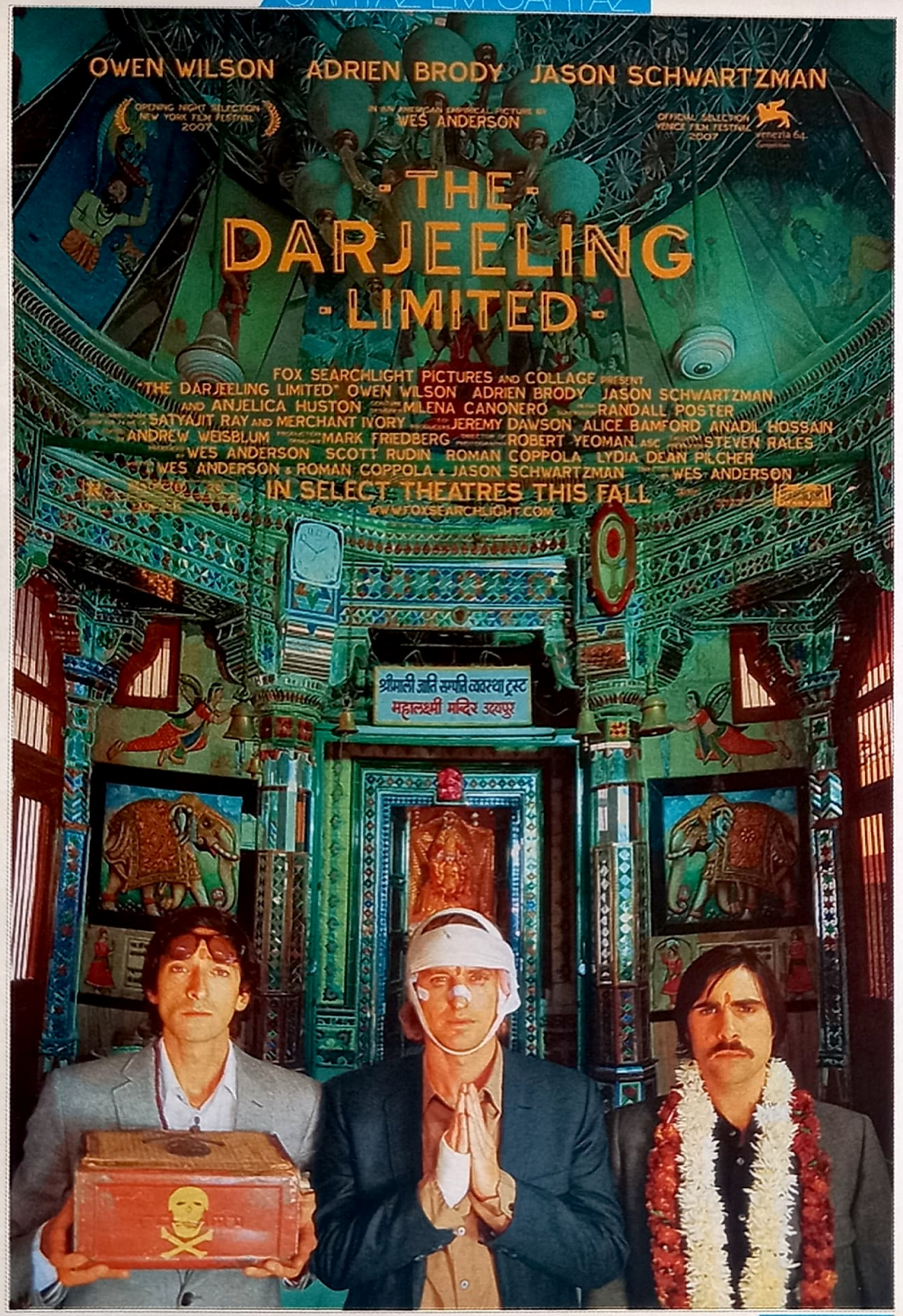
Quem diria que Owen Wilson, acostumado a viver personagens gaiatos e bem de vida nas telas, viria a tentar o suicídio? Foi o que aconteceu no fim de agosto, quando seu irmão mais velho, Andrew, o levou para a emergência. O relatório policial admitiu a tentativa de se matar, mas nenhuma das duas formas divulgadas na imprensa – corte nos pulsos e ingestão de medicamentos – foi oficialmente confirmada. O fato lhe custou a participação na comédia *Tropic Thunder*, dirigida e estrelada pelo amigo Ben Stiller. O motivo da tentativa também não ficou claro, apesar de o rompimento com a namorada Kate Hudson ter sido um fator, assim com o (desmentido) vício em heroína e cocaína. Como mórbida coincidência, dois filmes do amigo Wes Anderson – e estrelados por Wilson – apresentam suicídios frustrados.



Owen Wilson (à esq.) e Jason Schwartzman

OS EXCÊNTRICOS TENENBAUMS (2001): co-escrito por Owen Wilson, o filme mostra o personagem de seu irmão, Luke, cortando os pulsos por não agüentar viver sem seu amor, a irmã adotada (Gwyneth Paltrow).

THE DARJEELING LIMITED (2007): seu personagem passa o filme inteiro enfaixado por conta de um acidente de moto que, desconfiam seus irmãos na história, foi auto-provocado.



CARTAZ EM CARTAZ

SET

Mortal Kombat

(EUA, 1995)

DE PAUL W.S. ANDERSON. *ROTEIRO*: ED BOON E JOHN TOBIAS. *PRODUÇÃO*: LARRY KASANOFF, LAURI APELIAN. *DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA*: JOHN R. LEONETTI. *DESENHO DE PRODUÇÃO*: JONATHAN A. CARLSON. *DIREÇÃO DE ARTE*: JEREMY A. CASSELLS. *FIGURINO*: HÁ NGUYEN. *MÚSICA*: JOHN MORRIS. *EDIÇÃO*: MARTIN HUNTER. *ESTÚDIO*: THRESHOLD ENTERTAINMENT. *DISTRIBUIÇÃO*: NEW LINE CINEMA. 101 MIN.

SINOPSE A cada geração, um torneio secreto de artes marciais – o Mortal Kombat – é realizado pelos Deuses Antigos para manter a Terra a salvo das forças do Outworld. Três lutadores – o monge Liu Kang, o astro de Hollywood Johnny Cage e a agente Sonya Blade – são selecionados pelo Deus do Trovão, Raiden, para impedir que os combatentes do Outworld vençam o torneio pela décima vez consecutiva e conquistem o direito de invadir a Terra. A disputa se dará na ilha do feiticeiro Shang Tsung, servo do imperador de Outworld.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Liu Kang***: após a morte de seu irmão Chan pelas mãos de Shang Tsung, o monge shaolin encontra inspiração para entrar no Mortal Kombat e vingar-se do feiticeiro.

Johnny Cage: astro de filmes de artes marciais em Hollywood aceita participar do torneio para provar que não é uma fraude.

Sonya Blade: integrante de um grupo de forças especiais americanas, ela persegue o criminoso Kano até a ilha onde será realizado o Mortal Kombat.

Raiden: como o Deus do Trovão não pode interferir com o andamento do torneio, ele decide selecionar e aconselhar três defensores da Terra.

Shang Tsung: organizador da disputa, o feiticeiro absorve as almas dos guerreiros caídos e teme que Goro, o campeão do Outworld, não seja páreo para as forças de Raiden.

BILHETERIA

70

milhões de dólares

É o segundo filme de videogame mais lucrativo da história, perdendo para o primeiro Tomb Raider.

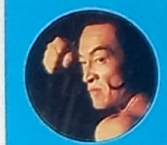
CURIOSIDADES ▪ O diretor Paul W.S. Anderson virou especialista em adaptar games: além de *Mortal Kombat*, dirigiu *Resident Evil* e está produzindo *Spy Hunter*. ▪ Cameron Diaz tinha sido escolhida para interpretar Sonya Blade, mas perdeu o papel ao quebrar o pulso treinando caratê. ▪ Bridgette Wilson, que entrou em seu lugar, se casaria anos depois com o campeão de tênis Pete Sampras. ▪ Jean-Claude Van Damme, originalmente a inspiração para o personagem de Johnny Cage, preferiu atuar na adaptação de outro game de luta, *Street Fighter*. ▪ Cary-Hiroyuki Tagawa e Talisa Soto já haviam atuado previamente em *007 – Permissão para Matar*. ▪ A trilha sonora levou disco de platina e misturou, de maneira pioneira, grupos eletrônicos com heavy metal.

Robin Shou
(*Liu Kang*)

Linden Ashby
(*Johnny Cage*)

Bridgette Wilson
(*Sonya Blade*)

Christophe Lambert
(*Raiden*)



Cary-Hiroyuki Tagawa
(*Shang Tsung*)

DATA DE ESTRÉIA

18 de agosto de 1995

"A essência do Mortal Kombat não é a morte, e sim a vida."
- Raiden

The Darjeeling Limited

(EUA, 2007)

DE WES ANDERSON. *ROTEIRO*: WES ANDERSON, JASON SCHWARTZMAN E ROMAN COPPOLA. *PRODUÇÃO*: WES ANDERSON, ROMAN COPPOLA, LYDIA DEAN PILCHER, SCOTT RUDIN. *DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA*: ROBERT D. YEOMAN. *DIREÇÃO DE ARTE*: ARADHANA SETH, ADAM STOCKHAUSEN. *DESENHO DE PRODUÇÃO*: MARK FRIEDBERG. *FIGURINO*: MILENA CANONERO. *EDIÇÃO*: ANDREW WEISBLUM. *ESTÚDIO*: FOX.

5

*vezes Owen Wilson apareceu nos cinco longas-metragens de Wes Anderson, sem ter levado crédito no segundo (*Três É Demais*)*

SINOPSE Após a morte do pai, três irmãos que não se falam há um ano decidem viajar pela Índia, onde a mãe foi morar. Durante a jornada, chamada pelo mais velho de "espiritual", o trio embarca no trem Djarleeling Limited e testa os próprios limites da amizade e fraternidade – especialmente quando eles se perdem no deserto de posse de onze malas, uma impressora e uma máquina de laminar.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Francis Whitman***: o irmão mais velho é também o líder do grupo por sua personalidade forte e dominadora.

Peter Whitman: o irmão do meio é o certinho irritado, que acabou de se divorciar deixando a esposa com sua filha de 3 anos.

Jack Whitman: o caçula tenta ser o fiel da balança do relacionamento entre os irmãos, enquanto se envolve com uma garota local.

Patricia Whitman: a matriarca do clã Whitman encontrou consolo espiritual na Índia, mas é contra a viagem dos filhos.

O Executivo: é um passageiro que perde o Djarleeling Limited ao tentar embarcar.

CURIOSIDADES ▪ Wes Anderson decidiu filmar ao vivo em um trem de verdade, o que acarretava em parar a produção para deixar o tráfego ferroviário seguir. ▪ A linha em si é baseada na Darjeeling Himalayan Railway, que funciona no nordeste da Índia e foi cenário de vários filmes de Bollywood. ▪ É a quarta vez que Bill Murray trabalha em um filme de Wes Anderson. As anteriores foram *Três É Demais* (1988), *Os Excêntricos Tenenbaums* (2001) e *A Vida Marinha com Steve Zissou* (2004). ▪ Sobre sua rápida ponta, Murray declarou no Festival de Veneza que a parte mais divertida das filmagens foi ter ganhado duas semanas de estada grátis na Índia com tempo para compras. ▪ Os nomes dos três irmãos aludem a figuras lendárias do cinema que são amigos na vida real: os diretores Francis Ford Coppola e Peter Bogdanovich, e o ator Jack Nicholson. ▪ Roman Coppola, responsável pelo roteiro e pela direção da segunda unidade, é filho de Francis e primo de Schwartzman. ▪ Anderson rodou um curta, *Hotel Chevalier*, que funciona como prólogo para o filme e foi exibido no Festival de Veneza.

Owen Wilson
(*Francis*)

Adrien Brody
(*Peter*)

Jason Schwartzman
(*Jack*)

Anjelica Huston
(*Patricia*)

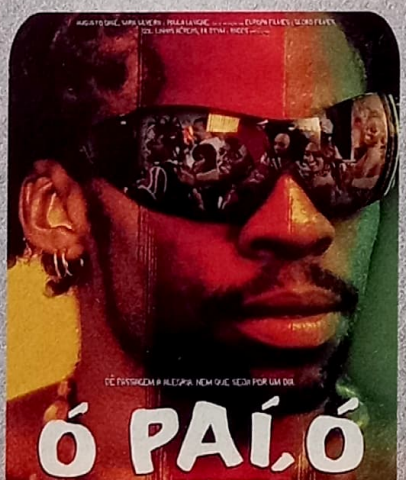
Bill Murray
(*o executivo*)

DATA DE ESTRÉIA

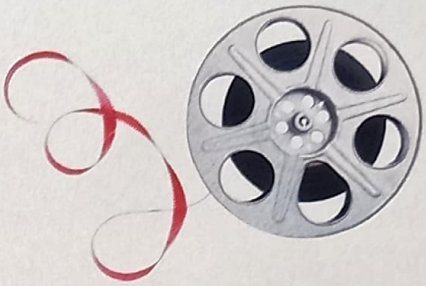
5 de outubro de 2007

"Como um trem pode se perder se anda sobre trilhos?"
- Jack

DPZ



BNDES



BNDES. Projetando desenvolvimento para o audiovisual brasileiro.

Desde 1995 o BNDES apóia o cinema brasileiro. Ao longo desses 13 anos foram investidos mais de R$ 90 milhões na produção de 284 filmes. Por meio do seu Edital de Seleção Pública de Projetos Cinematográficos, anualmente, o BNDES investe cerca de R$ 12 milhões no setor. Além disso, financia os FUNCINES (Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional), oferece créditos especiais para toda a cadeia produtiva do segmento audiovisual e apóia regularmente iniciativas como o RioMarket, evento de negócios associado ao Festival do Rio 2007. É o BNDES fazendo a sua parte pelo desenvolvimento do cinema brasileiro.
Para mais informações, acesse **www.bndes.gov.br/cultura**.

BNDES
O BANCO DO DESENVOLVIMENTO DE TODOS OS BRASILEIROS

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

ALÉM DA LINHA VERMELHA

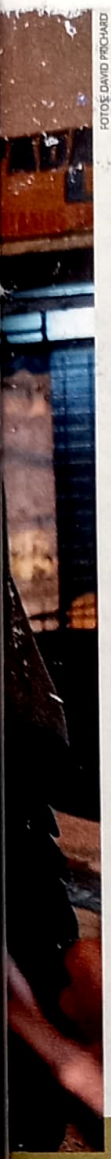
Fenômeno de venda nos camelôs, *Tropa de Elite* quer passar por cima da polêmica da pirataria e dos estranhos acontecimentos durante as filmagens para se tornar o melhor (e mais corajoso) filme de ação da história do cinema nacional

Por Rodrigo Salem

Vai para o saco: Neto, Matias e Fábio livram-se de corpo de traficante

Guerra total: o morro desce em peso para vingar-se da morte de um dos membros da atividade

Frase clássica: "Todo mundo quietinho. Ninguém sobe!"



FOTOS: DAVID PRICHARD

Hoje é dia de Flamengo e Botafogo no Maracanã. Dia de clássico no Rio de Janeiro muda o panorama da Cidade Maravilhosa. O povo parece mais alegre que o normal. O tráfego, por outro lado, deixa qualquer um irritado. O trajeto entre o escritório da Paramount, onde havia acabado de ver em primeiríssima mão a versão definitiva do que promete ser o maior sucesso do cinema no Brasil em 2007, e o quartel-general da produção de *Tropa de Elite* não duraria quinze minutos. Meia hora depois, ainda estamos presos próximos à Lagoa Rodrigo de Freitas. Aproveitando o turismo lento, o colaborador carioca de SET, André Gordirro, puxa o corriqueiro papo cinematográfico. O taxista ouve a conversa com o canto das orelhas. "Cêish trabalham com o quê?", pergunta com o jeitão malandro, ouvindo de volta que somos jornalistas especializados em cinema. "Pô, cêish tão sabendo do filme que tão querendo proibir de vender?" Qual, *Tropa de Elite*? "Esse merrmo, o filme dos caveira", diz, já empolgado.

Pelos próximos dez minutos, o taxista anônimo conta que já viu o longa duas vezes ("Adoro quando a fuleiragem se fode! Tenho só um táxi, mas pago dois porque roubaram o outro.") e considera alguns dos eventos chocantes do primeiro longa de ficção de José Padilha (*Ônibus 174*) fichinha perto do que já viu. "Na Vila Aliança (*Baixada Fluminense*), tem dias que nem o caveirão (*carro blindado do Batalhão de Operações Especiais do Rio, o Bope, também apelidado pelo povão de 'Caveira'*) sobe. Os malucos lá conseguiram uma arma chamada caça-andróides, que atravessa o carro como papel." O motorista nos deixa numa pracinha calma, no pé do morro verde do Jardim Botânico. Não foi nem preciso bater na porta da produtora para entender o nível de penetração de *Tropa de Elite*, cuja versão inacabada vazou a três meses da estréia oficial e foi parar nas mãos de camelôs e na Internet. Com o ator baiano Wagner Moura no papel de um oficial do Bope, o longa se transformou em fenômeno cinematográfico inédito no país antes de ser exibido em uma única sala de projeção. Do taxista ao nerd que baixa arquivos de vídeo no computador, o filme de ação que não tem medo de mostrar como funciona a polícia, o Estado e a própria sociedade brasileira virou obrigação desde que a primeira cópia escapou no fim de junho de forma misteriosa.

Bem, o mistério acaba hoje. E eu ainda nem sabia disso.

Nem José Padilha. O diretor nos recebe no meio do caos dos últimos dias de finalização da cópia derradeira de *Tropa de Elite*, a famosa versão diferente da vendida nas ruas. Em três dias, o cineasta, que ganhou reconhecimento internacional por *Ônibus 174*, embarca para Los Angeles para terminar a remixagem e bater o martelo em relação ao corte final. O escritório está apinhado de secretárias e assessores correndo feito ratos de feira. O próprio celular de Padilha não pára quieto. Entramos no seu pequeno escritório e um papo em inglês já está a pleno vapor. Tentamos não ouvir os segredos, mas impossível deixar de notar as palavras "Academy Awards" na conversa. O diálogo finalmente termina. O celular vibra novamente. Desta vez, algum jornalista precisa de uma declaração do diretor sobre as investigações da cópia pirata. "Acabei de recusar uma matéria para o *Jornal da Globo*", explica ao interlocutor. "Me perdoe, mas não quero fazer propaganda de cópia pirata, porque meu filme ainda não está disponível de verdade e a investigação não acabou."

O diretor carioca não deixa de ter razão. Desde que correu a notícia de que *Tropa de Elite* estava sendo vendido nos camelôs do Rio de Janeiro, Padilha fez questão de avisar de não se tratar do corte real e que iria investigar até o fim quem havia vazado a cópia. Colunistas fluminenses o acusaram de ter passado o DVD para o mercado negro como uma espécie de jogada de marketing. A polícia, que geralmente faz vista grossa a esse tipo de comércio, começou a fechar banquinhas e apreender centenas de unidades de "genéricos", inclusive com o nome mudado – as imagens de capa traziam policiais, a imagem do Cristo Redentor e cartuchos de bala sob o título *Bope – Tropa de Elite*. De repente, o longa nacional virou um fenômeno (40 mil downloads por dia). "É uma loucura", exclama a atriz global Fernanda Machado, dona do papel da menininha abastada que trabalha na ONG de uma favela. "Toda a equipe técnica da Globo já viu o filme. Meu apelido entre eles agora é caveira."

Apesar dessa "divulgação em massa", ninguém envolvido diretamente com o longa está saindo no lucro. "Mesmo que o filme seja um enorme sucesso nos cinemas", divaga Padilha. "Nunca saberemos se teria um público maior. Não quero avaliar minha obra a partir de uma cópia não-finalizada que vazou antes. Pirataria é crime e deve ser tratada assim. Vamos descobrir quem foi. Pode acreditar." Bem, mesmo se não quisesse acreditar, seria difícil continuar cético quando Rodrigo Pimentel, ex-soldado do Bope e co-roteirista de *Tropa de Elite*, entra eufórico pelo escritório. "Pegamos todos eles!", diz com o telefone ainda nas mãos. "Como assim?", responde um Padilha incrédulo. "Pegamos todos eles, porra. Não foi apenas um cara, foram três. Uma quadrilha." Olhei para os cantos das paredes procurando câmeras de uma pegadinha, mas o cenário estava se formando de verdade. A polícia civil carioca acabara de informar que um dos suspeitos de fazer a cópia confessou que ele e seus colegas da empresa de >>

JOGO DO PODER

Quem manda na parada em *Tropa de Elite*

CAPITÃO NASCIMENTO (Wagner Moura) Um dos veteranos do Batalhão de Operações Especiais do Rio de Janeiro, Nascimento tem uma rigorosa regra de conduta, mas sabe que é preciso quebrar alguns ovos para fritar uma omelete no meio de uma guerra nas favelas cariocas. Cansado e prestes a ver o filho nascer, pretende encontrar um substituto à altura para se aposentar do Bope.

ROSANE (MARIA RIBEIRO) Mulher de Nascimento, briga todos os dias com o marido para lembrá-lo da promessa de deixar a tropa de elite. A situação fica ainda mais insustentável com sua gravidez.

NETO (CAIO JUNQUEIRA) Fanático por ação e um pouco tempestivo, Neto entra na Polícia Militar com o melhor amigo, André, e encontra uma instituição em frangalhos. É mandado para a oficina do quartel, mas seu caminho ganha um desvio inesperado quando resolve invadir uma favela para salvar um colega.

ANDRÉ MATIAS (ANDRÉ RAMIRO) Tão certinho quanto Neto, André é um pouco mais pensativo e contido. Tenta conciliar a faculdade de direito com a carreira de policial, porém nota que as duas atividades podem se chocar quando visita uma ONG baseada em morro carioca e se apaixona por uma amiga.

MARIA (FERNANDA MACHADO) Inocente e bem-intencionada, Maria esforça-se para ajudar meninos carentes numa ONG, mesmo que precise entrar na maquinagem de proteção do traficante local. Descobre da pior maneira que não basta apenas participar de maneira unidimensional de ações sociais, ainda mais quando se envolve com um policial.

ROBERTA (FERNANDA DE FREITAS) Garotinha de família abastada da zona sul carioca, a estudante de direito parece entrar na ONG apenas por diversão e para ter acesso fácil às drogas.

EDU (PAULO VILELA) Playboy metido a liberal, acha que a polícia é um órgão de repressão exagerada, contudo não pensa duas vezes em usar a ONG para comprar drogas e revender na faculdade.

CAPITÃO FÁBIO (MILHEM CORTAZ) Fruto do meio desastroso da PM, Fábio explica que não ganha o suficiente para subir às favelas para levar tiros e prefere tirar um dinheirinho extra na proteção a donos de oficinas, prostitutas e empresários rasteiros de casas noturnas.

CAPITÃO OLIVEIRA (MARCELO VALLE) Recém-chegado à Polícia Militar, Oliveira logo entende que é "preciso rir para fazer rir". Vira o queridinho do comandante corrupto e logo toma todos os esquemas do capitão Fábio para si.

CABO TIÃO (THOGUN) Maior exemplo da bagunça que reina no quartel da PM. Tião é um dos responsáveis pela oficina. Gordão e com jeitão de malandro, não se estressa com nada, nunca conserta alguma coisa a tempo e anda com um sanduba de mortadela sempre por perto.

BAIANO (FÁBIO LAGO) Traficante do morro da ONG. Apóia quem está disposto a seguir suas regras (ações sociais desviam a atenção das autoridades), mas não titubeia na hora de matar um associado que ousar trair o movimento.

legendagem Drei Marc tinham sido responsáveis pela escapada. Pior: o delator teria dito que Alexandre Mofatti, um ator do longa, estava com uma das cópias originais. "Quem é Alexandre Mofatti?!", grita Padilha, exigindo uma ficha completa do acusado. "Porra, espero que pelo menos seja alguém que faça um PM tradicional", brinca.

O desejo, infelizmente, não se concretiza. Mofatti faz o capitão Carvalho, um dos cabeças do Batalhão de Operações Especiais, grupo tido como incorruptível e extremamente violento, que é liderado por Wagner Moura na pele do capitão Nascimento, prestes a ter um filho e pressionado para encontrar um substituto para largar o batalhão. O anúncio da descoberta dos culpados não facilita para o celular de José Padilha. "Bem, pelo menos isso joga por terra a babaquice da teoria de que tudo isso era jogada de marketing", comemora o cineasta, já conversando com jornalistas, delegados e representantes do governador do Rio, Sérgio Cabral. "Marketing é um caralho!"

ÉPICO POLICIAL

José Padilha não pode reclamar de todas essas confusões. Quando estava fazendo *Ônibus 174*, documentário sobre o seqüestro que terminou com as mortes de uma refém e do bandido depois de uma ação desastrosa da polícia, o diretor começou a ouvir depoimentos de oficiais sobre a situação da PM no Rio e já tinha sido declarado *persona non grata* pela Secretaria de Segurança Pública do então governador Anthony Garotinho. "Muitos tinham medo de falar, mas, por trás das câmeras tive uma noção de como o sistema funcionava e como poderia levar isso ao limite em outro filme", recorda Padilha, que escreveu um roteiro inicial de 187 páginas com Rodrigo Pimentel, um dos autores do livro *Elite da Tropa* – que, tirando algumas situações, não tem nada a ver com o longa. "O texto contava toda a história do Bope, desde o começo." Com o script nas mãos, o diretor conseguiu financiamento da Weistein Company, novo estúdio dos fundadores da Miramax, de 3 milhões de reais – 10 milhões foi o orçamento total. Parte da grana foi para enxugar o épico policial ao contratar o roteirista de *Cidade de Deus*, Bráulio Mantovani. "O filme era narrado por duas pessoas, tinha personagens demais", conta Pimentel, nos acompanhando em almoço rápido numa loja de conveniência a poucos metros da produtora.

O calhamaço do primeiro tratamento também serviu para convencer Wagner Moura a assumir o papel de protagonista e narrador do filme. "Era um roteiraço", empolga-se o astro de *Paraíso Tropical*. "O único cara que precisava estar no filme com certeza era o Wagner. Ele é conhecido por ser bom ator e bom ator faz qualquer papel." Mesmo assim, a missão

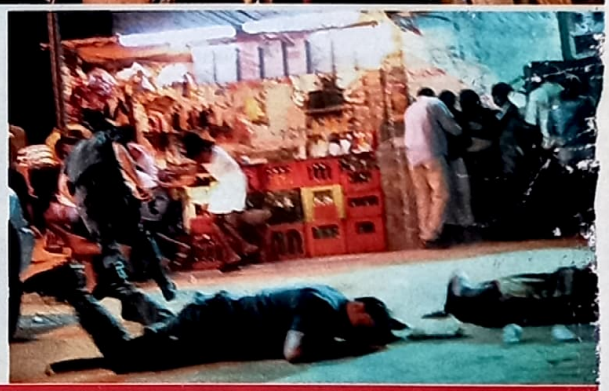
não foi fácil. Moura teve de servir de referência para os outros membros do elenco, menos conhecidos e dentro da filosofia de "improvisação" que marcaria as filmagens. "Eu falava como seria a cena, mas a marcação era mais livre para obter realismo e um estilo documental", revela Padilha. Além disso, os atores também precisaram passar por dois meses de ensaios e pelo próprio treinamento cruel do Bope. "O pau cantou", confirma o cineasta. "Mas agora os atores podem invadir uma favela. Viraram uma máquina mortífera." "Eles diziam que estávamos mais preparados que a PM convencional", recorda Moura. "Mas isso é porque os soldados do Bope têm um amor tão grande que trabalhavam muito para não sair nada errado."

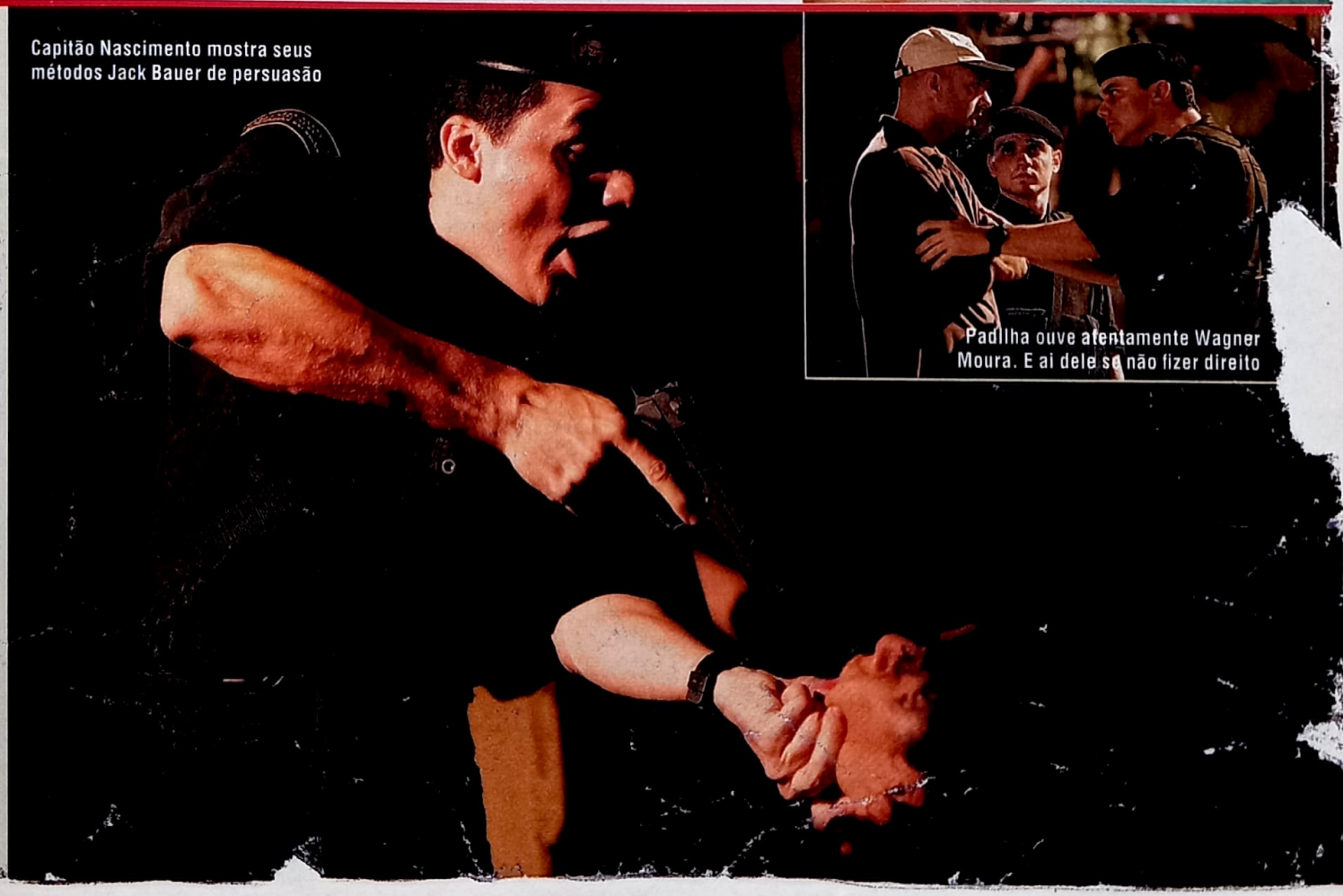
Alguns atores desistiram no meio do caminho, outros reclamaram dos métodos ultra-realistas, mas não há com negar que *Tropa de Elite* seja talvez a ficção mais realista do cinema desde *Vôo United 83*, de Paul Greengrass. "Tinha de ser tapa na cara e comida no chão", conta Caio Junqueira, o Neto, novato na PM corrupta que, ao lado do amigo Matias (André Ramiro), tem um forte senso de ética e só o realiza ao enfrentar o treinamento do Bope. "Os atores criticam porque não entendem que esse método era necessário para conseguirmos o resultado documental." Mesmo assim, os próprios envolvidos não escapavam incólumes. "Fica algo dentro de você, é inevitável", confessa Wagner Moura.

A situação não melhorou quando, em pleno set no morro Chapéu Mangueira, um lote de armas cinematográficas foi rou- >>

Nevou no morro: traficante Baiano alimenta a vontade da zona sul carioca

FOTOS: DAVID PRICHARD





Capitão Nascimento mostra seus métodos Jack Bauer de persuasão

Padilha ouve atentamente Wagner Moura. E ai dele se não fizer direito

Um dia de cão

Inspirado no documentário *Ônibus 174*, Bruno Barreto recria na tela o inferno vivido por Sandro Nascimento em *Minha Infância Roubada*

Por Alessandro Giannini

Na Avenida Jardim Botânico, em frente ao Parque Lage, o ônibus branco com uma faixa azul na parte de baixo chama a atenção dos motoristas que trafegam nas redondezas. Lembra muito o da antiga linha 174 (Central-Gávea), de triste memória, seqüestrado por Sandro Barbosa do Nascimento, no dia 12 de junho de 2000. O incidente resultou na morte do assaltante e de Geísa Firmo Gonçalves, uma de suas reféns, ao fim de quatro horas de negociações com policiais do Batalhão de Operações Especiais.

Ao apurar melhor a vista, vê-se que o coletivo é uma reprodução daquele transformado em palco da tragédia. Em volta do veículo, uma grande quantidade de pessoas se movimenta. Algumas parecem dar instruções, outras falam em comunicadores, uma quantidade mantém os curiosos afastados e a grande maioria se movimenta de um lado para o outro carregando refletores e aparadores para iluminar o local de modo a criar a ilusão de final de tarde ou início de noite, quando o desfecho se deu.

No centro de tudo, um homem vestido de cores escuras e de boné claro conversa com a assistente. É Bruno Barreto (*O Que É Isso, Companheiro?*), responsável pela recriação daquele dia em um filme de ficção intitulado provisoriamente *174* – mas que logo deve chamar-se *Minhas Infância Roubada*. "Não se trata de um drama social", diz o cineasta, em entrevista exclusiva a SET. "É uma história de amor de uma mulher por um menino. A violência existe, mas não como se imagina."

Barreto teve a idéia de fazer o filme quando assistiu a *Ônibus 174*, documentário de José Padilha sobre o acontecimento. Depois de pesquisar mais e entender quem era Sandro, qual a sua história e como ele terminou seus dias ali naquele mesmo local, decidiu fazer sua própria versão para uma tragédia que compreende muito mais do que as quatro horas que duraram as negociações com a polícia. Padilha foi chamado para co-produzir o filme, mas não ficou muito tempo no projeto. Antes mesmo da pré-produção, pulou fora para fazer *Tropa de Elite*. "Ele contribuiu muito para a gente montar essa estrutura",

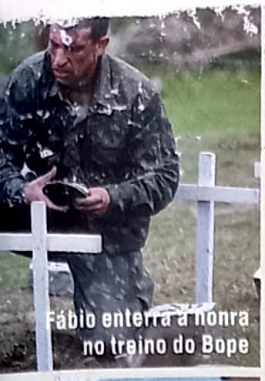
FOTOS: DIVULGAÇÃO

Relaxamento: Barreto e Michel Gomes

concede, generosamente, o diretor.

Quem permaneceu ali por mais tempo para assistir aos planos que seriam filmados, talvez tenha se assustado com a visão do menino Michel Gomes. No figurino e maquiado para os planos que seriam filmados a seguir, ele guarda uma semelhança incrível com Sandro, mesmo quando está sorrindo e brincando. "A pressão é grande, mas fui muito bem preparado (pelos irmãos Caio e Rogério Blat) e tem até uma psicóloga para fazer o acompanhamento e garantir que eu entre e saia do papel sem problemas", explica. Na primeira cena da noite, em que Sandro segura Geísa (Alessandra Cabral) e sai do ônibus, fica patente o espanto da equipe e dos curiosos. Quando o ator agarra a colega pelo pescoço e a arrasta com a arma cenográfica apontada para a cabeça dela pelo corredor do veículo vazio, percebe-se um arrepio gelado subindo pela espinha de cada um dos presentes – incluindo a deste que vos escreve. Se foi assim ao vivo, como será na tela? •

FOTOS: DAVID PRICHARD



Fábio enterra a honra no treino do Bope

Realismo: almoço servido no chão

Nascimento encara o empolgado Neto

bado e funcionários desertaram com medo. "Foi uma filmagem estranha", admite Padilha. "As armas foram roubadas, a polícia parou as filmagens para entrar na favela e tive uma dificuldade imensa para conseguir autorização para filmar." O diretor não acredita que o Bope, receoso de como seria retratado na obra, tenha feito isso como forma de aviso – o que seria irônico, já que, apesar de mostrado como um grupo de repressão extrema, o Bope é o mais próximo do que podemos chamar de heróis em *Tropa de Elite*. "O resultado de um filme passa pela percepção do público", acredita o cineasta. "Para a população que viu a cópia pirata, *Tropa de Elite* é uma espécie de vingança." "Tenho visto muita gente falando que o Bope é o herói do filme e fico estarrecido com isso", fala Moura.

A revolta popular em forma de longa não é difícil de entender. *Tropa de Elite* é o verdadeiro movimento "Cansei". Na pele de Nascimento, não há como deixar de enxergar o exagero do sentimento de desamparo que habita cada setor da sociedade honesta e a coragem do roteiro em não perdoar nenhum setor dela. Até os principais atingidos pela produção reconhecem que alguma coisa precisa ser feita. "Já vi capitão importante da PM ligando para o Pimentel e dizendo: 'Achei o filme do caralho, mas vou ter de dizer que é uma merda'", conta Padilha. "Já fui abordado por policiais e virei ídolo. São tão despreparados que não entendem", afirma Junqueira, logo sendo rebatido por André Ramiro: "Não sei se é questão de entender. O policial corrupto não tem a menor vergonha em ser corrupto".

Ao fazer essa diferença entre o batalhão patético da PM carioca, no qual cabo Tião cuida de uma oficina em frangalhos, e o outro cabo precisa "rir para fazer rir" ao pedir suas primeiras férias em quatro anos, *Tropa de Elite* toma duas atitudes inéditas no cinema nacional. A primeira é escancarar o estado calamitoso de uma instituição esquecida. "O Estado abandonou a polícia", ressalta Pimentel. "A polícia não é um detalhe. Espero que seja o primeiro de muitos filmes sobre ela", clama Padilha. O segundo ineditismo é conseguir realizar uma obra na qual o policial é o herói da trama. "Os filmes no Brasil sempre mostram o ponto de vista do marginal. É Pixote, Zé Pequeno, Sandro Nascimento. Não havia nada com a visão do policial. Queria mostrar que era possível falar sobre violência urbana de uma nova maneira", diz o cineasta. "O que me tocou no longa foi o fato de ser sobre dois jovens querendo entrar para a polícia para fazer algo de bom", explica Fernanda Machado. "O bandido sempre é a estrela da história. Agora, não é mais assim", concorda Junqueira.

Boa parte dos méritos, no entanto, está nas melhores cenas de ação já coreografadas no cinema brasileiro. "Há um tabu que brasileiro não sabe fazer cena de ação", crê José Padilha. "E esse tabu está certo." Para se livrar disso, o carioca perguntou aos soldados do Bope qual o melhor filme sobre combate urbano. A maioria apontou *Falcão Negro em Perigo*, de Ridley Scott. Padilha enviou o roteiro para Phil Nielson, coordenador de dublês do blockbuster. Ele topou reduzir o salário por causa do script e da vontade de conhecer o Brasil. "Phil ficou impressionado porque estávamos arrebentando sem as mesmas condições que teria nos Estados Unidos", recorda o diretor. "Os americanos ficaram chocados com nossos métodos. Eram muito crus", rebate Wagner Moura. Nielson ajudou até a metade das filmagens. Quando Neto invade a favela e deflagra uma guerra entre policiais e traficantes, Padilha ainda teve o auxílio nos seis dias de batalha. O mesmo não acontece na caçada final ao traficante Baiano (Fábio Lago). "Já tinha aprendido tudo. É tudo questão de tecnologia e timing", explica.

A mesma frase pode ser aplicada para o lançamento de *Tropa de Elite* nos cinemas. Apesar de as alterações não serem drásticas (tem uma cena a mais com Caio Junqueira, mudanças no off de Wagner Moura e a ausência das chamadas de capítulos), o longa precisa confirmar sua condição verdadeira de hit e não apenas um produto de consumo underground. "Nem posso andar na comunidade. Todo mundo quer tirar uma foto", diverte-se o novato André Ramiro, que saiu da bilheteria de um cinema para ganhar um dos papéis principais no longa do ano. "Se vier prêmio, ótimo. Pensou como ia ser triste se ninguém assistisse a esse filme?", questiona Fernanda. Enquanto os festivais e o Oscar não chegam, aproveito os últimos minutos no Rio de Janeiro para me despedir de todo o elenco e do diretor reunidos na pracinha. Já no táxi rumo ao aeroporto, o rádio noticia mais um tiroteio no Morro Pavãozinho. Um soldado do Bope ficou ferido. Dois traficantes foram mortos. A realidade, infelizmente, anda de mãos dadas com a ficção.•

Turma da atividade inaugura o mais novo mirante solar do Rio de Janeiro

ELITE DA TROPE

Não é fácil tirar ator global de uma novela das oito. Mas SET conseguiu reunir o elenco estelar de *Tropa de Elite* para um papo sério de muitas risadas. Você entenderá.

Wagner, por que só você teve a honra de ler o roteiro?

Wagner Moura – *Não sei.*

Todos (*em uníssono*) – *Porque ele é o Wagner Moura* (risos)*!!*

WM – *O script que li era bastante diferente do que o filme se tornou.*

Fernanda Machado – *O Padilha não deixou a gente ler o roteiro. A gente sabia apenas sobre o que se tratava, onde estávamos entrando. Mas nada de script. Tinha noção de que era bastante corajoso. Li o livro escondida. Minha personagem não tinha tanta interferência.*

WM – *Ela não aparecia muito.*

André Ramiro – *Acho que tinha um pouco do lance da ONG, sim. Mas ela era apenas a namorada de Matias.*

Esse roteiro já era o reescrito por Bráulio Mantovani?

WM – *Zé, qual foi o roteiro?*

José Padilha – *Você leu a versão que usamos para vender o projeto. Era a segunda versão. Teve uma hora que estava com 187 páginas e contava a história do Bope desde o começo. O filme era narrado por duas pessoas. O Wagner leu, porque só faz filme depois de ler o roteiro.*

WM – *E já era um roteiraço! Mas sempre quis muito fazer esse longa.*

Facilita ter um nome como Wagner Moura no elenco para conseguir financiamento?

JP – *Cara, não foi isso o que me levou a ele. O Wagner foi o único cara para quem ligamos, que tinha certeza que deveria fazer o filme. Desculpem.*

Todos – (Risos).

JP – *O Wagner não saía de minha cabeça. E se o Wagner topasse, o Lázaro Ramos não poderia ser o Matias* (risos).

AR – *Dei sorte, então.*

Mas por que o Wagner? Ele não é conhecido por ser um especialista em personagens brutais, de ação.

Caio Junqueira – *Que isso? Ele é brasileiro, baiano, sinistrão, caveira* (risos)*!*

JP – *O Wagner é conhecido por ser um bom ator. E bom ator faz qualquer papel.*

E como vocês chegaram ao projeto?

WM – *Os caras que trabalhavam nele há mais de um ano são meus amigos e me falavam muito do projeto. Então, me escalei, e o Padilha gentilmente enviou o roteiro.*

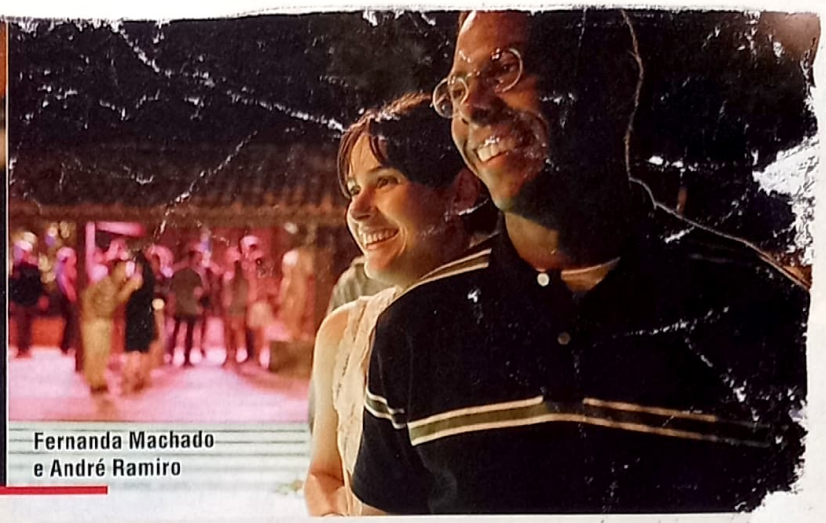
AR – *Eu trabalhava na portaria de um cinema em Santo Amaro e cantava e fazia duelo de rima e improviso. Conhecia uma galera que estava trabalhando na produção e passaram meu fone. Não fazia idéia do filme ou do livro. Me ligaram e falei que não era ator. Disseram que a proposta era exatamente essa. Não tinha noção do personagem. Me pediram para improvisar, foram gostando e acabei ficando. Fiz a oficina da Fátima Toledo para ver qual personagem ia pegar e acabei ganhando um dos principais.*

O Wagner nunca o sacaneou, dizendo que chamaria o Lázaro se fizesse bobagem?

AR – (Risos) *Não, o Wagner foi superatencioso. A gente só foi se conhecer bem um tempo depois.*

JP – *Porra, acho que nem o povo do Bope falaria algo tão cruel* (risos)*!*

José Padilha



Fernanda Machado e André Ramiro

CJ – *Um amigo também me falou por alto do projeto e tinha um papel que eu poderia fazer. Eles me disseram que eu parecia velho demais para interpretar o Neto, então fiz o teste para o Fábio. O teste era dançar uma música do sepultura e logo em seguida fazer um improviso. E eu estava com febre. Pensei: "Já era. Não vou fazer filme nenhum". Passei para fazer o tenente Fábio, que depois viria a ser capitão, e eles continuaram atrás do Neto, que era o meu favorito. Nesse meio tempo, não acharam outro ator e resolveram fazer um último teste comigo. Depois me chamaram para fazer o papel. Dei sorte: cortei o cabelo e fechei a cara.*

André e Neto são dois opostos...

CJ – *Eles se completam.*

AR – *Matias vive um conflito interno. Quer ser advogado e estudar, mas tem a polícia e um amigo maluco.*

CJ – *Ele não é maluco. É entusiasmado* (risos). *Durante o filme, você percebe o crescimento de Neto, os planos errados, e a vontade de combater o crime de forma mais radical possível. Os soldados do Bope têm olhar e gana muito fortes, porque precisam passar por tudo e é impossível que seu semblante não mude.*

AR – *O que acho engraçado nesses personagens é o seguinte: o Neto tem essa coisa de impulsividade, mas, em certos momentos, é mais responsável que o Matias.*

CJ – *Acho que se tiver um* Tropa de Elite 2, *Neto ficaria ao lado de Matias como um fantasminha, meio Obi-Wan Kenobi, falando: "Atira! Manda bala!"* (risos).

Como está sendo a repercussão antes mesmo de o filme estrear?

CJ – *Em todos os lugares que vou, o pessoal já viu o filme. Atendente de bar, segurança... Eles falam: "Caraca, Neto?!"* (risos).

AR – *No mercado, um dos atendentes me cumprimentou dizendo: "Fala, 05"* (risos).

FM – *É muito louco. Na Globo, todo mundo viu o filme. A equipe técnica inteira me chama de Caveira! Eu estava fazendo a unha e a manicure disse: "Meu marido está vendendo a beça seu filme em Ipanema". Tomei um susto e ela pediu desculpas por ter visto.*

CJ – *Esse lance do vazamento da cópia foi uma grande sacanagem e uma covardia, mas acredito que, independentemente disso, o filme é tão bacana e o boca-a-boca está tão forte que será o maior sucesso.*

Apesar da seriedade do projeto, entrar em favela de mentira com arma na mão deve ter seu lado divertido.

CJ – *Tenho um irmão que era piloto do Exército americano, então é um universo que conheço por tabela. Nunca fiz o serviço militar, mas quando comecei a filmar tinha certa noção. E sempre houve esse bichinho dentro de mim que era a vontade de brincar de polícia e ladrão, dando tiro numa favela e sabendo que não vou levar nenhum tiro. Foi maravilhoso.*

AR – *Para mim, foi diferente. Lógico, quando comecei a pegar na arma, fiquei como todo mundo. Adulto é igual a criança quando pega em arma. Mas foi meio estranho, porque estava gostando daquela porra. Que merda. Como morei em comunidade, na Vila Kennedy, sempre vi arma na mão da bandidagem e me assustou muito. Então, comecei a ter contato, mexi nelas e aprendi a usar. Fiquei questionando esse fascínio.*

CJ – *O problema não é com as armas, mas com essa sociedade corrupta que o filme mostra.*

O filme renovou a ética de vocês?

AR – *O longa mostra as duas faces da moeda. Já perdi amigos para o tráfico. Você sabe que tem coisa ruim, mas sabe que tem gente ali por necessidade. Do mesmo jeito, nem todo policial é corrupto.*

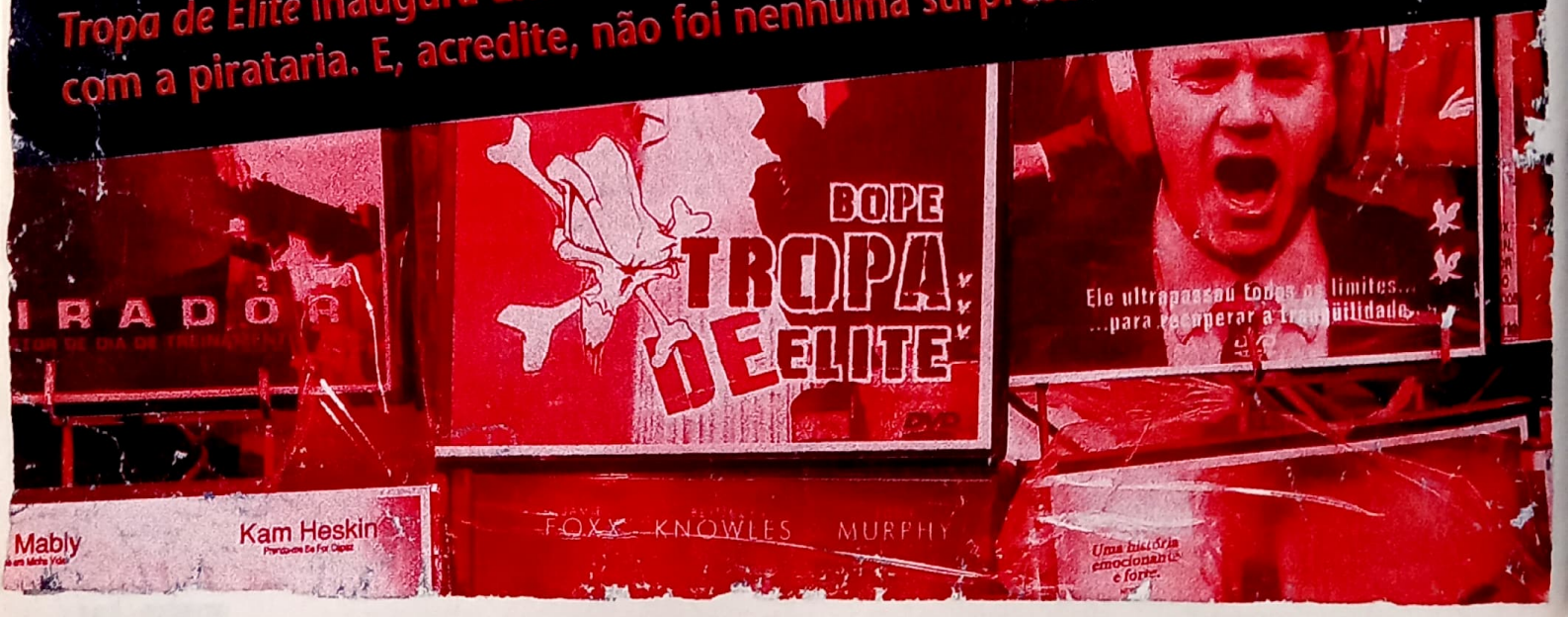
WM – *Acho que o filme tem uma coisa que é interessante: muita gente passa por situações tão fodidas, que, quando vê aqueles caras de preto, fodões e honestos, considera esses caras os salvadores da pátria, os homens que vão resolver a questão da segurança pública no Brasil e no Rio. E isso não é verdade. A gente está tão carente de uma polícia que nos proteja, que pensa: "É isso que eu quero!". São uns caras que entram na favela, matam, esculacham moradores da comunidade e vivem numa situação de guerra. Isso está longe de ser a solução de nossos problemas de violência.*

FM – *Quando vi o filme pela primeira vez o que mais me tocou foi o fato de serem dois jovens querendo entrar para a polícia para fazer algo de bom. E, ao mesmo tempo, é triste vê-los batalhando tanto num lugar onde tudo é errado.*

CJ – *Embora concorde inteiramente com o Wagner, há algo de diferente no longa. No cinema nacional, o bandido sempre é a estrela da história. E hoje não é assim. Os caras são heróis, mas na vida real não é assim. Várias pessoas me falam agora que dá vontade de entrar na polícia em vez de querer ser o Zé Pequeno.* •

CAVEIRA VERDE-AMARELA

Tropa de Elite inaugura uma nova era do relacionamento do cinema nacional com a pirataria. E, acredite, não foi nenhuma surpresa Por Rodrigo Carreiro



Todo mundo sabe que a pirataria é proibida por lei, mas ninguém – exceto os executivos dos estúdios – dava muita bola para ela. Até o caso *Tropa de Elite* aparecer e forçar a criação de um debate amplo sobre o tema. O elemento extraordinário no caso foi o ineditismo da ação dos piratas. Pela primeira vez, um filme brasileiro vazou e tornou-se um "sucesso de público" três meses antes de lançado nos cinemas. O exemplo de *Tropa de Elite* deixa claro: o avanço da pirataria faz sombra, sim, sobre o mercado cinematográfico nacional.

No entanto, quem vê o debate incessante travado sobre a pirataria de filmes, travado a partir do vazamento do filme de José Padilha, pode até pensar que essa modalidade criminosa é nova. Nada mais errado. Dados da Associação de Defesa da Propriedade Intelectual (Adepi) mostram que, em 2002, o Brasil já era o quarto país que mais consumia produtos piratas no mundo. No meio audiovisual, a situação é especialmente preocupante. A Motion Pictures Association of America (MPAA), organismo que congrega os grandes estúdios dos EUA, calcula que os prejuízos com a pirataria já atingem pelo menos 200 milhões de dólares por aqui. Seis em cada dez DVDs que circulam nas casas dos brasileiros são piratas.

Ninguém duvida de que a venda ilegal de filmes seja uma das causas da expressiva queda de público registrada nos últimos cinco anos pelos cinemas nacionais. Dados compilados pela consultoria Filme B mostram que o número de ingressos vendidos nos seis primeiros meses de 2007 é 7 por cento menor do que o registrado no mesmo período de 2006. Um passeio rápido pelas ruas de qualquer grande cidade brasileira mostra a razão: camelôs vendem filmes piratas livremente, sem ser incomodados, abarrotando bancas montadas em avenidas de grande movimento. O esquema de comércio ilegal é tão eficiente que, em algumas capitais, muitos vendedores circulam pelas ruas de bairros residenciais, empurrando carroças abarrotadas de DVDs.

Com o crescimento da informalidade na economia brasileira, o número de pessoas que se dedica a vender DVDs piratas só aumenta. É o caso, por exemplo, de João, ambulante de 27 anos que comercializa filmes piratas na praia de Boa Viagem, a mais freqüentada de Recife, nos finais de semana. Sem emprego, ele entrou no ramo há dois anos. Sabe que pirataria é crime, mas não se arrepende. "É fazer isso ou passar fome", explica. Um detalhe importante é que João não tem a menor idéia de como se produz um DVD pirata ("É com computador, né? Já me falaram"). Ele e outros colegas camelôs pegam discos feitos por um comerciante de classe média em esquema de consignação (se não vender, são devolvidos) e ficam com 20 por cento do valor. Um filme, em média, sai por 5 reais.

Essa é uma modalidade de pirataria que, para o ministro da Cultura, Gilberto Gil, atende a uma parcela da população brasileira sem grana para ir ao cinema. Ao analisar o caso de *Tropa de Elite*, Gil fez questão de relativizar a pirataria, observando que existe uma demanda por esse tipo de produto cultural, vinda de uma classe social que não o consumiria de outra forma. O raciocínio até faz sentido. O problema é que a classe média – a que normalmente vai, ou iria, ao cinema – também faz pirataria, muitas vezes utilizando outra ferramenta tecnológica: a Internet. A pirataria online de filmes, através da tecnologia denominada peer-to-peer (ou P2P), é cada vez mais abundante. Por meio dela, milhares de pessoas podem baixar filmes inteiros, em intervalos que podem ser inferiores a duas horas, apenas alguns dias depois de lançados nos cinemas.

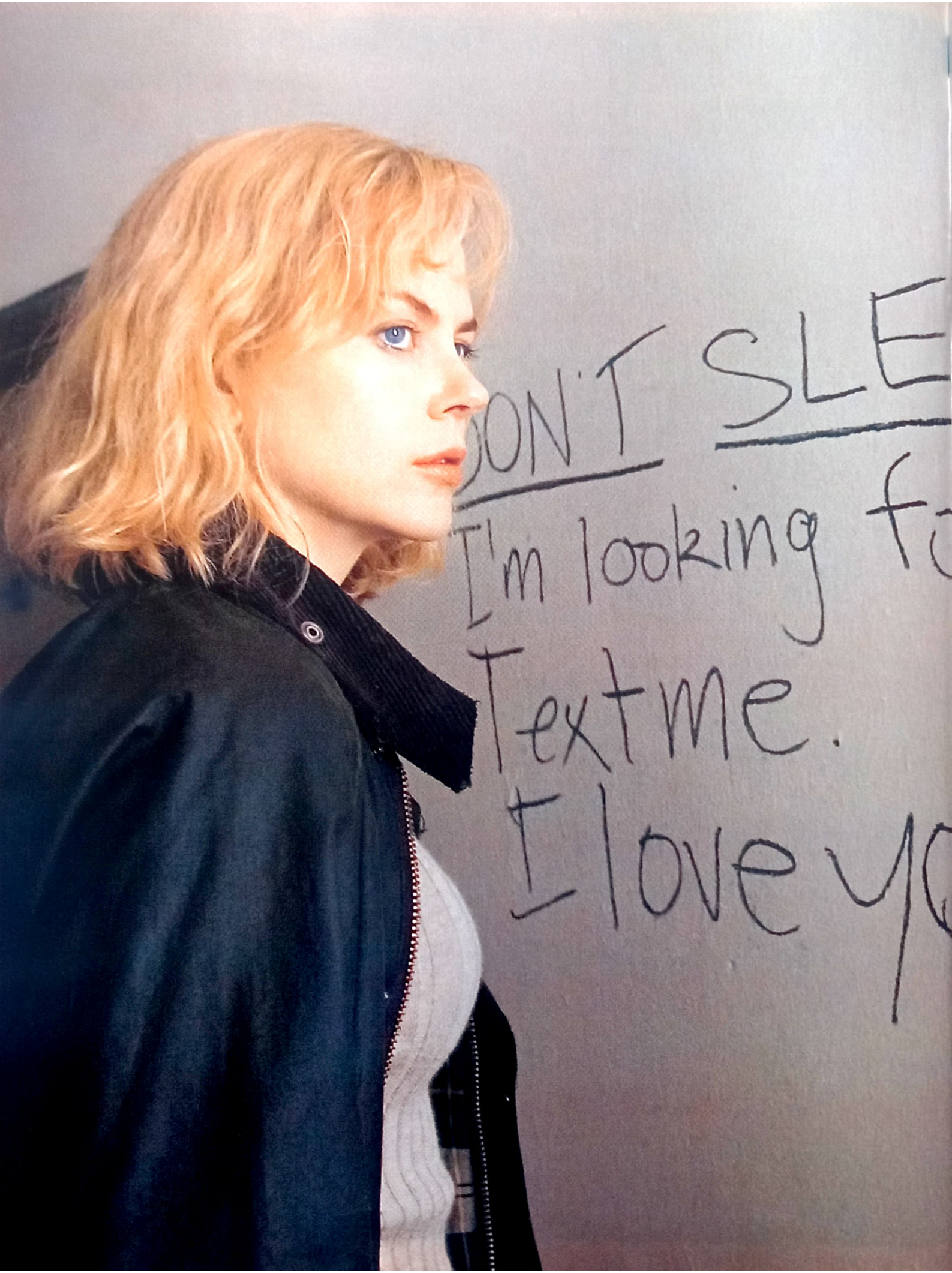
LEI ANTIQUADA

O crescimento do acessos por banda larga reforça esse tipo de pirataria. E combatê-la é ainda mais difícil. O professor de Direito Penal Cláudio Brandão, da Universidade Federal de Pernambuco, aponta o motivo: "Para ser aplicada, a lei pressupõe a existência de um sujeito ativo. Neste tipo de caso, é muito difícil identificá-lo", diz. A lei 9610/98, que regula os direitos autorais no Brasil, foi formulada antes da expansão da Internet e de outros artefatos tecnológicos que permitem a reprodução digital a baixo custo. É por essa razão que o coordenador geral do Instituto de Estudos e Projetos em Comunicação e Cultura (Indecs) e membro eleito do Comitê Gestor da Internet do Brasil, Gustavo Gindre, tem restrições à legislação.

Para Gindre, as possibilidades tecnológicas vieram forçar uma mudança de paradigma. "As grandes transnacionais se recusam a encarar o óbvio e mantêm seus modelos de negócio ultrapassados. Assim, quanto mais avança a digitalização, mais elas inventam práticas de repressão tecnológica e legal", explica. Ele é taxativo: vai ser praticamente impossível conter a pirataria usando métodos legais (novas leis) ou técnicos (dispositivos antipirataria). "É preciso pensar em novos modelos de negócio adequados aos novos tempos", completa, observando também que é crucial separar o que se tem chamado de 'pirataria' em categorias distintas.

Do ponto de vista da legislação atual, por exemplo, comerciantes que copiam DVDs indiscriminadamente e abastecem camelôs como João são tão criminosos como o adolescente que troca arquivos de filmes com colegas virtuais, nas comunidades P2P, ou o sujeito que copia um DVD para o computador. "Qualquer discussão séria tem de partir do óbvio: uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa", aponta. Mas o diretor-geral da Paramount Filmes do Brasil, Cesar Silva, não alivia a barra de ninguém. O homem que dirige a empresa diretamente atingida pelo vazamento de *Tropa de Elite* não tem dúvidas: todo mundo que viu o filme de maneira ilegal tem culpa no cartório. "O consumidor é o maior culpado. Se existe oferta é porque há demanda", observa.

Em resposta àqueles que defendem a prática ilegal apontando o preço dos DVDs, considerado alto, ele tem uma reposta afiada. "Falam que DVD é caro, mas ninguém leva em consideração quanto de imposto se paga, quantas pessoas o setor emprega e a concorrência desleal dos piratas que esse mercado enfrenta. Tudo isso aumenta o custo", conclui. O diretor José Padilha também não aceita o argumento da promoção em massa nos camelôs. "Não existe um lado bom na pirataria. Mesmo se *Tropa de Elite* for um sucesso nos cinemas, como vou saber quanto mais ele poderia ter rendido? Não tem como. Só se entrarmos em outra dimensão", alega. A briga, pelo visto, vai durar muito mais que as três aventuras do capitão Jack Sparrow. •


DON'T SLE
I'm looking fo
Textme.
I love yo

guerra dos mundos

Há dois anos na maquiagem, o thriller de ficção científica *INVASORES* recorre aos diretores de *Matrix*, coloca Nicole Kidman em sério acidente e mesmo assim não escapa ao fracasso Por André Gordirro

Duas mudanças de títulos, um diretor substituído, dois acidentes de carro envolvendo a protagonista e treze meses de câmeras paradas até a retomada das filmagens. É muito problema para um filme só. Parece ironia, mas a estréia no Brasil de *Invasores* marca exatos dois anos do início da produção da nova versão do clássico filme B *Vampiros de Almas* (1956), estrelada por Nicole Kidman e Daniel Craig. Para se ter uma idéia, a obra estava na gaveta há tanto tempo que, neste ínterim, o semi-anônimo Craig conquistou o papel de James Bond e estourou com *007 – Cassino Royale*. E quem espera nem sempre alcança: *Invasores* estreou com apenas 4 milhões de dólares na bilheteria americana, contra seus 80 milhões de orçamento – sem falar no custo de marketing.

Na trama remodelada a nossos tempos, acidente com um ônibus espacial em retorno à Terra espalha vírus vindo do cosmos. Após dormir, as pessoas infectadas têm a mente controlada como zumbis. Em Washington, Carol Bennell (Kidman) é uma psiquiatra com grande número de pacientes que reclama do recente comportamento estranho por parte de entes queridos. Daniel Craig é Ben Driscoll, virologista amigo da doutora que a alerta sobre novo vírus da gripe que afeta as mesmas pessoas mencionadas nas sessões. Quando o filho de Carol avisa que seu pai o procurou com uma atitude esquisita, ela corre contra o tempo ao lado de Ben para encontrar a cura antes que eles durmam e acordem com a mente dominada.

Concebido como uma "reimaginação" da velha história de invasores alienígenas que trocam de corpos com vítimas humanas durante o sono, *Invasores* foi oferecido ao diretor alemão Oliver Hirschbiegel, do premiado *A Queda – As Últimas Horas de Hitler*, pelo produtor Joel Silver. Com a estréia da série de TV homônima *The Invasion* (sem nenhuma relação com o filme e cancelada na primeira temporada), o longa mudou de nome para *The Visiting* somente para retomar o título original como o programa de TV. Como que inspirado por sua experiência no bunker do ditador >>

nazista, Hirschbiegel entregou no fim de 2005 um filme intimista, com poucos efeitos especiais, rodado em ambientes fechados, dando um clima de claustrofobia e tensão.

Joel Silver, conhecido por suas produções carregadas de adrenalina (*Matrix, Máquina Mortífera, Duro de Matar*), não gostou da abordagem européia-cabeça de Oliver Hirschbiegel e convocou os irmãos Wachowski para mexer no roteiro. "Vimos que o filme não funcionava do jeito que queríamos e então adicionamos algumas coisas a ele", simplifica o produtor em declaração à *Entertainment Weekly*. O produtor minimiza a influência dos cineastas de *Matrix* no produto final. "Larry e Andy (*Wachowski*) não fizeram nada além de conceber algumas cenas de ação e indicar como as realizaríamos. Todos trabalhamos juntos em filmes assim. É uma colaboração. Muita gente com muitas coisas a dizer. É difícil apontar a origem de determinada idéia em qualquer longa."

FOTOS WARNER

Craig e Nicole olham o novo Larry Wachowski

O produtor chegou a dizer que Hirschbiegel não fora chamado para rodar as modificações propostas pelos Wachowski por conta de a esposa dele estar no hospital (segundo seu agente, era a cunhada que estava internada). A tarefa teria ficado a cargo do comparsa dos manos, James McTeigue (diretor de *V de Vingança*), convocado para comandar os dezessete dias de filmagens extras em janeiro deste ano, com a missão de introduzir mais ação e um final-surpresa. A brincadeira custou 10 milhões de dólares extras aos cofres da Warner. Foi durante essa nova etapa da produção que Nicole Kidman, contratada ao custo de 17 milhões, bateu com o Jaguar que usava em cena e foi parar no hospital, sendo liberada no dia seguinte. As filmagens adicionais, que seriam secretas, foram parar nos tablóides e um vídeo foi colocado no ar pelo site TMZ (www.tmz.com). O acidente somou-se a outro causado pela estrela, que saiu de um carro sem puxar o freio de mão e obrigou Daniel Craig a pular para dentro do veículo, que começara a despencar ladeira abaixo durante uma cena de chuva intensa. Coisa de James Bond.

Mesmo com as mudanças realizadas pelos irmãos Wachowski e James McTeigue, Oliver Hirschbiegel continua creditado como único diretor de *Invasores*, sem nenhuma menção aos cineastas convocados por Joel Silver. Segundo o alemão, os manos não fizeram questão de ver seus nomes na telona. "Eu perguntei e me disseram que queriam ser discretos. Sempre afirmaram que o filme era meu." Hirschbiegel brinca com a intromissão em seu serviço. "Nós os convidamos para trazer uma visão original. E eles deram sugestões bem espertas. Algumas chegaram a me irritar porque eram bem melhores do que o material que eu tinha filmado." Pelo fracasso diante da platéia americana, talvez não tenham sido, afinal, tão melhores assim. •

enigmas do outro mundo

Publicado em 1955, o romance *The Body Snatchers*, de Jack Finney, já chegou às telas quatro vezes. Relembre as três versões antigas

VAMPIROS DE ALMAS

(*Invasion of the Body Snatchers*, EUA, 1956)
De Don Siegel.
Com Kevin McCarthy, Dana Wynter.

A adaptação mais literal do romance é um clássico da ficção científica dos anos 50. Funciona como uma alegoria ao medo do comunismo e à paranóia insuflada pelo macarthismo. A imagem das pessoas crescendo em vagens gigantes é parodiada pela cultura pop até hoje.

NOTA:

INVASORES DE CORPOS

(*Invasion of the Body Snatchers*, EUA, 1978)
De Philip Kaufman. *Com* Donald Sutherland, Brooke Adams.

Mais conhecida pelas novas gerações, a versão de Philip Kaufman aumenta o escopo do original de Don Siegel, sem perder o tom de metáfora da paranóia de sua época – no caso, a descrença da sociedade americana pós-Vietnã e Watergate. Uma das raras refilmagens que não ofende a obra original.

NOTA:

OS INVASORES DE CORPOS

FOTOS UNIVERSAL

(*Body Snatchers*, EUA, 1993)
De Abel Ferrara.
Com Gabrielle Anwar, Terry Kinney.

Abel Ferrara bateu cabeça com a Warner nesta "reimaginação" que difere bastante das versões anteriores, então protagonizadas por adultos. Aqui a heroína é uma adolescente cujo pai foi transferido para uma base militar, onde acontece a troca de corpos. É um festival de equívocos.

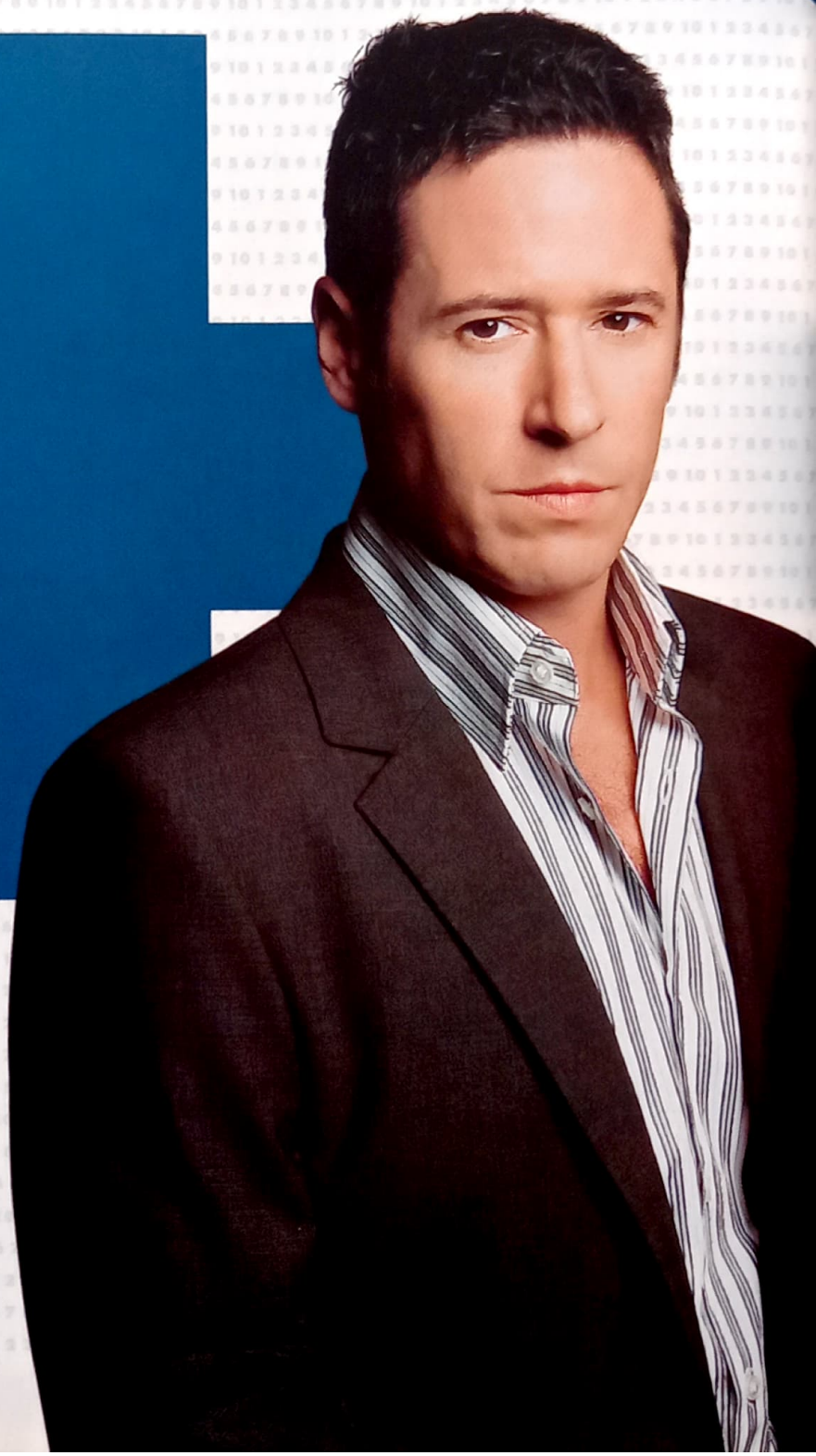
NOTA:

A praga do Oscar

A maldição da estatueta dourada ronda Nicole Kidman desde que foi premiada como melhor atriz por *As Horas* em 2003. Assim como Marisa Tomei e Halle Berry antes dela, Kidman tem acumulado fracassos e projetos equivocados a partir do momento em que ganhou a láurea máxima do cinema. Em seu grande projeto seguinte, *Cold Mountain* (2003), considerado um inevitável papa-Oscar, ela nem sequer foi indicada para o prêmio, dado então a sua colega de elenco, Renée Zellweger. Os polêmicos – e pouco vistos – *Revelações* (2003) e *Reencarnação* (2004) foram produções independentes e indignas de quem havia recém-chegado ao topo de Hollywood. Outro filme ambicioso, *A Intérprete* (2005), uniu a estrela a Sean Penn e ao diretor Sydney Pollack, mas não conseguiu replicar a magia de outro thriller adulto do cineasta, *Três Dias de Condor* (1974).

Nicole Kidman tentou dar uma de Greta Garbo em *Ninotchka* – mudar sua imagem de dama de gelo – ao fazer duas comédias: *Esposas Perfeitas* (2004) e *A Feiticeira* (2005). O resultado foi catastrófico. O primeiro refletiu os problemas por trás das câmeras no produto final; o segundo não foi salvo nem por Will Ferrell e Steve Carell. Mesmo com essa seqüência de fracassos, ela tornou-se a atriz mais bem paga em Hollywood no ano passado, embolsando 17 milhões de dólares por contrato. Dinheiro demais para quem rendeu na bilheteria apenas 2 milhões por *A Pele* (2006), e 14 milhões por *Invasores*. Entre outros fatores (como a má escolha de projetos), seu problema, segundo os analistas, é que Nicole Kidman não tem uma base de fãs jovens, como as louras rivais de salário Cameron Diaz ou Reese Whiterspoon. Isso pode mudar com a superprodução de fantasia juvenil *A Bússola de Ouro*, grande aposta da New Line em repetir o sucesso de *O Senhor dos Anéis*, e *Austrália*, épico dirigido por Baz Luhrmann (*Moulin Rouge*) e co-estrelado por Hugh Jackman. Se der errado, é melhor dar um banho de sal grosso naquele Oscar.

NÚM



3ROS QUE FALAM

Visitamos as filmagens da série *Numb3rs* para saber dos atores como a matemática ajuda a desvendar mistérios e crimes

Por Ricardo Matsumoto, de Los Angeles

Os números não mentem: *Numb3rs* é uma das séries mais criativas e inovadoras da atualidade. Com cerca de 11 milhões de espectadores semanais, o programa criado pelo casal Nicolas Falacci e Cheryl Heuton pode não ter a mesma audiência de um *C.S.I.*, mas é líder absoluto nas noites de sexta-feira nos Estados Unidos. Lançada em janeiro de 2005 pelo canal CBS, *Numb3rs* destaca-se de outros exemplares do gênero ao mostrar um matemático que usa seus conhecimentos para ajudar o irmão que trabalha no FBI a investigar alguns casos bem complexos. Exibido no Brasil pelo Telecine, a série passa a fazer parte da programação do A&E Mundo.

Não é preciso ser um amante da matemática para virar fã da série. Mesmo com fórmulas e cálculos desfilando pela tela, cada episódio sempre reserva uma pequena parte didática – com seqüências gráficas que viraram marca registrada do programa. É como ter uma rápida explicação de um professor que fala a sua língua e consegue prender sua atenção. *Numb3rs* pode abordar o gênero policial de forma mais científica, mas também não deixa de fora os tradicionais elementos de ação, suspense e comédia.

SET acompanhou com exclusividade um dia de filmagem da série no Los Angeles Center Studios – local bastante requisitado pelos estúdios, tanto os grandes como os independentes. Além de uma dezena de programas de TV, suas instalações já foram usadas em uma centena de filmes como *Homem-Aranha 2*, *Exterminador do Futuro 3* e *Mais Estranho Que a Ficção*, só para citar alguns. No cenário que recria uma aconchegante casa de família, batemos um >>

Elenco da primeira temporada: bom início

papo descontraído com o elenco principal entre uma cena e outra.

"Charlie Eppes é um gênio que vê o mundo através da matemática" explica o ator David Krumholtz, que interpreta o tal mestre dos números. No início da série, ele é apresentado como um sujeito reprimido e um pouco deslocado. Charlie tem dificuldade de se relacionar com a realidade que não seja dentro de seu próprio universo, que é o campus onde leciona. E de uma hora para outra ele passa a ajudar o FBI, o que se torna um grande desafio. Com 29 anos, ele foi o primeiro ator a ser escolhido. Seu rosto é bastante familiar tanto no cinema como na TV. Amigo de Judd Apatow e Seth Rogen, fez uma ponta na comédia *Superbad – É Hoje!*. E seu currículo inclui ainda participações em filmes como *Tempestade de Gelo, 10 Coisas Que Eu Odeio em Você, Ray* e *Bobby*.

O jeito nerd do personagem de Krumholtz cria grande empatia com o público. Com sua nova função, ele vai lentamente tomando contato com o mundo real. "Na primeira temporada, toda aquela pressão de ver corpos e lidar com a vida e a morte faz com que ele entre em colapso. Na medida em que a série vai caminhando, ele torna-se mais confiante e seguro", analisa Krumholtz.

RELACIONAMENTO

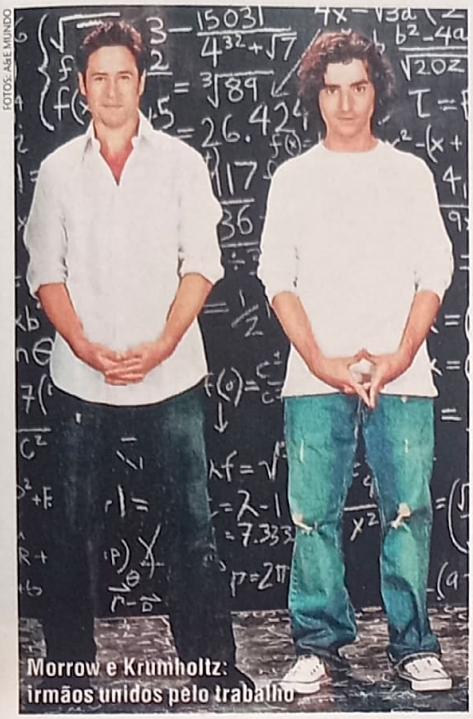
"Acho que o que diferencia *Numb3rs* de outros programas policiais como *C.S.I.*, *Cold Case* ou *Lei e Ordem*", supõe o ator, "é que se trata de uma série sobre investigação criminal que também é familiar. Ele mostra o relacionamento dos dois irmãos, e imagino que isso chamou a atenção do estúdio e também de Tony e Ridley Scott (*os produtores da série*), que curiosamente são irmãos. Existe um conflito por baixo da aparente boa relação entre os dois, que lidam de forma diferente com a morte prematura da mãe. Enquanto um é emotivo e mergulhou na matemática para fugir da realidade, o outro fez o mesmo com seu trabalho no FBI, tentando esconder suas emoções. E agora eles precisam trabalhar juntos", diz Krumholtz.

O ator ainda é sincero ao apontar defeitos. "O que sempre digo sobre o programa é que, para mim, a única parte não realista de *Numb3rs* é a idéia de que a matemática pode solucionar crimes mais rapidamente do que o processo convencional. Obviamente isso não acontece na vida real. O que tentamos fazer é que todos os aspectos da série – incluindo a matemática, as atuações e o relacionamento entre os personagens – sejam os mais verdadeiros possíveis." Para auxiliar na criação dos roteiros, o programa conta com a ajuda de consultores especialistas em matemática.

Rob Morrow (de *Quiz Show – A Verdade dos Bastidores* e *O Clube do Imperador*) – interpreta o irmão de Charlie, o agente do FBI Don Eppes. Seu personagem é um agente federal que vive exclusivamente para o trabalho. Famoso na TV americana pela série *Northern Exposure* (que lhe rendeu várias indicações para o Emmy e para o Globo de Ouro), fez teatro e já trabalhou como diretor, roteirista e produtor. No próximo ano, aparecerá nas telas de cinema no novo filme dirigido por Rob Reiner, *The Bucket List* – estrelado por Jack Nicholson e Morgan Freeman. "Adoro o conceito da série, que é diferente dos outros programas do gênero", anima-se Morrow, "além disso, nunca tinha feito nenhum papel com tantas cenas de ação. E gosto das seqüências em que tenho de atirar. Era um sonho de criança fazer um papel heróico".

COMEÇO ACIDENTAL

A participação de Charlie nas investigações começa de forma acidental. No primeiro episódio, ele vê um mapa de um caso de assassinatos em série com seu irmão e percebe a existência de determinado padrão. No início, Don reluta em ter seu caçula presente nas cenas de crimes. Ao mesmo tempo em que tenta protegê-lo, percebe que esta é uma grande oportunidade dos dois se conhecerem melhor. Esse relacionamento vai evoluindo com o passar dos anos. Antes de o programa estrear, o estúdio havia produzido um piloto que nunca foi ao ar. Krumholtz já estava no elenco, mas seu irmão era interpretado pelo ator Gabriel Macht (dono do papel do herói *Spirit*, na adaptação de Frank Miller). A série também se passava em Boston, ao invés de Los Angeles, e o sobrenome dos irmãos era Emrick.



FOTOS: ABC MUNDO

Morrow e Krumholtz: irmãos unidos pelo trabalho

A figura paterna fica a cargo do veterano ator Judd Hirsch. Aos 72 anos, ele tem uma longa carreira teatral e ficou conhecido na TV pela série cômica *Taxi* e também no cinema com *Gente Como a Gente* e no sucesso *Independence Day*, no qual interpretava o pai de Jeff Goldblum. Em *Numb3rs*, seu personagem serve de ponto de equilíbrio entre os dois irmãos. "Uma das razões de estar aqui hoje é que há cerca de quinze anos, David Krumholtz, que na época era apenas um garotinho de 13 anos, interpretou meu filho em uma peça da Broadway chamada *Conversations with My Father* (seu irmão era vivido por Jason Biggs e Tony Shalhoub encarnava sua versão adulta). Foi seu primeiro trabalho profissional", relembra Hirsch. "Eu nunca tinha atuado antes, e ele meio que me descobriu. Eles precisavam de um garoto para interpretar o filho do personagem de Judd e fui ao teste de elenco mais por diversão. Nem pensava em ser ator. Ele interpretava um pai violento e ganhou um Tony Award por seu trabalho. Depois do primeiro piloto, quando me falaram que Judd seria contratado, fiquei emocionado. Porque não nos vimos muito desde a minha estréia e achava que o destino havia nos unido novamente", confirma Krumholtz.

Hirsch não esconde que a televisão mudou muito nos últimos trinta anos quando pergunto de sua experiência desde os tempos de *Taxi*. "Era uma época diferente. Para começar, a comédia estava em alta. Na Paramount, nós tínhamos várias sitcom sendo gravadas ao mesmo tempo, uma ao lado da outra. Havia *Cheers*, *Taxi*, *Três É Demais*, *Laverne & Shirley*... Todos se conheciam e costumávamos visitar uns aos outros. Havia uma troca de 'humor'. Era tudo mais familiar. Além disso, como a filmagem era feita na frente do público (*algo tradicional nas comédias de situação americanas*), as risadas eram reais", recorda. Hirsch ainda lembra que um dos produtores tinha uma gargalhada tão escandalosa que era preciso reeditar o som depois de cada episódio. "Seu nome era Jim Brooks (*James L. Brooks, produtor de* Os Simpsons *e ganhador do Oscar por* Laços de Ternura), uma das pessoas mais engraçadas que conheci, além de ser o melhor roteirista da série."

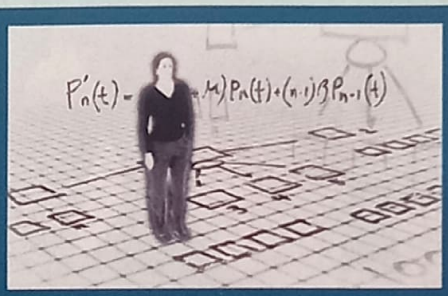
O elenco conta ainda com Diane Farr (Megan Reeves) – que entrou no lugar da atriz Sabrina Lloyd, que só participa da primeira temporada –, Navi Rawat (Amita Ramanujan), Alimi Ballard (David Sinclair), Dylan Bruno (Colby Granger) e Peter MacNicol, que vive o professor Larry Fleinhardt, o amalucado mentor e melhor amigo de Charlie. O programa estreou no dia 19 de setembro no A&E, e é exibido todas as quartas-feiras e domingos, às 21 horas.•

FICÇÃO X REALIDADE

Numb3rs passa com louvor na prova dos especialistas reais

Se você está acostumado a pensar em um matemático como uma pessoa meio esquisita, obcecada por números e fórmulas e que não se preocupa com o mundo e as pessoas reais, então está na hora de rever alguns conceitos. Um matemático trabalha com padrões, regularidades e semelhanças, obtendo descrições gerais que transcendem os exemplos particulares. É exatamente isso o que o jovem, simpático e genial Charlie Eppes faz na série *Numb3rs*. E, com isso, ajuda o FBI a resolver problemas.

Isto é o que chamamos de modelagem matemática. A ficção fica por conta dos enormes bancos de dados que Charlie tem acesso, da rapidez com que seus modelos e programas são desenvolvidos e do nível de detalhe das respostas que ele encontra. Na realidade, a vida dos matemáticos é mais árdua (mesmo dos geniais) e o trabalho mais emperrado, mas o princípio de como tudo funciona está muito bem representado na série. Charlie aparece escrevendo na lousa e manipulando computadores. De fato, matemáticos vivem às voltas com giz e computador, mas também passam grande parte do tempo estudando o trabalho dos outros, em livros e artigos publicados.



O jovem professor de matemática da série tem um conselheiro, Larry, que é um professor de física. Esse interessante personagem está sempre lembrando nosso herói de buscar inspiração e conselho na essência, nos fundamentos. Conselho ótimo para o pesquisador e, na verdade, para todos os que, ao seguir um intrincado caminho, correm o risco de perder a "base". Num dos episódios em que, apesar das previsões acertadas de Charles, tudo acaba dando errado, ele chama sua atenção para o fato de que podemos prever muitas coisas, mas isso nem sempre significa que podemos controlá-las.

Um grande mérito da série é alargar os horizontes sobre o que é a matemática, mostrando um pouco de sua riqueza, de seu poder e de sua beleza. Vale a pena conferir.

Deborah Raphael e Claudio Possani, Doutores em Matemática e Professores do Instituto de Matemática da USP

COMO SE TORNAR UM

SUA EXCELÊNCIA, O DIRETOR

Depois de todos os degraus chatos e obstáculos burocráticos, chega a hora da diversão começar no set de filmagem

Por Sérgio Rizzo
Ilustração: Clayton Júnior

O roteiro foi escrito e reescrito diversas vezes antes de chegar ao último tratamento, a versão que se considera definitiva, ao menos até que novos acréscimos e alterações sejam feitos. Com base nesse material, já ocorreram também o planejamento de produção e a captação de recursos. Agora, chegou finalmente a hora de rodar o filme. Quem assume inequivocamente, nesse momento, o comando do processo? Sua excelência, o diretor. Para alguns, ele é o maestro que coordena o trabalho de dezenas ou até centenas de profissionais no set de filmagem durante algumas semanas, executando função parecida à do responsável pelo desempenho de uma orquestra.

Para outros, ele torna-se ainda mais do que isso: equivale a uma espécie de imperador em torno do qual os demais giram, de maneira respeitosa, sempre à espera de orientações. Cabe a ele, entre muitas outras atribuições, pronunciar as palavras que simbolizam o controle exercido sobre o que ocorre ali – "câmera" (que, então, começa a funcionar), "ação" (para a movimentação de atores e figurantes) e "corta" (para a interrupção da cena).

Se a filmagem é a etapa em que finalmente se materializa, em película ou suporte digital, a idéia de uma obra audiovisual cultivada muitas vezes durante anos, o diretor corresponde ao profissional que determina qual é a matéria – os "pedaços" de filme – digna de integrá-la. Não faz isso sozinho, claro. A grande arte da direção envolve a capacidade de extrair o melhor da equipe. "O diretor cristaliza esse coletivo que se estabelece em torno das idéias do filme", observa o cineasta João Batista de Andrade, que está relançando um de seus principais longas-metragens, *O Homem Que Virou Suco* (1979), em versão restaurada. "Ou há um espírito sintetizador e centralizador, ou então fica todo mundo perdido, mesmo com o roteiro na mão." Andrade lembra que, para cada cena descrita no papel, existe "um milhão de possibilidades" de filmá-la. A indefinição quanto ao conceito do trabalho e a todas as suas variantes criaria um pântano em que a equipe ficaria atolada.

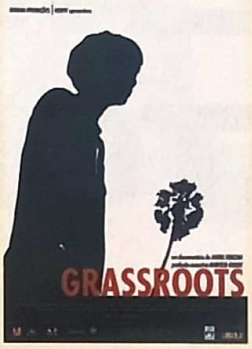
"Se o diretor não tem o controle na mão, o filme se >>

PARTE 5

Reino das incertezas

Nas filmagens de um documentário, o diretor precisa trabalhar sobre o imprevisto

Filmes de ficção nascem a partir das diversas versões do roteiro. Por mais que haja improvisação com os atores e espaço para contribuições de última hora, o trabalho de filmagem é delineado previamente a partir de um universo já desenhado. A realização de um documentário, no entanto, respeita lógica diferente: na maioria dos casos, o diretor lida com elementos imprevistos e imponderáveis. "Não dá para prever exatamente o que vai sair, pois você não tem controle sobre o que está acontecendo", diz André Ferezini, que estreou como diretor de documentários com o independente *Grassroots*, rodada no Camboja. "Um dia de trabalho pode ser muito bom ou, então, pura perda de tempo."



O projeto de *Grassroots* – que participa de festivais no segundo semestre deste ano e será exibido pelo Canal Brasil a partir de 2008 – surgiu em outubro de 2004, quando Ferezini esteve em um encontro da International Youth Foundation, ONG que promove intercâmbio entre jovens de diversos países que desenvolvem projetos sociais, em Buenos Aires. Ali, conheceu o malaio Raj Ridvan Singh, então com 21 anos, que lhe pediu ajuda na área do audiovisual para divulgar o trabalho da ONG que ele e a família coordenavam no Camboja. "Na volta ao Brasil, fui estudar a história do Camboja, porque nem mesmo sabia onde o país ficava", admite Ferezini. "Achei tudo muito estimulante e, como estava interessado em fazer um documentário autoral, formatei o projeto e fui rapidamente atrás de recursos, porque o Raj só estaria lá até fevereiro de 2005."

Com recursos próprios e pequenos apoios, a reduzida equipe de filmagem – Ferezini, o operador de som Silvio Da-Rin (diretor do documentário *Hércules 56*) e o câmera Rodolfo Figueiredo – passou pouco mais de três semanas no Camboja, em regime de "imersão total". "É bom ir para um lugar que você não conhece. Você presta atenção a tudo. E as discussões entre nós foram fundamentais. Rodolfo, por exemplo, trabalha há muito tempo comigo, e tem a 'manha' de segurar a câmera no rosto de um personagem mesmo quando parece que ele terminou de falar, esperando alguma coisa." Na impossibilidade de ter um pré-roteiro, eles buscaram personagens que fossem representativos da juventude cambojana. Depois de entrevistas, chegaram a quatro jovens. "A partir daí, não sabíamos exatamente o que fazer. Fiquei muito inseguro. Sabia que não poderia voltar. Então, rodávamos muito material." Alguns depoimentos renderam logo no primeiro dia. Em outros casos, o melhor material veio só no fim da bateria de entrevistas. Ao final, havia cerca de 64 horas de material bruto. "Quando fizemos o último take, não sabia qual era o filme. Ele nasceu na edição."

perde, fica lavado, sem identidade", afirma o cineasta Paulo Morelli (*Cidade dos Homens*), sócio de Fernando Meirelles na produtora O2 Filmes, que assinou também *Cidade de Deus* (2002). "Essa, ao menos, é a cultura cinematográfica brasileira. Em Hollywood, há muitos casos em que o produtor é quem controla tudo." Morelli não acredita que exista um perfil mais recomendável para o diretor, com base nas exigências e desafios apresentados por um set de filmagem. "Qualquer personalidade está valendo, dos tímidos aos explosivos, dos caretas aos surpreendentes", defende. No fim das contas, esses traços particulares seriam justamente os elementos responsáveis por impregnar o andamento do trabalho e, a partir dele, o próprio filme.

"O diretor é quem vê uma direção, aponta para ela, e as pessoas vão por ali", resume a cineasta Tata Amaral (*Um Céu de Estrelas, Antônia – O Filme*). Para que se consiga chegar a esse ponto, ela valoriza muito a etapa de preparação. "É ali que se afinam as arestas e se cria o projeto, construído coletivamente. Faço questão de contar com a participação dos parceiros e abrir espaço a eles para a criação, dentro daquele caminho estabelecido por mim. Cada um vai se descobrindo no filme. Gosto de ouvir as pessoas. Elas precisam se apropriar do trabalho. É por isso que minha equipe é praticamente sempre a mesma." Tata lembra, no entanto, que cada projeto "precisa encontrar a sua forma" de ser feito e que, portanto, o método de trabalho varia. "Há sempre alguma novidade que estimula a todos nós."

Em *Antônia*, por exemplo, ela diz que "buscava representar do modo mais realista possível um mundo que não conhecia". O trabalho de pesquisa lhe ensinou que não há a noção de "intérprete" no rap. "A pessoa conta na música o que viveu ou viu. O rapper se coloca o tempo todo. E eu quis fazer o filme com rappers. Trabalhei com o elenco durante cinco meses. Não queria que elas atendessem a expectativas do roteiro. Eu gravava as improvisações, transcrevia os diálogos, trazia-os para um conteúdo mais dramático. Procurava o sotaque paulistano, a gíria da periferia, como as rappers se expressariam naquelas situações." Nesse esforço de "puxar das entranhas", Tata conversava o tempo todo com o elenco para chegar a uma "impressão de documentário".

"Queria trazer essa verdade para a direção de fotografia", explica. "A iluminação precisaria sempre ser justificada no cenário, jamais artificial. Se a naturalidade não fosse alcançada, refilmávamos. Encontrei com Jacob (*Solitrenick, diretor de fotografia*) uma forma de realizar isso." A estratégia consistiu em marcar com os atores seus movimentos em cena, grosseiramente, uma vez que não se sentiam à vontade com marcações rígidas, mas omitir essa informação das equipes de fotografia e de som. "Assim, a câmera e os microfones precisavam buscar a cena. Foi um desafio. Às vezes o Jacob corria atrás dos atores e precisava fazer a fotometragem na mão. Em seqüências

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Os bastidores de *O Homem Que Virou Suco*, de João Batista de Andrade

noturnas, ele chegou a trocar lâmpadas de postes para filmar com aquela luz e os claro-escuros. Isso trouxe um aspecto cotidiano ao filme, e eu queria mesmo que as pessoas da periferia se reconhecessem nele."

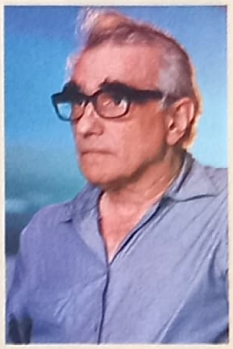
Morelli também aprecia o envolvimento com os atores. "O sistema de ensaios para *Cidade dos Homens* foi muito bacana", lembra. "O texto não é prisão a ser seguida. Estou aberto a contribuições do elenco. Mas prefiro recorrer a um preparador de atores. Não domino essa tecnologia. E é muito bom vê-los emocionalmente aquecidos." Andrade se recorda, em *O Homem Que Virou Suco*, da parceria radical com o ator José Dumont, que interpreta o protagonista. "Ele se hospedou em casa durante as filmagens. Convivíamos o tempo todo. Às vezes, ele acordava no meio da noite para conversar sobre o personagem. Minha estratégia foi soltá-lo nas locações e rodar o filme como se fosse um documentário. Foi um exercício de liberdade." O cineasta considera que o diretor precisa "confiar muito", principalmente na equipe de fotografia. "Esse é um vôo cego para a maioria de nós. O diretor sabe discutir, mas não domina os detalhes técnicos. Como corrigir o foco quando o ator vem em direção da câmera, por exemplo? Qual a luz correta? Isso me dá certa agonia. Só me alivio quando vejo o resultado." Por outro lado, ele admite que "não dá para fazer assembléia para ver onde pôr a câmera" – e seria esse, na sua avaliação, o primeiro "grande drama" da filmagem. Ao optar por uma solução, o diretor estaria "delineando o filme e definindo uma linha".

"Quando alguém me pergunta se pode dar um palpite, respondo que não", afirma. "Se eu não enfrentar todas as decisões, não deixar que elas se resolvam na minha cabeça, alguém vem, sugere alguma coisa e arrebenta o meu processo de criação." Como se vê, a solidão de sua excelência, o diretor, pode adquirir contornos shakespearianos a partir de decisões aparentemente simples que, no entanto, respondem pelos pequenos segredos de filmagem.

> "O diretor é quem vê uma direção, aponta para ela, e as pessoas vão por ali"
>
> *Tata Amaral, diretora de* Um Céu de Estrelas *e* Antônia – O Filme

ESCOLHAS DIFÍCEIS

Lições de mestre



Vinte cineastas em atividade falam sobre o ofício de diretor nas entrevistas reunidas por Laurent Tirard no livro *Grandes Diretores de Cinema* (Ed. Nova Fronteira). Um deles é o norte-americano Martin Scorsese (*Touro Indomável*, *Os Infiltrados*), que faz, entre outras, as seguintes observações:

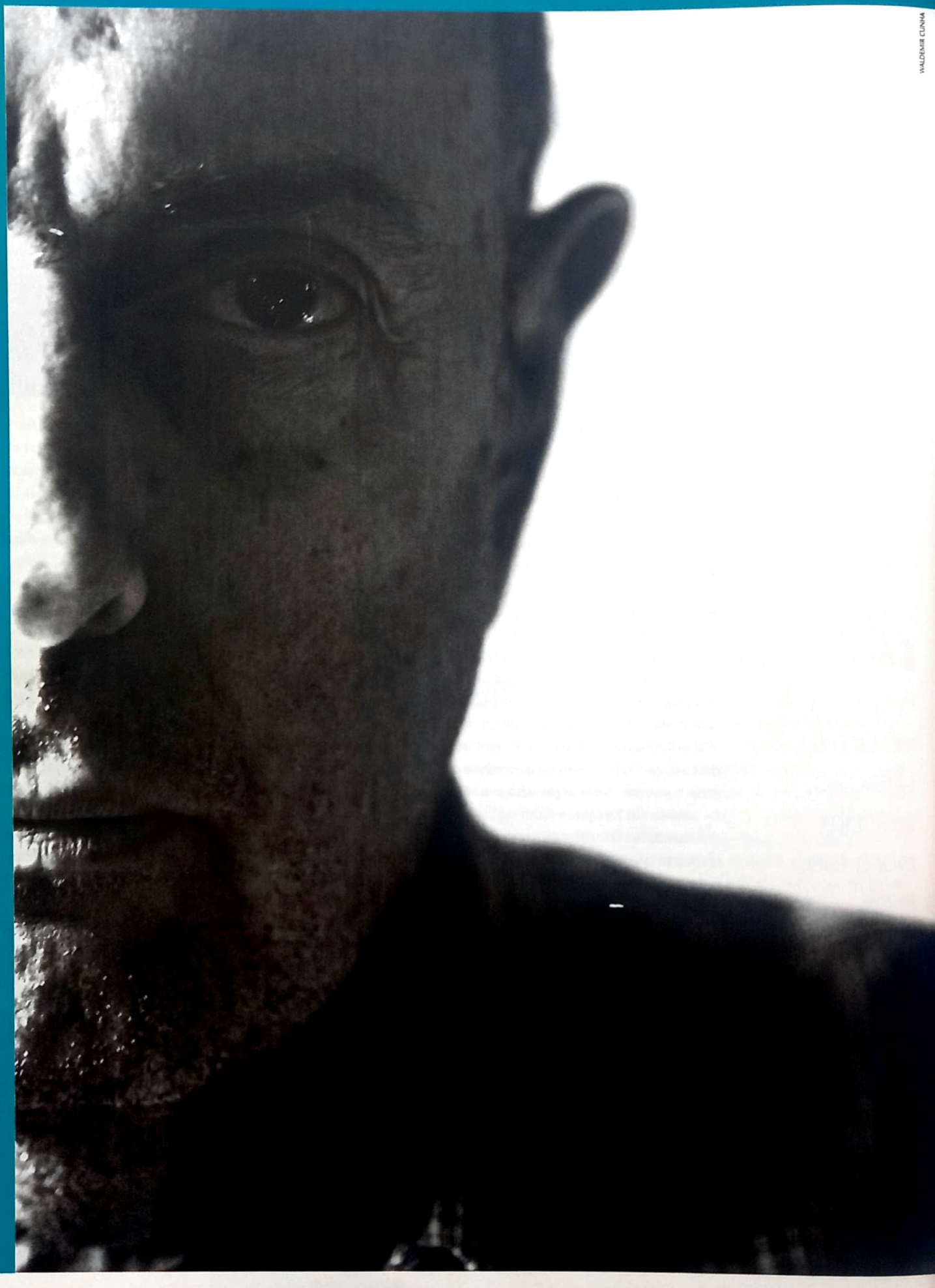
"A principal lição que aprendi em termos de realização é que o diretor fica submetido a uma tensão constante entre, de um lado, o fato de saber precisamente o que quer – e de fazer tudo para obtê-lo – e, de outro lado, o fato de estar pronto para mudar tudo de acordo com as circunstâncias.

O problema é, portanto, o de saber precisamente que plano pode ser mudado ou omitido e que plano é indispensável e merece que lutemos até o fim para que seja tal como o previmos. Às vezes, você chega ao set e o cenário está muito diferente do que imaginou, não lhe permitindo filmar como previu. Então, o que fazer: mudar de cenário ou mudar de planos?

Às vezes você pode também criar os planos de acordo com o cenário. Já fiz as duas coisas, mas tenho mais tendência a decidir meus planos em teoria, isso é, sem levar em consideração o verdadeiro cenário. É claro que o ideal é a filmagem em estúdio, pois você pode realmente adaptar o cenário ao estilo de direção que você quer.

Mas há outras limitações. Por exemplo, por razões práticas – e financeiras – um cenário em estúdio geralmente só comporta três paredes. Ora, você havia previsto uma plongée de 180 graus. Então o que faz? Insiste para que se mande construir uma quarta parede (sabendo que o custo da operação o obrigará a suprimir outros planos) ou decide não filmar esse plano? (...) É preciso estar seguro de si, mas sem ficar completamente obcecado. Pois se você ficar obcecado, impede que a vida que está ao redor da câmera venha influenciar o filme. E é isso que, às vezes, no final, torna um plano ou uma seqüência completamente mágicos."

★ Na próxima edição: PÓS-PRODUÇÃO ★



WALDEMIR CUNHA

HECTOR BABENCO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O PASSADO
"Queria fazer o filme no Brasil, mas não tem nenhum ator brasileiro à altura do Gael, de 28 anos. Todos os bons atores brasileiros mais velhos estão na televisão."

CARANDIRU
"Tinha sido um fenômeno literário. Se o fizesse com a energia que era capaz de pôr nele e com a lucidez que tinha naquele momento não ia dar errado. E saiu um filme muito interessante."

CORAÇÃO ILUMINADO
"Saí de *Coração Iluminado* muito frustrado. As pessoas que pensam e consomem cinema qualitativamente não abraçaram o filme com ardor, a ponto de me deixar feliz."

Depois da ótima resposta de público obtida com *Carandiru*, diretor argentino naturalizado brasileiro exorciza frustração de *Coração Iluminado* com *O Passado*

Por Alessandro Giannini

Depois de alguns minutos esperando na nova sede da produtora de Hector Babenco, na Vila Nova Conceição, em São Paulo, somos conduzidos por uma rua estreita até uma casa de portão escuro, logo após a esquina. A empregada abre a porta e nos leva por um jardim de plantas altas, através de um caminho pontuado por discos de madeira. Ao passar pelo lobby, uma sala enorme se abre, iluminada por uma clarabóia e com um vasto mezanino ocupado por uma estante de livros e uma mesa. Ao fundo, a varanda e, mais adiante, a piscina. Com óculos escuros e um charuto na mão, ele recebe a reportagem de SET. "Essa casa chama-se *Carandiru*", brinca no característico português carregado de sotaque portenho.

Depois de adaptar para o cinema *Estação Carandiru*, de Drauzio Varella, o cineasta, dono de clássicos do cinema brasileiro como *Lucio Flávio – O Passageiro da Agonia* e *Pixote – A Lei do Mais Fraco*, volta-se novamente para um drama intimista, *O Passado*. Baseado no romance homônimo do escritor argentino Alan Pauls, o longa traz o ator mexicano Gael Garcia Bernal no papel de Rimini, jovem tradutor preso à mulher que conheceu na infância e com quem se casou ainda jovem. Rodado na Argentina e com algumas poucas cenas no Brasil, retoma alguns temas de *Coração Iluminado*, projeto pessoal que teve pouca ressonância tanto nos festivais – em Cannes foi praticamente ignorado – quanto pelo público.

Fascinado pela figura do jovem velho, um tipo tipicamente portenho, Babenco apoiou-se na tradição do melodrama latino para retratar os passos desse personagem e suas aventuras amorosas. A diferença, segundo ele, está na forma, como faz questão de nos contar nesta entrevista exclusiva. >>

Lúcio Flávio

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Pixote

O Beijo da Mulher-Aranha

Quais os bastidores de *O Passado*? Onde está o fio dessa meada?

Começa na frustração de Coração Iluminado. *Ou seja, logo na primeira vez que tento fazer um filme da minha lavra, a partir de algo que saiu de dentro de mim. Fiz um filme do qual gosto muito. E foi pouco apreciado, pouco discutido. E acho que veio muito na contramão, naquele momento, para o cinema brasileiro, ver um filme que não era falado em português, sobre memória. Sei lá, um filme que todo mundo que viu gostou muito, mas sobre o qual ninguém escreveu nem disse nada. Saí de* Coração Iluminado *muito frustrado porque estava habituado a ter uma resposta mais contundente. E não apenas por parte dos críticos. As pessoas que pensam e consomem cinema qualitativamente não abraçaram o filme com ardor, a ponto de me deixar feliz.*

Você acha que o filme não foi suficientemente defendido pela crítica?

Não, não sei. Também não vou me colocar como paladino da crítica, dizer que eles não me ajudaram. Sinto que não suscitou, em nenhum momento, pensamento, reflexão, curiosidade. E é um filme que merecia uma dupla leitura, ou uma leitura mais detalhada, porque tem um trabalho de construção dramática e um trabalho... Sei lá, tem vários aspectos, é um filme sobre o qual não vale a pena ficar falando agora porque o objetivo do nosso papo não é esse. Mas, enfim, digamos que o considero muito bem embasado. Tem uma raiz no (romance) Nadja, *do* (escritor francês) *André Breton. Retoma um diálogo do Espelho que o* (escritor argentino Jorge Luis) *Borges trabalhou muito. Tem uma série de leituras de* Coração Iluminado *que ninguém sequer chegou perto no Brasil.*

Esse filme, que é o *Carandiru*, teve uma resposta muito forte.

Que é um filme óbvio! Que é um filme óbvio, na medida em que é baseado em um livro excepcional, um livro em que o bandido não é defendido e tampouco colocado na posição mistificadora de direita de seja bandido seja herói de Hélio Oiticica. Nem em momento algum se tem uma atitude piedosa em relação ao bandido. Tem-se uma leitura imparcial. Simplesmente, nos aproximamos, em termos naturalistas, de cada indivíduo que cometeu uma atrocidade e querendo saber quem é. E num invólucro maravilhoso – do ponto de vista canalha total – que é ter uma hecatombe, que é ter um desfecho desse porte, no qual em 40 minutos um grupo de pessoas pode matar a sangue frio 111 pessoas – ou muitas mais, não se sabe. Então, munido da segurança que minha auto-estima recobrou, parto de novo para um filme individual. Então, quando você me pergunta, de onde vem o fio da meada, o fio da meada é um pouco esse: eu queria retomar o tema da relação com a mulher, do feminino, do amor, da permanência do amor, não do exercício da atividade amorosa.

Nesse sentido, é muito interessante porque esse filme retoma coisas de *Coração Iluminado* sob outro viés, também.

Digamos que em Coração Iluminado *há hiatos, mas não há separação. Acontece uma situação quando ele* (o protagonista) *tem 18 anos e, depois, acontece outra quando tem 45 anos.*

> “Eu não saberia fazer um melodrama, mesmo que me pagassem. Chamaria outro diretor que talvez soubesse fazer melhor.”

Babenco e Wagner Moura em Carandiru

O diretor e Gael em O Passado

E o que acontece em seguida?

Aí, obviamente, saio machucado, galgando retorno onde sei que minha indignação ante a exclusão social tem uma resposta muito grande. E encontro (ressonância) *no livro do Drauzio* (Varella, médico oncologista e autor de *Carandiru*), *do qual eu conhecia a genética, porque ele foi meu médico e o vi crescer na mão dele passo a passo, página a página, praticamente. Sabia que não ia dar errado. Tinha sido um fenômeno literário. Pensei que se o fizesse com a energia que era capaz de pôr nele e com a lucidez que tinha naquele momento não ia dar errado. E saiu um filme muito interessante.*

De qualquer forma, *O Passado* retoma esses mesmos temas sob outros pontos de vista e com outras abordagens.

Realmente, são histórias de amor muito loucas, são histórias de amor “fou” nada convencionais. Hoje em dia, para dedicar três ou quatro anos de vida a um projeto cinematográfico e pretender que seus pensamento e estética ganhem o tamanho que você acredita que eles têm, é necessário apresentar um trabalho muito único no mercado. Porque, por um lado, somos avassaladoramente massacrados pela televisão, que está constantemente contando histórias de classe média, “causos” amorosos de todo nível e de todo porte, que entram na casa das pessoas gratuitamente. Você tem, por outro lado, a avalanche do cinema internacional, que tem encontrado sempre nas histórias de amor em diferentes gêneros – seja humor, seja comédia, seja drama, seja em melodramas – um filão importante de exploração de público, tão importante quanto violência, guerra e suspense.

Mas Luis Buñuel, que historicamente é considerado um gênio, fez melodrama quando morou no México.

Mas era uma época que ele tinha de pagar a conta do aluguel. E era uma época que era o único cinema que existia. Mesmo nos melodramas de Buñuel há uma demência e uma perversidade. Você pega o El *(1952), que é de uma perversidade atroz. E é um melodrama com os dois principais atores da época, Arturo de Córdova e Delia Garcés, que eram mais ou menos como o Tarcisio Meira e a Glória Menezes na década de 80. Eram imbatíveis. E não havia televisão, o que fazia com que tivessem um público cativo. Mas eu tinha de fazer um filme que fosse uma história de amor e encontrei no livro do* (escritor argentino) *Alan Pauls algo que me fascinou. Naquelas 600 páginas estava encravado o desenho de um pequeno ser que era a história desse homem com essas quatro mulheres. E achei que era uma coisa muito pungente, um homem tão jovem ter passado por tamanhos solavancos da vida. Filmar a história de um cara como eu, um puta marmanjo de 60 anos que se separou, teve uma mulher que faleceu, tudo bem, o cara já viveu pelo menos 40 anos. Mas ter uma história dessas num jovem de 28 ou 30 anos me pareceu muito dramático. As pessoas não percebem isso, mas é muito forte.*

Isso é um sinal dos tempos. Porque, embora a adolescência esteja se estendendo cada vez mais, as pessoas vivem mais intensamente também e muito mais cedo.

Claro, as coisas acontecem precipitadamente. Depois, sei lá, gostei da idéia de os protagonistas serem um casal totalmente puro, primeiros amantes, que decidem morar juntos, de forma moderna. E de repente acontece essa situação de não se amarem mais e que, com a mesma liberdade que eles decidiram morar juntos, com a mesma honestidade, decidem se separar. Só que as coisas não são bem assim. Aí, a porca já entornou o rabo. E a mim me interessa seguir essa história, porque, veja bem, o personagem do filme não é o Rímini (interpretado pelo mexicano Gael García Bernal). *O personagem principal do filme é a Sofia* (a atriz argentina Analía Couceyro). *Tudo o que acontece ao Rímini só acontece porque existe a Sofia. Senão todas as histórias de amor nas quais ele embarcou teriam chegado a outros fins, teriam tido outra dinâmica, outra dialética. Achei que era um filme inteligente a ser feito. Tinha todos os elementos de um melodrama – a morte, a separação, a tragédia, o ciúme, o ébrio, o cara que cai na sarjeta e acaba numa academia virando personal trainer.*

É o alívio cômico, o momento em que o melodrama ganha humor, não?

Porra! Ou nego descobre isso ou vão se f...! Ele vira um homem vestido de jogging. Aquele menino vestido >>

MELHOR MELHOR MELHOR

PIOR PIOR PIOR

BALANÇO DA CARREIRA

O REI DA NOITE (1975)

Primeiro longa-metragem de Babenco, narra a trajetória de Tertuliano Jatobá da Silva (Paulo José) e suas desventuras pela vida. Visto à distância de mais de trinta anos, parece antigo e desgastado. No entanto, já revela o talento de um diretor que se consagraria anos mais tarde.

LÚCIO FLÁVIO - O PASSAGEIRO DA AGONIA (1977)

A história do mais famoso bandido dos anos 70, interpretado no filme por Reginaldo Faria, ganha um foco fortemente político. A seqüência da tortura de Lúcio Flávio pontuada por cenas da Copa de 1970 entrou para a história.

PIXOTE - A LEI DO MAIS FRACO (1981)

Grande sucesso de Babenco, esse drama social que acompanha a heróica e trágica vida de um menino de rua interpretado por Fernando Ramos da Silva (morto em 1987 por dois policiais ao tentar assaltar uma casa) projetou a carreira do cineasta em âmbito internacional.

IRONWEED (1987)

Primeira produção inteiramente americana dirigida pelo cineasta, o filme foi inspirado no romance homônimo de William Kennedy, com Jack Nicholson e Meryl Streep nos papéis principais, pelos quais receberam indicações para os Oscar de melhor ator e atriz.

BRINCANDO NOS CAMPOS DO SENHOR (1991)

Mais uma adaptação literária, dessa vez de um livro de Peter Mathiesen, o longa foi completamente rodado na Amazônia, com um elenco estelar, que incluia Tom Berenger, Daryl Hannah, Aidan Quinn e Kathy Bates. Babenco foi obrigado, por contrato, a cortar o filme, que considerava muito melhor na montagem mais extensa.

O BEIJO DA MULHER-ARANHA (1985)

Inspirado no livro do escritor argentino Manuel Puig, essa alegoria sobre a situação política da America Latina foi o primeiro passo dado por Babenco na direção do cinema americano. O filme tem elenco misto e valeu um Oscar a William Hurt, que interpretou o preso homossexual Molina. Perdeu força com o tempo.

CORAÇÃO ILUMINADO (1996)

Enfraquecido pelos efeitos colaterais de um transplante de medula óssea para curar câncer linfático, Babenco investe em seu primeiro filme de inspiração autobiográfica, filmado na Argentina. Mas o resultado surpreende pela irregularidade.

CARANDIRU (2003)

Movido por "indignação social" e apoiado no sucesso editorial do livro escrito pelo médico e amigo Drauzio Varella, Babenco retrata a rotina da penitenciária do Carandiru e recria a invasão que resultou na morte de 111 presos. Roteiro desconexo, personagens demais e a falta de unidade não evitaram, no entanto, que fosse uma das principais bilheterias brasileiras daquele ano.

de preto, com gravata fina, que tem um viés meio intelectual. Então, sei lá, achei que tinha uma história forte para ser contada.

E onde aconteceu o encontro com Alan Pauls, com a obra dele ao menos?

Eu conheci Alan Pauls filmando Coração Iluminado (na Argentina). Um dia, o (escritor) Ricardo Piglia me busca e diz que tem um menino de quem gosta muito e que talvez viesse a ser um grande escritor dali a alguns anos. Isso em 1997, há dez anos. Na época, ele era redator do caderno de cultura do Pagina 12, grande jornal de Buenos Aires. Ele fazia no domingo o caderno Radar, de cultura, e queriam fazer um caderno inteiro sobre mim, o Piglia e o filme. Aí, conversamos, ele veio às filmagens. E eu pensei: mais um jornalista. Quando li a matéria fiquei muito impressionado com a qualidade do texto. Havia uma ausência total de quotes (citações) minhas, mas meu pensamento estava todo ali. Aquilo passou. Um dia, visitando minha mãe, que estava perdendo qualidade de vida dia-a-dia, quase falecendo, encontrei um livro na livraria do aeroporto. E me lembrei do nome, Alan Pauls, que é muito forte. Aí comprei, fui lendo e me entusiasmando. Achei intuitivamente que havia algo. Liguei para ele e disse que tinha lido, mas não sabia se queria fazer um filme, mas gostaria de pensar e deixar o livro gravitar dentro de mim um tempo e ver se realmente me dizia algo mais do que essa intuição. Queria pensar e refletir mais sobre o que estava sentindo. Ele me disse que nunca imaginara que alguém se atreveria a fazer um filme sobre esse livro, de tão complicado que é. Depois de uns cinco ou seis meses, liguei para ele e comprei os direitos.

Você escreveu o roteiro com a jornalista Marta Góes, que também é dramaturga. Como foi?

Quando a Marta, coitada, pega o livro, não havia uma tradução para o português. Então, teve de se virar com o original em espanhol. Digo isso porque trabalhamos juntos durante sete meses e fizemos umas três versões do roteiro. Chegou um momento em que eu tinha de ir à luta com o roteiro em português. Mas o filme ia ser feito na Argentina, porque já estava conversando com o Gael. Então, tive de traduzir o roteiro para o espanhol. Nessa viagem de vai e volta, o roteiro perdeu muito em qualidade, as vozes se diluíram e ficaram faltando muitas coisas que a Marta e eu não percebemos porque era em espanhol. Depois, trabalhei um pouco com (os roteiristas argentinos) Federico León e Mariana Chaud. Mas obviamente o grande trabalho estrutural é da Marta. Isso dou a mão à palmatória. Se pensasse no dia de amanhã em adaptar um livro, não pensaria em outra pessoa além dela. Não sei se ela conhece tanto de cinema a ponto de finalizar o trabalho, mas para fazer o trabalho braçal, eu sentia que ela relutava muito em gostar do personagem. E ela o achava um babaca. Todos achavam. Minha mulher achava. Diziam que não reagia, não fazia porra nenhuma.

Você tem a ver com esse personagem?

Além de me ver nesse personagem, como minha alma, não como minha biografia, via o Camus, o Dostoievski. Eu via um viés trágico nesse personagem masculino que está ausente do cinema. Ou está retratado caricaturalmente no cinema americano como se fosse uma caricatura do bad boy, que é sempre um bad boy. Esse é um "no boy", que está meio esvaziado e tem um viés existencialista nele que me interessa. Interessa-me explorar um herói masculino que é a antítese do modelo Gatorade, que é um comedor de mulheres. Isso não me interessa, deixa a Rede Globo fazer isso. Tenho outro modelo de dramaturgia, tenho outra cabeça. Tive a sorte de ser um brasileiro nascido na Argentina, não um argentino que mora no Brasil. Há uma diferença nisso.

> “Tenho outro modelo. Sou um brasileiro nascido na Argentina, não um argentino que mora no Brasil.”

E por que escolheu filmar na Argentina?

Voltei para a Argentina porque a história pedia. Não tem nenhuma razão existencialista nisso. Queria fazer o filme no Brasil, mas não tem nenhum ator brasileiro à altura do Gael, de 28 anos. Todos os bons atores brasileiros mais velhos estão na televisão. Rodrigo Santoro não podia, estava amarrado com aquela série americana (Lost). Caio Blat era um pouco frágil demais para o personagem. Revisei todos os atores possíveis aqui. Depois, achei também que a história tinha um lado portenho. Todos esses personagens existem em Buenos Aires, que é o chamado "joven viejo", o jovem velho. Talvez existam em São Paulo e certamente no Rio esse jovem velho tem outro jeito.

Parece um personagem de Jorge Luis Borges.

Por isso fui filmar lá. É claro que sim, assim como poderia ser um personagem do Adolfo Bioy Casares. Mas sou um brasileiro que cresceu na Argentina, um brasileiro que até os 17 anos morou na Argentina. Tenho três vezes mais de vida aqui do que lá. E que teve a felicidade de ter uma formação de base muito argentina, de primeira qualidade. Não que eu seja uma exceção. Lá é a regra e aqui poderia ser uma exceção. •

FILTRO +

CINEMA 54
DVD & VÍDEO 60
TELEVISÃO 70
MÚSICA 74
LIVROS & HQS 76
TECNOLOGIA 78

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CINEMA

Cavaleiros, damas em perigo e bruxas poderosas duelam na bela fantasia *STARDUST – O MISTÉRIO DA ESTRELA*

DVD

UM CRIME DE MESTRE coloca Anthony Hopkins e Ryan Gosling numa trama envolvente

MÚSICA

O folk-rock do VANGUART não sobrevive ao hype, mas possui qualidade

TELEVISÃO

AMOR IMENSO faz Bill Paxton casar-se com três mulheres e o astro arruma tempo para um papo

Dançando com as estrelas: Tristan (Charlie Cox) conduz a bela Yvaine (Claire Danes)

Stardust – O Mistério da Estrela

Conto de fadas de Neil Gaiman ganha versão divertida *Por Roberto Sadovski*

STARDUST, INGLATERRA/EUA, 2007. DE MATTHEW VAUGHN. COM CHARLIE COX, CLAIRE DANES, MICHELLE PFEIFFER, ROBERT DE NIRO, SIENNA MILLER. 128 MIN. WWW.STARDUSTMOVIE.COM. PARAMOUNT. **AVENTURA**

Agradeça a *O Senhor dos Anéis* pela existência deste *Stardust*. Se não fosse o sucesso da saga de Frodo e cia., os estúdios ianques não teriam sanha tão furiosa para achar a próxima grande franquia de fantasia do cinema – e abrir os bolsos para tal. Se a aposta com a adaptação da obra de Neil Gaiman e Charles Vess teve essa intenção, porém, algum executivo deve estar lamentando a bilheteria irrisória conquistada nos Estados Unidos. Pudera: longe de se apresentar como um épico fantástico, *Stardust* guarda mais semelhanças com dois filmes que não poderiam ser mais distantes entre si. O primeiro é *A Princesa Prometida*, de Rob Reiner, que desconstruiu o estereótipo do conto de fadas para criar uma fábula estranhamente moderna. O segundo é a aventura *Fuga à Meia-Noite*, em que Robert De Niro tem de conduzir o relutante Charles Grodin, testemunha jurada de morte por mafiosos, até a mão segura do FBI. É a "fórmula" que Matthew Vaughn (*Nem Tudo É o Que Parece*) usa para contar a história de Tristan (Charlie Cox), jovem apaixonado que ousa atravessar o muro que separa o mundo real do fantástico para buscar uma estrela cadente para a mulher que ama – o que não espera é que a estrela seja a bela Yvaine (Claire Danes). Daí em diante, *Stardust* torna-se uma viagem por um mundo mágico habitado por feiticeiras (Michelle Pfeiffer na liderança, atrás do coração da estrela para prolongar sua vida), príncipes impiedosos e piratas voadores (De Niro, o grande achado do filme). Injustamente ignorado, talvez por adotar um tom leve e a privar-se completamente de grandes seqüências de ação, *Stardust* preenche o vácuo como um conto de fadas que não pretende ser mais do que é: diversão escapista e direto ao ponto, com todas as concessões ao realismo possíveis. Vaughn, por sinal, terá a chance de conduzir um épico de fantasia milionário: é dele a direção de *Thor*, adaptação do herói nórdico da Marvel. Com *Stardust*, suas credenciais estão mais que aprovadas.

NOTA: 7,5

+ Entrevista NEIL GAIMAN

Muitos autores de quadrinhos têm se aproximado do cinema. Algum trauma até o momento?

(Risos) *Não, nenhum. Se tenho uma obra que será adaptada, por que me afastaria? Sou um pai coruja, quero que meu trabalho ainda pareça com meu trabalho quando se torna outra coisa.*

Ainda assim, você preferiu não escrever o roteiro.

Por dois motivos. Primeiro, não sei se teria o distanciamento necessário para transformar Stardust *em roteiro. Segundo, Jane (*Goldman*) tinha todas as idéias brilhantes que eu jamais teria para condensar a história. Fui um espectador atento ao processo.*

Mas você deve ter sentido a falta de alguma passagem...

Adoraria ver a luta do unicórnio com os leões. Mas entendo que, por motivos orçamentários, cortes sejam necessários. O que importa é que Stardust *livro e* Stardust *filme são obras que se completam. Isso é a beleza de trabalhar com a arte dessa forma. Eu conseguia enxergar cada ilustração de Charles (Vess) no longa. E me diverti quando subi no barco voador que construíram. Não voava, mas até aí (risos).*

ABOIO

BRASIL, 2005. DE MARÍLIA ROCHA. 73 MIN. TEIA.ART.BR. IAIÁ FILMES. DOCUMENTÁRIO

Aboio pertence a uma leva de documentários brasileiros recentes que se interessam tanto pelo som quanto pela imagem. O aboio, de fato, é um dos sons mais bonitos do Brasil profundo. É um misto de canto, grito, poema, oração e conversa com boi. A diretora mineira Marília Rocha saiu no rastro dos vaqueiros que ainda cultivam esse tesouro sonoro. O filme é um concerto de aboios, sons da caatinga e conversa gostosa sobre um Brasil mais manso e afável que o das cidades. Até a imagem parece interessada em se tornar som. Ora estourada pelo sol forte, ora abstraindo-se na "cenografia" do sertão, ela quer ser mais sensação e poesia do que informação seca. ***Carlos Alberto Mattos***

NOTA: 8,5

GARÇONETE

WAITRESS, EUA, 2007. DE ADRIENNE SHELLY. COM KERI RUSSELL, NATHAN FILLION, CHERYL HINES. 107 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/WAITRESS. FOX. COMÉDIA/DRAMA

Poucas comédias conseguem se sustentar atualmente sem em algum momento apelar para a escatologia. O primeiro – e último – filme de Adrienne Shelly (1966-2006), que escreveu o roteiro e também faz parte do elenco, consegue evitar esse clichê que muitos críticos gostam de classificar como ousadia ou franqueza ou coisa parecida. E isso sem fugir à incorreção e irreverência enquanto conta a história de Jenna (Keri Russell), garçonete e exímia confeiteira presa ao casamento com um daqueles broncos típicos do sul dos Estados Unidos. Sem inspiração para

FOX

Garçonete

fazer as tortas com as quais exprime seus sentimentos e adocica a vida das pessoas, ela encontra no substituto de sua médica uma razão para tentar reencontrá-la. A título de informação, Shelly foi assassinada em novembro de 2006, por um imigrante ilegal equatoriano, antes de estrear no Festival de Sundance. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8

DEITE COMIGO

LIE WITH ME, CANADÁ, 2005. DE CLEMENT VIRGO. COM LAUREN LEE SMITH, ERIC BALFOUR. 92 MIN. WWW.LIEWITHME.COM. EUROPA FILMES. DRAMA

A cena inicial – uma mulher se masturba assistindo a um pornô – sugere coisas que o filme não leva até o fim: erotismo apimentado e aprofundamento psicológico. Baseado no romance de Tamara Faith Berger, *Deite Comigo* centra foco no relacionamento de Leila e David. Ela é uma baladeira promíscua, que enfrenta a separação dos pais e vê nele a possibilidade de rompimento de um círculo vicioso. Ele faz o tipo certinho que encontra nela um universo infinito de novas descobertas. Não é ousado e grotesco como os trabalhos de Larry Clark e Catherine Breillat. Por outro lado, não mergulha na reflexão sobre o sexo como forma de ligação entre dois jovens perdidos. ***Érico Fuks***

NOTA: 5

Tropa de Elite

José Padilha mostra o Brasil real em filme de ação

BRASIL, 2007. DE JOSÉ PADILHA. COM WAGNER MOURA, ANDRÉ RAMIRO, CAIO JUNQUEIRA, FERNANDA MACHADO, MILHEM CORTAZ. 110 MIN. WWW.TROPADEELITEOFILME.COM.BR PARAMOUNT. AÇÃO

Sustentada (e, claro, mimada) por correntes soldadas pelo governo, a indústria cinematográfica brasileira raramente gosta de bater de frente com quem lhe garante a mesada. *Tropa de Elite* não bate apenas de frente com seus patrocinadores estatais. O longa de José Padilha (*Ônibus 174*) choca-se como um caminhão de gasolina contra diversos setores da sociedade. A primeira parede a desmoronar na obra é a temida Polícia Militar carioca, mostrada como uma instituição jogada às traças e risível. A segunda é a política, representada sem perdão por crápulas egoístas que, diretamente, criam o próprio mal que prometem combater. A terceira parede – a que nenhum longa de ficção havia tido colhões para destruir – é a própria sociedade brasileira, um gênero incrível de habitante terrestre que não faz nada além de proteger os próprios interesses e criar uma redoma de ignorância só quebrada quando passa por uma tragédia.

Bem, o lado bom é que você não precisa mais passar por uma tragédia para acordar. *Tropa de Elite* joga o Brasil como ele é, sem maquiagem, heróis encapuzados ou soluções fáceis. O país da ética individual está escancarado pela primeira vez de forma suja e realista – e não em formato de comédia, como nos anos 70. Nesse mar de corrupção e violência que não muda desde 1997, data-cenário do longa, não é de se espantar que um capitão de uma tropa de elite cruel e repressora seja visto como herói. O capitão Nascimento, que Wagner Moura constrói de maneira visceral, é o exagero de nossos desejos de melhoria. É a raiva contra senadores nunca cassados, juízes com penas malucas, matadores fora das grades e as centenas de assassinatos cometidos todas as semanas. Se ele é a solução ou a raiz de outro problema, não é o que *Tropa de Elite* quer provar. O longa só baixa todas as cartas e apela para um sentimento de cidadania cujo reflexo é cada vez mais opaco no Brasil. Se for o começo de algo, melhor. Antes de mais nada, *Tropa de Elite* é um filmaço de ação, corajoso, bem escrito e com um elenco mais-que-afiado. É para se ver no cinema, se divertir, discutir num bar depois e não esquecer tão cedo. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9

PARAMOUNT

Fogo amigo: Wagner Moura, como o capitão Nascimento, entra no campo de batalha

+ Pergunte ao Crítico

Qual o legado de Hitchcock para o cinema?

Diogo Molina, de Itajubá, Minas Gerais

O crítico e diretor francês François Truffaut, que elevou Alfred Hitchcock (1899-1980) à categoria de mestre, entrevistou o cineasta diversas vezes e reuniu essas conversas em um livro, Entrevistas *(Companhia das Letras). Basicamente, Truffaut considerava Hitchcock um mestre por se encaixar perfeitamente na política de autores que ele ajudou a estabelecer quando era redator da* Cahiers du Cinema. *Além de dominar perfeitamente todas as etapas do processo cinematográfico, o diretor inglês estabeleceu os princípios do que se convencionou chamar suspense – literalmente, inventou o gênero. Hitchcock manipula o espectador por meio da imagem num crescendo, o que é diferente do susto empregado nos filmes convencionais de terror. Hoje, que muitos dos recursos criados por ele viraram clichês é fácil desdenhar dessa explicação. Colocada em perspectiva histórica, no entanto, pode-se ver que não é pouco.* – Alessandro Giannini

WARNER

Invasores

EUROPA

Kirikou 2 – Os Animais Selvagens

EUROPA

Metal

INVASORES

THE INVASION, EUA, 2007. DE OLIVER HIRSCHBIEGEL. COM NICOLE KIDMAN, DANIEL CRAIG, JEREMY NORTHAM, JACKSON BOND, JEFFREY WRIGHT. 99 MIN. THEINVASIONMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. SUSPENSE

A certa altura de *Invasores*, quarta versão para o cinema do romance de Jack Finney, a personagem de Nicole Kidman, psicóloga que protege o filho de uma invasão biológica alienígena, vê na TV que todos os conflitos mundiais cessaram, prova de que a perda da individualidade pode não ser um negócio tão ruim. Se a história antes serviu como metáfora tanto para a "caça aos comunistas" nos anos 50 quanto para a incerteza dos EUA diante de Watergate e do fracasso no Vietnã nos anos 70, agora o diretor Oliver Hirschbiegel (*A Queda*) mostra sem a menor sutileza que talvez os "invasores" não estejam errados e que o grande mal do século somos nós – capitalistas, consumistas, individualistas. Sem roteiro para apoiar a tese, ou mesmo argumentos para refutar a lógica do E.T. virótico, Hirschbiegel contenta-se em retratar Kidman, apática, correndo de uma horda de "contaminados" em intermináveis 99 minutos. ***R.S.***

NOTA: 4,5

EXUBERANTE DESERTO

ADAMA MESHUGA'AT, ISRAEL/ALEMANHA/FRANÇA/JAPÃO, 2006. DE DROR SHAUL. COM TOMER STEINHOF, RONIT YUDKEVITZ, HENRI GARCIN. 90 MIN. IMOVISION DRAMA

Com inspiração inegavelmente autobiográfica, o diretor e roteirista Dror Shaul relata aqui, pelos olhos de um garoto de 12 anos, Dvir (Tomer Steinhof), o cotidiano de um kibbutz em Israel, durante os anos 70. O nervo dramático gira em torno da relação do protagonista com sua mãe jovem e viúva, de quadro emocional instável. Se por um lado não há novidades no desenvolvimento desse recorte narrativo, por outro, Shaul chama a atenção ao criticar o ideal socialista que estrutura um kibbutz. O cineasta relativiza os benefícios da vida comunitária ao ressaltar que assim se elimina a liberdade do indivíduo. Nesse sentido, são perfeitos os créditos de abertura, que remetem à sensação de rachadura. ***Christian Petermann***

NOTA: 7

KIRIKOU 2 – OS ANIMAIS SELVAGENS

KIRIKOU ET LES BÊTES SAUVAGES, FRANÇA, 2005. DE MICHEL OCELOT E BÉNÉDICTE GALUP. COM AS VOZES DE PIERRE-NDOFFÉ SARR E AWA SENE SARR. 74 MIN. EUROPA. ANIMAÇÃO

Em 1998, o francês Michel Ocelot deu vida a Kirikou, o garotinho africano que é minúsculo de tamanho e enorme em bravura e sabedoria. A animação colocava-o em confronto com uma malvada feiticeira, que secou a fonte de água da aldeia e engoliu os homens que foram enfrentá-la. Embora não tenha o mesmo frescor, a nova aventura

PONTO CRÍTICO

	Carlos H. de Almeida – Jornal do Brasil	Celso Sabadin – Guia da Folha/IstoÉ Gente	Christian Petermann – Guia da Folha/IstoÉ Gente	Luis Antônio Girón – Revista Época	Luiz Carlos Merten – O Estado de São Paulo	Mariane Morisawa – IstoÉ Gente	Miguel Barbieri – Veja São Paulo	Odair Braz Jr. – Virgula.com	Sandro Macedo – Guia da Folha	Sérgio Rizzo – Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
A Ponte	–	–	–	8	–	–	–	–	–	8	6	7
Eu os Declaro Marido... e Larry	–	–	3	7	6	–	–	–	3	–	4	4,5
Hora do Rush 3	5	7	5	1	5	6	3,5	6	–	7,5	6	5
Ligeiramente Grávidos	–	–	–	1	–	9	–	–	–	–	8,5	6
O Vigarista do Ano	–	8,5	–	2	7	–	8,5	6	8	–	8	7
O Homem Que Desafiou o...	–	3	6	5	–	–	6,5	–	–	–	6	5,5
O Ultimato Bourne	7	7,5	8,5	9	9	–	8,5	8	8,5	–	10	8,5
O Pequeno Italiano	–	–	7,5	8	8	–	7,5	–	7	–	6	7,5
▲ *Os Simpsons*	9	9	7	9	–	7	7,5	8	7	8,5	6,5	8
Querô	7	9	7,5	9	7	6	5,5	–	7,5	8	6,5	7,5

de Kirikou conserva a pureza de espírito que tanto encantou no original. A bondade ingênua e a própria natureza são as maiores armas desse pequeno grande herói, que corre como uma chita e volta a combater os feitiços de Karabá em quatro desafios. Em um deles, desvenda as maravilhas da África no lombo de uma girafa. É tudo muito simples e encantador. Desde os traços tradicionais de Ocelot até a música de Manu Dibango. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7,5

METAL

METAL: A HEADBANGER'S JOURNEY, EUA, 2005. DE SAM DUNN, SCOT MCFADYEN, JESSICA JOY WISE. COM ALICE COOPER, BRUCE DICKINSON, RONNIE JAMES DIO, LEMMY KILMISTER, DEE SNIDER, TOM ARAYA. 96 MIN. WWW.METALHISTORY.COM. EUROPA FILMES. DOCUMENTÁRIO

É tarefa difícil fazer um documentário sobre um gênero musical tão hermético e fragmentado como o heavy metal, mas o antropólogo (e metaleiro) Sam Dunn sai-se muito bem na direção. *Metal* é bem pautado, organizado e consegue agradar aos cabeludos mais radicais e informar a quem tem um interesse pelo estilo e sua peculiar tribo. Ao traçar as origens do gênero, Dunn revela pérolas como a perseguição movida por Tipper Gore, esposa do ex-vice-presidente Al Gore, ao metal nos anos 80. Ela é confrontada por Dee Snider, figuraça por trás do Twisted Sister, que desmonta um a um seus argumentos caretas. Outros roqueiros fazem participações divertidas, como Lemmy, do Motorhead. Apesar de ser um libelo do estilo de vida metaleiro, o documentário é, antes de tudo, defensor da cultura alternativa. ***André Gordirro***

NOTA: 8,5

MORTE NO FUNERAL

DEATH AT A FUNERAL, INGLATERRA/ALEMANHA/EUA, 2007. DE FRANK OZ. COM MATTHEW MACFADYEN, RUPERT GRAVES, JANE ASHER, PETER DINKLAGE. 90 MIN. WWW.DEATHATAFUNERAL-THEMOVIE.COM. PARIS. COMÉDIA

Com alguns tropeços no ritmo e na escatologia, *Morte no Funeral*, de produção britânica, faz humor em torno da morte. Passa-se em menos de 24 horas e gira em torno do enterro do patriarca de uma família. A cerimônia está sendo administrada por um de seus filhos, Daniel (Matthew MacFadyen). Em meio às divergências sobre o rateio das despesas com um irmão famoso (Rupert Graves) e das conseqüências do consumo involuntário de drogas, surge um desconhecido (Peter Dinklage) que traz revelações chocantes sobre a vida do falecido. Começa então uma operação para esconder tudo da viúva (Jane Asher). Conduzida com a devida leveza pelo diretor que se consagrou no cinema com os bonecos Muppets, a comédia deslancha a partir da previsível conduta do desconhecido. E surpreende com as palavras edificantes que oferece no final, apesar do escracho e da falta de ética que movimenta certas situações. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 6,5

SÃO UNS ANIMAIS

Super-Cão

Pingüins, patos... Não poderia faltar um cachorro nesse pequeno zôo. Inspirado em uma série de desenhos animados criada para promover uma marca de cereais americana, *Vira-Lata* não tem nenhuma grande qualidade além da presença física de Jim Belushi – no elenco – e de Jason Lee como a voz do beagle que adquire superpoderes ao atrapalhar uma experiência de laboratório. Para quem tem a sorte de assistir à versão legendada, é isso. Para quem topa com a dublada em português, resta ver os pequenos se divertindo com os efeitos especiais que tornam o cãozinho uma experiência fugaz

FOCUS

Putz! A Coisa Tá Feia

PUTZ! A COISA TÁ FEIA

THE UGLY DUCKLING AND ME, FRANÇA/ALEMANHA/IRLANDA/INGLATERRA/DINAMARCA, 2006. DE MICHAEL HEGNER E KARSTEN KIILERICH. COM AS VOZES DE TADEU MELLO, LARISSA QUEIROZ, MÁRCIO GARCIA. 90 MIN. FOCUS. ANIMAÇÃO

É improvável que as crianças gostem muito de um desenho em que o céu é tomado por nuvens negras na maior parte do tempo. Essa versão livre do clássico *O Patinho Feio*, de Hans Christian Andersen, reúne o feioso filhote e um rato malandro que planeja tirar proveito daquela esquisitice no showbiz. Eles desenvolvem uma relação paternal, enquanto o rato tem de escapar da perseguição de uma rata e seus dois capangas. O rol de personagens ainda inclui uma pata do bem, um verme chatinho e um gato paranóico. Mas as piadas não divertem e, ao final, a motivação da vilã revela-se a das mais fúteis e insossas. A diretora Karsten Kiilerich faz par com Michael Hegner, o mesmo do sem graça *Mamãe, Virei Um Peixe!*. Neste caso, não basta uma boa história, pois até deturpar as qualidades do original eles conseguiram. ***S.U.I.***

NOTA: 4

COLUMBIA

Tá Dando Onda

TÁ DANDO ONDA

SURF'S UP, EUA, 2007. DE ASH BRANNON E CHRIS BUCK. COM AS VOZES ORIGINAIS DE SHIA LABEOUF, JEFF BRIDGES, ZOOEY DESCHANEL, JOHN HEDER, JAMES WOODS. 85 MIN. WWW.TADANDOONDA.COM.BR COLUMBIA. ANIMAÇÃO

A idéia de criar uma animação digital no estilo de um documentário deve ter assustado o público, que ignorou *Tá Dando Onda* nos cinemas dos EUA. O filme é divertido. Cadú Maverick (dublado por Shia LaBeouf, de *Transformers*) é um jovem pingüim que sonha em se tornar grande surfista. Fã do lendário Grande Z, ele consegue uma vaga em um dos mais disputados campeonatos. No meio tempo, faz amizade com um galo abobado (Jon Heder, de *Escorregando para a Glória*) e engraça-se com a salva-vida Lani (Zooey Deschanel, de *O Guia do Mochileiro das Galáxias*). O elenco inclui as vozes de Jeff Bridges e James Woods e conta com a participação de alguns surfistas profissionais famosos como Kelly Slater e Rob Machado. O resultado é bem melhor do que no irregular *Happy Feet – O Pingüim*. Tire a prova. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8,5

Engajada – EM *O PREÇO DA CORAGEM*, ANGELINA JOLIE ENCARNA A MULHER DE DANIEL PEARL, JORNALISTA DEGOLADO NO PAQUISTÃO

Superbad – É Hoje!

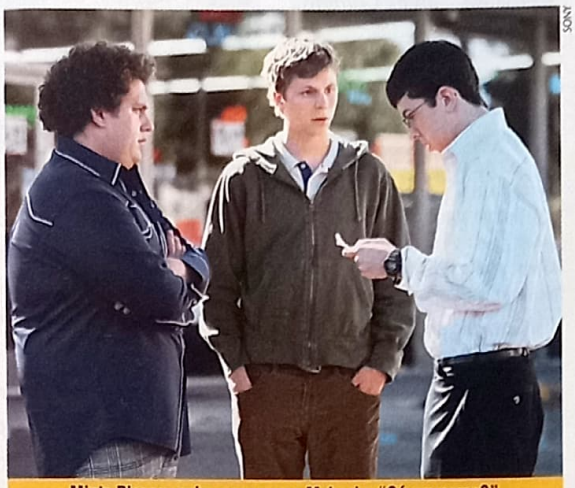
Comédia adolescente cresce nas mãos de Judd Apatow

SUPERBAD, EUA, 2007. **DE** GREG MOTTOLA. **COM** MICHAEL CERA, JONAH HILL, CHRISTOPHER MINTZ-PLASSE, SETH ROGEN, BILL HADER. 114 MIN. WWW.AREYOUSUPERBAD.COM. SONY. **COMÉDIA**

Hollywood sabe muito bem explorar um gênero a ponto de torná-lo insuportável. Foi o que aconteceu com as comédias adolescentes após *American Pie*. *Superbad – É Hoje!* representa o que a saga de Jason Biggs rumo à desvirginização significou há alguns anos, uma ruptura na mesmice do que é considerado cômico por executivos que só riem quando enfiam um maço de notas nos bolsos de seus Armanis. *Superbad* mostra teens de verdade (e não adultos querendo ser criancinhas), diálogos de verdade (repletos de palavrões e ultrajes) e desejos de verdade (ninguém vai transar com uma torta aqui, pode apostar).

Isso não é novidade no time de Judd Appatow e Seth Rogen, produtor e co-roteirista do longa. *Superbad* surpreende ainda mais por conseguir transformar um fiapo de premissa (garotos que partem em busca de álcool para poder transar com suas "amadas") numa comédia na qual os risos se sucedem sem pena. A química entre Michael Cera, o tímido garoto de *Arrested Development*; Jonah Hill, o podrão de *Ligeiramente Grávidos*, e Christopher Mintz-Plasse, o novato que rouba a cena com o papel de McLovin, é palpável e hilária. As situações são constrangedoras, porém, estão longe de ser inacreditáveis. Com todo o sucesso, não esperem uma continuação ("Adoraria ver *McLovin – O Musical*", brinca Rogen). Repetir piada é para amadores. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5


SONY

Mintz-Plasse rouba a cena com McLovin: "Só um nome?"

Bastidores Para o estreante Christopher Mintz-Plasse (Fogell, ou McLovin para os íntimos), o momento mais constrangedor durante as filmagens de *Superbad* aconteceu na cena de sexo com a atriz Aviva Farber. "Eu tinha 17 anos na época, e minha mãe tinha de estar presente em determinadas cenas. Então ela ficou lá me encarando, comendo pipoca, enquanto eu estava seminu ao lado de Aviva. Foi algo constrangedor."

Assino Embaixo
BRETT RATNER
(diretor, de A Hora do Rush 3)

"Um de meus filmes favoritos é o alemão *A Vida dos Outros*. Uau... É simplesmente fantástico. Mereceu ganhar o Oscar de melhor filme estrangeiro."

RESIDENT EVIL 3: A EXTINÇÃO

RESIDENT EVIL: EXTINCTION, FRANÇA/AUSTRÁLIA/ALEMANHA/INGLATERRA/EUA, 2007. **DE** RUSSELL MULCAHY. **COM** MILLA JOVOVICH, ODED FEHR, ALI LARTER, IAIN GLEN, MIKE EPPS, ASHANTI. 94 MIN. WWW.SONY.COM/RESIDENTEVILEXTINCTION. SONY. **AÇÃO**

Milla Jovovich pode se aposentar feliz: com este terceiro *Resident Evil*, ela torna-se a protagonista de uma das trilogias mais divertidas da história. O terceiro capítulo da saga da mutante Alice contra a maligna Umbrella Corp., além de ser infinitamente melhor que os episódios anteriores, ousa partir do princípio de que a humanidade perdeu a guerra contra o vírus que faz das pessoas zumbis. O que era guerrilha urbana travestida de filme de terror nas produções de 2002 e 2004 virou um pastiche do mundo pós-apocalíptico de *Mad Max*, infestado por mortos-vivos saídos do vídeo de "Thriller". Enquanto sobreviventes (liderados por Ali Larter, de *Heroes*) buscam algum lugar habitável no mundo árido, Alice (com uma inexplicável maquiagem que faz seu rosto parecer plástico) tenta compreender seus poderes. O confronto final se dá quando ela se junta ao comboio para enfrentar as forças da Umbrella e um cientista (Iain Glen) transformado num monstrengão. Russell Mulcahy não se furta a imitar o maior número de filmes possível, copiando o final de – claro – *Mad Max Além da Cúpula do Trovão* na caradura. Jovovich diz que esse é o último *Resident Evil* que ela faz. Então tá... ***R.S.***

NOTA: 7

PIAF – UM HINO AO AMOR

LA MÔME, FRANÇA/INGLATERRA/REPÚBLICA TCHECA, 2007. **DE** OLIVIER DAHAN. **COM** MARION COTILLARD, SYLVIE TESTUD, EMMANUELLE SEIGNER, PASCAL GREGGORY, GÉRARD DEPARDIEU. 130 MIN. WWW.EDITHPIAFMOVIE.COM. EUROPA FILMES. **DRAMA**

Assim como a Alemanha realizou, em 2000, a superprodução *Marlene*, um novelão para o grande público sobre Marlene Dietrich, um dos maiores ícones do país no século 20, agora é a vez de a França resgatar a vida sofrida e a obra maiúscula da cantora Edith Piaf, carinhosamente conhecida como La Môme. Enquanto cinema, é uma obra detalhista na direção de arte e convencional como linguagem.

EUROPA

Piaf – Um Hino ao Amor

A entrada e saída dos personagens secundários são mal delineadas pelo diretor e co-roteirista Olivier Dahan (*Rios Vermelhos 2*). Mas a despeito de seu limitado fôlego estético, o filme conta com um impressionante trunfo: a pouco conhecida atriz Marion Cotillard, dos três primeiros *Taxi* franceses e coadjuvante em obras como *Maria* e *Um Bom Ano*. Sua personificação é impressionante, quase espírita. Por

O Passado

Hector Babenco purga frustração e volta ao drama intimista

EL PASSADO, BRASIL/ARGENTINA, 2007. DE HECTOR BABENCO. COM GAEL GARCÍA BERNAL, ANÁLIA COUCEYRO, MARTA LUBOS, ANA CELENTANO. 114 MIN. WWW.BR.WARNERBROS.COM/OPASSADO. WARNER. DRAMA

Frustrado com a recepção obtida por *Coração Iluminado* (1996) e fortalecido pelo sucesso de público de *Carandiru* (2003), Hector Babenco se lança novamente em um drama intimista, *O Passado*, adaptação do romance homônimo do escritor argentino Alan Pauls. O filme retoma, sob outros pontos de vista e com uma abordagem mais sofisticada, temas presentes no título autobiográfico do diretor. São histórias de amor louco, como o próprio Babenco define, vistas da perspectiva de um jovem tradutor interpretado pelo ator mexicano Gael García Barnal (*Diários de Motocicleta*).

Não por acaso, o personagem de Gael chama-se Rimini, nome da cidade italiana onde Federico Fellini nasceu e ambientou seu memorialista *Amarcord*. Embora transcorra em linha reta, *O Passado* carrega o peso das reminiscências. As do protagonista estão concentradas na figura de Sofia (Anália Couceyro), uma amiga de infância com quem se casa muito cedo. Quando o filme começa, o casal anuncia a separação a uma amiga. Ele quer viver sozinho, mas ela tem dificuldades de deixar a relação. De fato, enquanto Rimini passa de uma mulher para outra, Sofia o assombra e reaparece sempre em momentos de transformação.

Babenco declarou na entrevista a SET que não saberia dirigir um melodrama. Falsa modéstia ou verdade absoluta, o diretor argentino naturalizado brasileiro usa todos os códigos desse gênero que cresceu no âmbito latino americano para dar uma dimensão mais dramática à trajetória de Rimini. Só não os usa como se convencionou lê-los nas telas de cinema. Isso não o exime dos defeitos que o filme tem. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7

WARNER

Bendito o fruto entre as mulheres: Gael e seu harém

SONY

Resident Evil 3 – A Extinção

CALIFÓRNIA

Unidos pelo Sangue

meio dela, a trágica e pequena Piaf cresce e brilha nas telonas. ***C.P.***

NOTA: 6

UNIDOS PELO SANGUE

3 NEEDLES, CANADÁ, 2005. DE THOM FITZGERALD. COM LUCY LIU, STOCKARD CHANNING, SANDRA OH, CHLÖE SEVIGNY. 123 MIN. WWW.3-NEEDLES.COM. CALIFÓRNIA. DRAMA

Três histórias simbolizam como a ignorância, a ganância e o oportunismo acabaram por disseminar o HIV, vírus causador da Aids, pelo mundo. Na primeira, Lucy Liu faz o papel de uma contrabandista de sangue que engana a população de um vilarejo para coletar sua mercadoria e vendê-la nas grandes cidades. Na segunda, Stockard Channing é mãe de um rapaz que usa o sangue do pai para fazer testes e ser aprovado na indústria pornográfica. E na terceira, Chlöe Sevigny interpreta uma freirinha que se sacrifica pessoalmente para ajudar os habitantes de uma aldeia sul-africana. Pontuado por uma música incessante e algumas panorâmicas sem muito sentido, o filme tem mais valor didático do que cinematográfico. ***A.Gn.***

NOTA: 6

SOBREVIVENTES – OS FILHOS DA GUERRA DE CANUDOS

BRASIL, 2007. DE PAULO FONTENELLE. 71 MIN. FILMCONNECTION. DOCUMENTÁRIO

Antonio de Isabel, 110 anos, diz que se lembra das feições de Antonio Conselheiro: "Era feio como uma onça". É claro que ele não se lembra de lembrar mesmo, mas de ouvir dizer, de ver alguma fotografia. Tinha só 2 anos quando Conselheiro morreu no fim da Guerra de Canudos. Os personagens desse documentário demonstram como se constrói a teia da memória oral coletiva, mistura de fatos e fabulação da memória. Pena que o filme não se atenha a eles. Ao saturar o espectador de informações básicas sobre Canudos, algumas bem repetitivas, *Sobreviventes* fica mais didático e menos envolvente. No fim das contas, o que esses idosos e idosas têm para contar acaba sendo menos interessante do que a maneira como contam. O fraseado singular e os sentimentos intensos fazem os melhores momentos do filme. *C.A.M.*

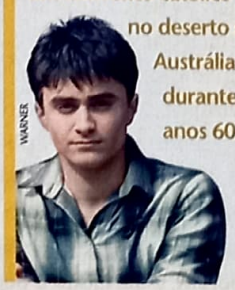
NOTA: 7

OUTRAS ESTRÉIAS

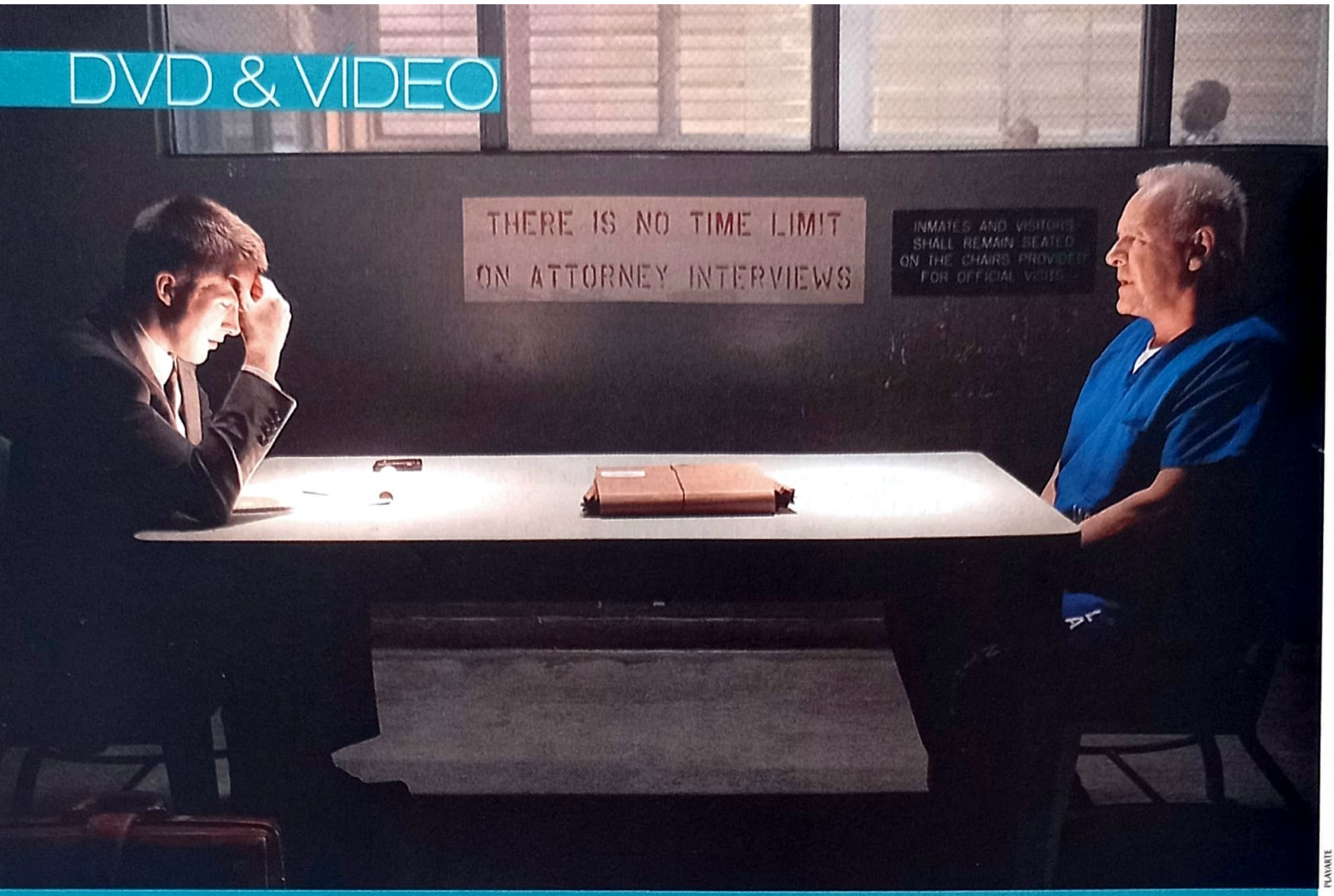
• *Jogos Mortais 4* – A sangrenta franquia continua, mesmo com a morte de Jigsaw e sua pupila Amanda no segmento anterior. O engenhoso vilão deixa como herança um novo quebra-cabeças para que uma dupla de policiais resolva. A quantidade de mutilações e sangue não diminui.

• *A Casa de Alice* – Estréia na direção do cineasta Chico Teixeira, o filme revela o cotidiano e a intimidade de uma família na periferia de São Paulo. Alice, interpretada por Carla Ribas, trabalha como manicure em um pequeno salão de beleza e sustenta seus três filhos e o marido, Lindomar, que não leva dinheiro para casa.

• *Verão Para Toda Vida* – Depois de viver a infância e adolescência de Harry Potter, Daniel Radcliffe finalmente se livra do bruxinho nesse drama adaptado do romance de Michael Noonan. É a história de quatro adolescentes órfãos que crescem em um convento católico no deserto da Austrália durante os anos 60.



WARNER



PLAYARTE

Gosling e Hopkins: ótimas interpretações em um jogo de tabuleiro imaginário

Um Crime de Mestre*

Ryan Gosling duela de igual para igual com o sempre competente Anthony Hopkins em um filme engenhoso e repleto de surpresas e reviravoltas *Por Ricardo Matsumoto*

FRACTURE, EUA/ALEMANHA, 2007. DE GREGORY HOBLIT. COM ANTHONY HOPKINS, RYAN GOSLING, DAVID STRATHAIRN, ROSAMUND PIKE. 113 MIN. PLAYARTE. SUSPENSE

Inteligente, calmo e manipulador. A descrição de Hannibal Lecter de *O Silêncio dos Inocentes* vale para muitos outros personagens que Anthony Hopkins criou no cinema ao longo de sua carreira. Ele é um daqueles atores que parecem viver o mesmo papel filme após filme, mas que nem por isso deixa de cativar o público. Em *Um Crime de Mestre*, não é diferente. Sua presença marcante enriquece ainda mais uma história engenhosa, repleta de surpresas e reviravoltas.

Hopkins interpreta Theodore Crawford, rico e brilhante engenheiro estrutural que é acusado de tentar matar a mulher. As evidências não deixam dúvida de sua culpa, mas algumas peças não se encaixam. Primeiro, ele cria todo um cenário depois de atirar na esposa, que ele descobre estar tendo um caso com um policial. Depois, assina uma confissão, dispensa o advogado de defesa e pede para ser julgado imediatamente, o que diminui suas chances de absolvição. Parece fazer de tudo para ser condenado.

A Promotoria Pública é representada pelo jovem advogado William Beachum (Ryan Gosling, de *A Passagem*, cada vez melhor). Arrogante e ambicioso, ele acaba de ser contratado por um grande escritório e só tem olhos para seu futuro emprego. Antes de sair, porém, é obrigado a pegar o caso de Crawford. Como parece fácil de ser resolvido, ele não dá muita bola para o estranho comportamento do acusado. É aí que comete seu maior erro.

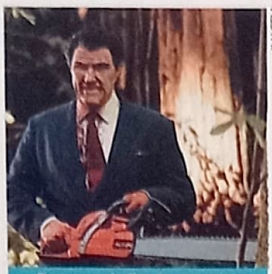
O diretor Gregory Hoblit (de *Alta Freqüência* e *A Guerra de Hart*) envolve o espectador de forma inteligente. Cria um jogo de tabuleiro imaginário em que Hopkins e Gosling duelam de maneira elegante. Sarcástico ao extremo, Crawford vai descobrindo o ponto fraco de Beachum e passa a ter controle total da situação. Enquanto isso, o advogado tenta correr atrás do prejuízo com a ajuda do tenente Robert Nunally (Billy Burke), justamente o homem que tinha caso com a esposa do acusado – que está em coma. A trama pode ser simples, mas cada movimento das peças rende nova surpresa.

A história escrita por Daniel Pyne (o mesmo da refilmagem de *Sob Domínio do Mal*, com Denzel Washington) explora muito bem o lado psicológico dos personagens. Os diálogos, inclusive, são o ponto alto. Além disso, o elenco conta ainda com a participação de David Strathairn (visto recentemente em *O Ultimato Bourne*) como o chefe de Beachum. É um papel pequeno, mas que Strathairn faz com louvor. *Um Crime de Mestre* começa como um típico filme de tribunal, mas se transforma em um envolvente quebra-cabeça criminal. Quando as peças se juntam, tudo faz sentido. O que é algo que nem sempre acontece em produções do gênero.

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

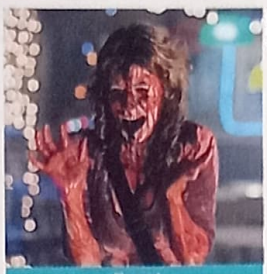
WARNER

Treze Homens e Um Novo...



IMAGEM

Perseguição Assassina


EUROPA

Feast

TREZE HOMENS E UM NOVO SEGREDO

OCEAN'S THIRTEEN, EUA, 2007. DE STEVEN SODERBERGH. COM GEORGE CLOONEY, AL PACINO, BRAD PITT, MATT DAMON, ELLEN BARKIN. 122 MIN. WARNER. COMÉDIA

Depois de uma segunda parte meio fora de tom (Julia Roberts como Julia Roberts e a gangue de Ocean fora de Las Vegas), Steven Soderbergh colocou a patota de vigaristas no trilho certo. O filme rivaliza com o original em humor, charme e exageros toleráveis – com a vantagem de contar com a experiência dos atores reunidos pela terceira vez, todos completamente à vontade em seus personagens. Não é difícil se sentir cúmplice daquele grupo de pilantras do bem que se reúne para vingar o golpe aplicado contra um deles. No caso, Danny Ocean (Clooney) arma um plano mirabolante para melar a inauguração de um cassino cujo dono (Pacino) fraudou um dos membros de sua gangue.

André Gordirro

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

PERSEGUIÇÃO ASSASSINA*

THE TRIPPER, EUA, 2006. DIREÇÃO DAVID ARQUETTE. COM DAVID ARQUETTE, RICHMOND ARQUETTE, THOMAS JANE. 97 MIN. IMAGEM. TERROR

David Arquette dirige, estrela e assina o roteiro dessa baboseira sem pé nem cabeça sobre um bando de hippies drogados que vai participar de um Woodstock gentalha no meio do mato, onde um assassino vestido de Ronald Reagan faz a festa com seu machado. Não satisfeito em parir essa aberração, que não assusta nem faz rir, David (o Dwight, da série *Pânico*) faz a esposa (Courteney Cox, a Mônica de *Friends*), o irmão (Richmond) e o cunhado (Thomas Jane) pagarem mico ao seu lado. Ao menos todas as "irmãs" – Patricia (de *Medium*), Rosanna (de *What About Bryan?*) e Alexis – escaparam do vexame em família. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 0,5 EXTRAS: N.A.

FEAST*

EUA, 2005. DE JOHN GULAGER. COM BALTHAZAR GETTY, HENRY ROLLINS, JASON MEWES, NAVI RAWATA, KRISTA ALLEN. 95 MIN. EUROPA. TERROR

O filme se passa num bar no meio do nada, mas não tem os vampiros nem Salma Hayek embebida em tequila como em *Um Drink no Inferno*. Os que lutam para sobreviver têm de ficar presos no tal do boteco e soltar frases óbvias de efeito que deveriam ser divertidas como as de Ash em *Uma Noite Alucinante*, mas não são. A história mostra um bando de perdedores cercado por criaturas nojentas e sanguinárias. Enquanto os humanos tentam se defender, sangue e gosmas jorram, gostosas valentonas surgem e até uma transa muito da caída ganha uma ponta. A produção executiva é de Matt Damon, Ben Affleck e Wes Craven e a impressão é que quiseram fazer um trashão, mas a brincadeira não colou.

Arianne Brogini

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

MARCAS DA GUERRA

SORSTALANSÁG, HUNGRIA/ALEMANHA/INGLATERRA, 2005. DE LAJOS KOLTAI. COM MARCELL NAGY, BELA DORA, BALINT PENTEK. 134 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

Inspirado em romance do escritor húngaro Imre Kertész, prêmio Nobel de Literatura, *Marcas da Guerra* coloca em primeiro plano a visão de um menino judeu húngaro de 14 anos enviado para o campo de concentração de Buchenwald. Gyorgy (Marcell Nagy) é obrigado a amadurecer instantaneamente e entende que para não sucumbir tem de manter a dignidade e a auto-estima. Lajos Koltai, fotógrafo preferido de István Szabo (*Mefisto*), entre outros cineastas, faz uma bela estréia na direção. Atente para a aparição de Daniel Craig, ele mesmo, o James Bond, no fim.

Alessandro Giannini

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

Mr. Vingança*

O ponto de partida da badalada trilogia do coreano Chan-Wook Park

BOKSUNEUN NAUI GEOT, COREIA DO SUL, 2002. DE CHAN-WOOK PARK. COM KANG-HO SONG, HA-KYUN SHIN, DU-NA BAE. 121 MIN. DVD PLATINA FILMES. DRAMA

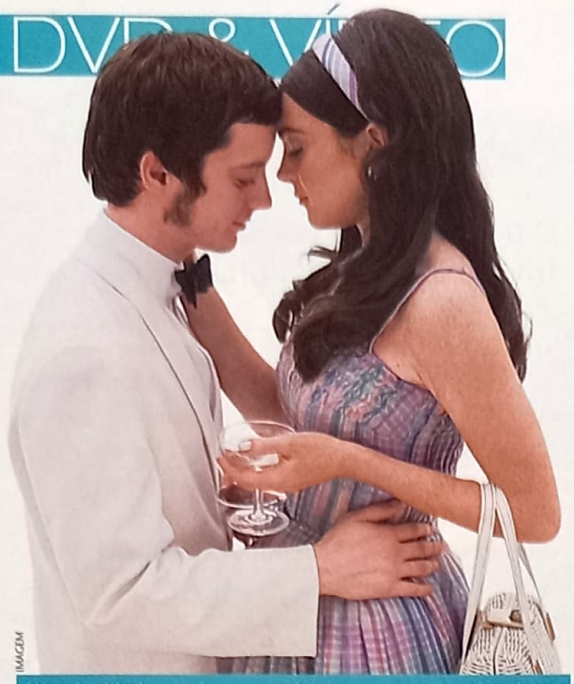
Foi com *Zona de Risco* (2000), belíssimo drama sobre a amizade e a imbecilidade das guerras, que o sul-coreano Chan-Wook Park alcançou o topo das bilheterias em seu país, superando blockbusters como *Gladiador* e *Missão: Impossível 2*. Prestígio lá em cima, obteve aquilo que todo cineasta sonha conquistar: carta branca para realizar o próximo projeto. Ele fez este drama surpreendente, centralizado num tema que até então era inédito em sua curta filmografia – a vingança. Como se sabe, Park tomou gosto pela coisa e destrinchou o assunto em seus filmes seguintes, *Oldboy* (2003) e *Lady Vingança* (2005), compondo uma trilogia que caiu nas graças da crítica e deu o que falar. A história de *Mr. Vingança* gira em torno de jovem surdo-mudo (Kang-ho Song) empenhado em salvar a vida da irmã mais velha, que necessita de um transplante de rim. Depois de ser enganado por uma família de traficantes de órgãos humanos, o rapaz planeja seqüestrar a filhinha de abastado industrial (Ha-Kyun Shin, que protagonizou *Zona de Risco* ao lado de Song) e usar o dinheiro do resgate para bancar a cirurgia. Eis que surge o verdadeiro vilão dessa história em que todos são perdedores: o destino. São suas pequenas armadilhas que irão mudar o rumo das coisas, destruir algumas vidas e instigar não apenas um, mas vários atos de vingança. Humor peculiar, enquadramentos elaborados, reviravoltas na trama e violência gráfica estão entre os quitutes servidos por Park. Como sobremesa, oferece uma narrativa calculadamente fria e cadenciada, com a (má) intenção de martirizar o espectador, deixando-o à espera da tragédia iminente. Ao que parece, talento e crueldade circulam juntos nas veias de Park. ***Roberto Pujol***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

PLATINA FILMES

Violência: vingança verde, surda e muda

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO



IMAGEM

Wood e Lindsay: elenco estelar para contar fato histórico

Bobby*

O fim do sonho americano

BOBBY, EUA, 2006. DE EMILIO ESTEVEZ. COM SHARON STONE, DEMI MOORE, ANTHONY HOPKINS, WILLIAM H. MACY. 116 MIN. IMAGEM. DRAMA

No dia 4 de junho de 1968, quatro anos e meio depois do assassinato de John F. Kennedy e dois meses após o atentado contra Martin Luther King, o tradicional Hotel Ambassador, em Los Angeles, estava em festa, pois ali seria lançada a candidatura de Robert, irmão mais novo de JFK, à presidência dos Estados Unidos. Emilio Estevez, que tinha 6 anos de idade, talvez não se lembre bem do fato, mas fez uma extensa pesquisa para dirigir um filme de época impecável nos detalhes. O ponto mais forte de *Bobby* é o elenco, que reúne nomes consagrados como Anthony Hopkins e o paizão Martin Sheen e jovens talentos como Lindsay Lohan e Ashton Kutcher em cenas que marcam a mão do diretor no comando dos atores – o encontro entre Demi Moore e Sharon Stone frente às câmeras, a primeira como uma cantora decadente e a segunda no papel de uma cabeleireira, é tocante. O filme conta o sonho que os americanos tinham no momento, esperançosos com a eleição de um novo Kennedy para acabar com a guerra no Vietnã, destituir de vez o racismo e fazer dos EUA uma nação próspera, onde todo mundo seria feliz. O protagonista é Bobby Kennedy, que só aparece em cenas de documentário, mas é com os dramas particulares dos demais personagens que Emilio Estevez recria os Estados Unidos que não existem mais, com auxílio luxuoso da trilha sonora composta por música dos anos 60. O fato é que são tantos detalhes, tanta gente boa interpretando que, por mais maduro que a batuta do diretor esteja, fica difícil reger essa produção com mão firme. Estevez optou pela delicadeza, até a hora dos tiros fatais, quando a barra pesa. ***Paulo Cabral***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

QUARTETO FANTÁSTICO E O SURFISTA PRATEADO*

FANTASTIC FOUR: RISE OF THE SILVER SURFER, EUA, 2007. DE TIM STORY. COM IOAN GRUFFUD, CHRIS EVANS. 92 MIN. FOX. AVENTURA

Citar como vantagem o fato de esta continuação ser melhor do que o *Quarteto Fantástico* original é o mesmo que dizer que Felipe Massa ao menos corre mais que Rubens Barrichello. Repetindo erros anteriores como o desperdício do vilão Doutor Destino, a seqüência novamente depende do carisma de Chris Evans como Tocha Humana para superar o roteiro desleixado, os efeitos ruins e a direção insossa de Tim Story. O Quarteto Fantástico esbarra com uma ameaça vinda do espaço, o Surfista Prateado, que parece ser o arauto de coisa ainda pior (mais uma continuação, talvez?). Na versão para locadoras, o filme só está disponível na edição simples, sem extras. ***A.G.***

FILME: 5 EXTRAS: -

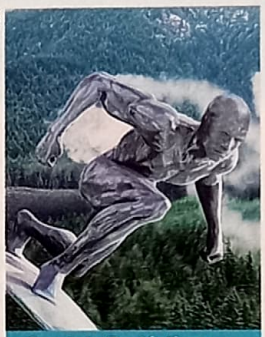
OSCAR NIEMEYER – A VIDA É UM SOPRO*

BRASIL, 2007. DE FABIANO MACIEL. COM DEPOIMENTOS DE OSCAR NIEMEYER, JOSÉ SARAMAGO, CHICO BUARQUE DE HOLLANDA. 80 MIN. EUROPA. DOCUMENTÁRIO

Durante oito anos, Fabiano Maciel entrevistou Oscar Niemeyer em diversas ocasiões e viajou para a Argélia, França, Itália, os Estados Unidos, o Uruguai, a Inglaterra e Portugal a fim de registrar imagens dos projetos arquitetônicos e colher depoimentos de personalidades como os escritores Eduardo Galeano e José Saramago e o historiador Eric Hobsbawn. Admirável o esforço, que nem precisava ser tanto, já que o sumo vem mesmo do centenário Niemeyer, ao mesmo tempo um poço de generosidade, amargura e mau humor. ***A.Gn.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

FOX



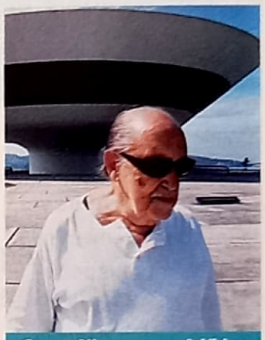
Quarteto Fantástico e o...

SENTENÇA DE UM ASSASSINO*

JUMPI, INGLATERRA/ÁUSTRIA, 2007. DE JOSHUA SINCLAIR. COM PATRICK SWAYZE, BEN SILVERSTONE. 102 MIN. NOVA. DRAMA

Como em alguns filmes de Hitchcock, aqui o personagem principal é suspeito de um crime que gostaria de ter cometido. A certeza da sua inocência ou culpa só surge pouco antes do epílogo dessa história

EUROPA



Oscar Niemeyer – A Vida...

TEST DRIVE

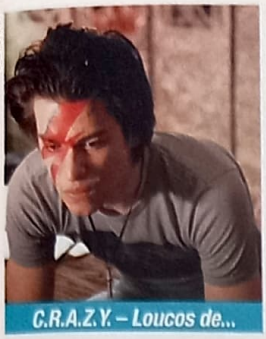
Os melhores títulos testados pela SET

O ILUSIONISTA

THE ILLUSIONIST, EUA, 2006. DRAMA

A edição especial de *O Ilusionista* está bastante caprichada. A começar pela embalagem especial. A Focus poderia ter optado pela luva aberta ao invés da fechada (não é uma tarefa das mais fáceis tirar), mas a capa em relevo é de primeira. O pack inclui também um divertido baralho mágico assinado pelo ilusionista brasileiro Issao Imamura – que ainda dá um depoimento nos extras do DVD, que não é duplo, porém possui os dois lados gravados. Entre o material bônus o destaque fica para o comentário em áudio do diretor Neil Burger (devidamente legendado em português), que revela alguns segredos de como os truques mágicos do filme foram feitos. Além disso há entrevistas com o elenco, bastidores e clipes de cenas. Uma edição que merece estar em sua videoteca. *Ricardo Matsumoto*

EXTRAS: 8



CALIFÓRNIA

C.R.A.Z.Y. – Loucos de...

verídica ocorrida na Áustria de 1928, quando o nazismo já se manifestava naquele país. Acusado de ter assassinado o pai (Heinz Hoenig) em um passeio pelas montanhas, o jovem judeu Phillipe (Ben Silverstone) vai a julgamento. No tribunal, enfrenta casuímos jurídicos inescrupulosos provocados pelo anti-semitismo. Em seu segundo longa, o médico, professor de teologia e roteirista Joshua Sinclair fez uma narrativa singular que além de tirar partido dramático do sentimento de culpa e da intolerância, garante impacto às informações finais a respeito do protagonista. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

C.R.A.Z.Y. – LOUCOS DE AMOR*

C.R.A.Z.Y., CANADÁ, 2005. DE JEAN-MARC VALLÉE. COM MARC-ANDRÉ GRONDIN, MICHEL COTÉ, MAXIME TREMBLAY. 127 MIN. CALIFORNIA. DRAMA

Pai, mãe e cinco filhos homens, cujas iniciais formam a palavra C.R.A.Z.Y., representam a típica família de classe média canadense. E é sob o ponto de vista do filho "esquisito" que a história é contada. O quarto, Zac, que nasceu no Natal e tem um pretenso estigma, não é junkie problemático como o mais velho, nem intelectual como o segundo, nem briguento como o terceiro, nem ao menos é o caçula. Ele gosta de David Bowie da época glam – chega ao ponto de se pintar como na capa do álbum *Aladdin Sane*–, fuma baseado, tem atração por outros garotos e não sabe como ser amado pelo pai. Sem preconceito e com bom humor, o filme conquista até os mais desavisados. ***P.C.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

PARAMOUNT

Reno 911!: Miami

RENO 911!: MIAMI

EUA, 2007. DE BEN GARANT. COM THOMAS LENNON, BEN GARANT. 84 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA

A série de TV *Reno 911!* (atualmente exibida no Brasil pelo canal FX) foi lançada em 2003 e caiu nas graças do público ao brincar com o programa *Cops*, reality show onde policiais são acompanhados por cinegrafistas durante o serviço. Em sua estréia no cinema (embora aqui esteja saindo direto em DVD), a atrapalhada turma vai participar de uma Convenção da Polícia em Miami. Com bastante improvisação, o filme oferece situações constrangedoras, boas piadas e deve agradar mesmo a quem não conhece a série. No material extra, há uma divertida faixa de comentários em áudio de Ben Garant, Thomas Lennon e Kerry Kenney, atores e roteiristas do longa. Garant, aliás, é quem dirige. Há também um making of de mentirinha, três seqüências inéditas e um final alternativo impagável – que aconteceria ainda nos primeiros 20 minutos e foi idéia de Dwayne "The Rock" Johnson, que faz uma pequena ponta no longa. ***R.M.***

FILME: 8 EXTRAS: 8

IMAGEM

Comédia do Poder

COMÉDIA DO PODER

L'IVRESSE DU POUVOIR, FRANÇA/ALEMANHA, 2006. DE CLAUDE CHABROL. COM ISABELLE HUPPERT, FRANÇOIS BERLEAND, PATRICK BRUEL. 110 MIN. IMAGEM. DRAMA

Simples e objetivo, o cinema de Claude Chabrol engana quem, por isso, o acha frugal. Sempre há muito mais por trás daquilo que o veteranísimo Chabrol estende na superfície da tela. No caso de *Comédia do Poder*, por exemplo, há um embroglio político-financeiro inspirado em um escândalo real. E seus personagens: uma magistrada (Isabelle Huppert) e o executivo de uma grande empresa, acusado de pagar propina para políticos. Quem tem mais poder? É aí que a coisa vira uma comédia, como sugere o título em português. Embora a situação seja trágica. ***A.Gn.***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

Em minha Estante

MICHAEL CERA
(Superbad – É Hoje)

"Eu sei que parece estranho porque não se trata de nenhum grande clássico ou coisa do gênero, mas meu filme preferido de todos os tempos é *Três É Demais* (no original *Rushmore*), do diretor Wes Anderson."

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

Vinte e quatro horas de Andy

Um pouco antes de virar a emburrada Chloe na série *24 Horas*, Mary Lynn Rajskub já fazia algumas pontas no cinema. Uma de suas primeiras aparições importantes aconteceu em *O Mundo de Andy*, filme de Milos Forman em que Jim Carrey interpreta o polêmico comediante Andy Kaufman. Ela é a moça de vermelho, ao lado de Norm MacDonald (que está no canto direito).

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Quebra de Confiança*

Chris Cooper transforma enredo convencional em grande filme

BREACH, EUA, 2007. DE BILLY RAY. COM CHRIS COOPER, RYAN PHILLIPPE, LAURA LINEY, KATHLEEN QUINLAN. 110 MIN. PARIS. DRAMA

O drama de Robert Hanssen, o agente secreto norte-americano condenado a prisão perpétua por traição, ganhou as manchetes em 2001 como uma das maiores operações já realizadas pelo FBI. Hoje, ele passa 23 horas por dia na solitária de uma penitenciária, mas fez um estrago no sistema de segurança de seu país ao vender informações confidenciais aos russos. *Quebra de Confiança* retoma os intensos dois meses que antecedem o flagra que o derrubou e focaliza a ação de Eric O'Neill, o agente novato que compartilhou da intimidade de Hanssen como seu assistente e foi peça-chave no desfecho.

O diretor Billy Ray trata aqui de uma dupla quebra de confiança. E seu maior acerto é atenuar a dimensão da relação homem-pátria para se debruçar sobre o fascinante jogo de aparências entre patrão e subalterno. Hanssen era o principal analista de assuntos soviéticos no FBI. Agente acima de qualquer suspeita. Com uma inteligência incomum, além de ser católico fervoroso e devotado à família, ele conquistou a admiração e o respeito de seu pupilo. Não há explicação para aquela vida dupla, apenas insinuações. E são nesses sutis sinais que seu intérprete, o excelente Chris Cooper, transforma esse enredo convencional em grande filme. A interpretação aqui é tudo e isso vale também para Ryan Phillippe. Na pele de O'Neill, ele deixa a habitual canastrice de lado e entrega uma atuação digna do oponente. Começo promissor para Ray, roteirista de *Plano de Vôo*, que em seu segundo filme confirma a mão forte na direção de atores e a atração por tipos enigmáticos. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

PARIS

Phillippe e Cooper: lado a lado com o inimigo

FOX

Extermínio 2

EXTERMÍNIO 2*

28 WEEKS LATER, INGLATERRA/ESPANHA, 2007. DE JUAN CARLOS FRESNADILLO. COM ROBERT CARLYLE, ROSE BYRNE, JEREMY RENNER. 101 MIN. FOX. TERROR

Longe daquela versão apocalíptica e claustrofóbica de Danny Boyle, *Extermínio 2*, dirigida pelo espanhol Juan Carlos Fresnadillo, é uma seqüência digna. Tem uma pegada mais tradicional e, diferentemente do anterior, é apenas um filme de zumbis. Sete meses depois, o vírus que assolou a população inglesa, transformando-os em devoradores de carne humana, parece estar liquidado, pelo menos na região central. A Grã-Bretanha agora conta com a ajuda do Exército americano para sua reconstrução. Mas como todo bom filme de terror depende de uma grande estupidez para que sua história prossiga, o aparente controle é quebrado quando duas crianças furam o cerco e trafegam pelas áreas proibidas da ilha. Elas trazem a mãe, portadora da doença, para a parte segura e disseminam a praga. *Extermínio 2* é uma versão acelerada e com sotaque cockney do gênero de acéfalos canibais criado por George Romero. ***A.B.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

SWEN FILMES

Confronto de Guerreiros

CONFRONTO DE GUERREIROS*

MUK GONG, HONG KONG, 2006. DE JACOB CHEUNG. COM ANDY LAU, AHN SUNG-KI, WANG ZHIWEN. 137 MIN. DVD SWEN FILMES. AVENTURA

Na China de 370 a.C., assolada por guerras e dividida em sete nações, pequeno Estado independente recorre aos serviços de um guerreiro para se defender do iminente ataque do poderoso Exército de Zhao. Interpretado pelo astro asiático Andy Lau (de *Conflitos Internos*), o tal guerreiro é, de longe, o personagem mais interessante da trama: sabe tudo e mais um pouco sobre táticas de combate e a psicologia das guerras, mas segue cegamente a filosofia pacifista de sua tribo. É justamente essa postura nobre, atrelada à sua crescente popularidade, que acaba por instigar traições e intrigas políticas a sua volta. Apesar de ter como base o popular mangá do japonês Kenichi Sakemi, esse épico grandioso apresenta narrativa tradicional e realista, mais para *Coração Valente* do que *O Tigre e o Dragão*. ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

FLASHSTAR

Pacto Quebrado

PACTO QUEBRADO*

ONE WAY, ALEMANHA, 2006. DE RETO SALIMBENI. COM TIL SCHWEIGER, LAUREN LEE SMITH, MICHAEL CLARKE DUNCAN. 116 MIN. FLASHSTAR. SUSPENSE

Vários estupros provocam ação e reação neste longa alemão falado em inglês. O primeiro, bem no início, envolve uma adolescente e é interrompido por um general imponente (Michael Clarke Duncan, de *À Espera de Um Milagre*). Graças à figura do intérprete, esse militar adquire uma interessante áurea mítica que acabou abandonada pelo realizador na meia hora final, quando a história ficou comprometida pelos furos da investigação policial. O suíço Reto Salimbeni saiu-se melhor na direção, ágil e sensual, com boas soluções nos momentos violentos da trama. Já no roteiro, ele ficou enrolado entre os ressentimentos das mulheres, a arrogância da rica família Birk e a ambição do insaciável Eddie (Til Schweiger, também produtor). ***A.S.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

FOTOS: SONY

Para o alto e avante: herói aracnídeo enfrenta batalhão de inimigos

Homem-Aranha 3

Sam Raimi segura com firmeza as rédeas do terceiro filme, consegue agradar aos fãs, mas não alcança a perfeição da segunda aventura

SPIDER-MAN 3, EUA, 2007. DE SAM RAIMI. COM TOBEY MAGUIRE, KIRSTEN DUNST, JAMES FRANCO, THOMAS HADEN CHURCH, TOPHER GRACE, BRYCE DALLAS HOWARD. 140 MIN. SONY. **AVENTURA**

Sim, é Venom. E, sim, Peter Parker dança de maneira muito canhestra. Ainda assim, *Homem-Aranha 3* é uma estrada digna na série do herói aracnídeo, ainda que não alcance a perfeição da segunda aventura, lançada em 2004. É uma matemática simples. O primeiro *Homem-Aranha*, lançado em 2002, foi um filme feito com precisão cirúrgica para quem não fazia idéia de quem era o personagem – os fãs, claro, adoraram. O segundo, em que o Cabeça-de-Teia enfrenta o Dr. Octopus, foi o filme que o diretor Sam Raimi fez para si próprio – para o fã, o sujeito que reconheceria cada referência, para quem esperava uma aventura de ação sem amarras. Já o terceiro filme – que, com 890 milhões de dólares no banco, é o mais bem-sucedido nas bilheterias – é o que deixou contente o estúdio que bancou a conta. Talvez por isso seja o que Raimi fez com menos paixão e é o que parece mais fragmentado. Pudera: são quatro linhas narrativas em conflito, e o fato de elas nunca se atropelarem é testemunho do enorme talento de Raimi em segurar firme as rédeas de um projeto com tantos caciques. O elo mais fraco é, claro, Venom, o vilão criado a partir de uma substância alienígena que, em primeiro lugar, toma Peter Parker, fazendo emergir um lado negro que o torna mais arrogante e agressivo. Venom, personagem que Raimi malhou publicamente, surge como um efeito especial bacana, mas nunca entendemos os motivos que fazem o fotógrafo Eddie Brock, seu alter ego, odiar a tal ponto o Homem-Aranha. Já os outros vilões – o Novo Duende e o Homem-de-Areia – encaixam-se perfeitamente na jornada do herói, em um mundo no qual preto-e-branco se misturam. Sem falar nas seqüências de ação, em que Raimi mostra sua mão – sendo a melhor no combate de Peter com o Duende nos céus de Nova York. Entre o excesso de gordura e a metragem generosa, *Homem-Aranha 3* pode não ser a aventura que os fãs esperavam, mas é um filme que quebra essa barreira. O DVD traz extras bacanas que esmiúçam em detalhes os fantásticos efeitos especiais – principalmente a composição do Homem-de-Areia, que fez os técnicos trabalharem dobrado para atingir a consistência que deixasse a areia... perigosa. É esse o mundo bizarro do Homem-Aranha – que, não tenha dúvidas, volta em breve numa quarta aventura. ***Roberto Sadovski***

FILME: 8 EXTRAS: 8

Entrevista

TOBEY MAGUIRE

Esta pergunta você já deve ter ouvido provavelmente um milhão de vezes, mas haverá um *Homem-Aranha 4*?

Bem, tenho certeza de que haverá outras continuações, independentemente de eu estar envolvido ou não. Para mim, se houver uma boa história para ser contada, se existe coisas novas para Peter Parker fazer, se Sam Raimi estiver envolvido e o elenco certo for escolhido, é claro que vou pensar no assunto. Não quero fazer mais um filme simplesmente por fazer. A Sony tem um compromisso, porque é dona dos direitos sobre o personagem. Eles não farão um bom negócio se não continuarem a lançar os longas do Homem-Aranha, mas não tenho o mesmo compromisso. Não sou acionista da empresa.

Você não se sentirá estranho ao ver uma outra pessoa vestindo o uniforme?

Realmente não acho que isso me incomodaria.

Quem você gostaria de ver como Homem-Aranha?

Não sei. Isso depende se vão continuar a história ou reinventá-la como aconteceu em *Batman Begins*, com Chris Nolan e Christian Bale. Acho maravilhoso a forma com que fizeram o filme, revitalizando a série. Mas sinceramente nunca pensei sobre isso.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PARAMOUNT

Pesadelo da paternidade: Shrek e seus amigos enfrentam os pimpolhos

Shrek Terceiro

Apesar da trama sem novidades, a animação está melhor do que nunca e o humor continua afiado

SHREK THE THIRD, EUA, 2007. DE CHRIS MILLER. COM AS VOZES DE MIKE MYERS, EDDIE MURPHY, CAMERON DIAZ, ANTONIO BANDERAS. 92 MIN. PARAMOUNT. ANIMAÇÃO

Desde que Shrek (dublado por Mike Myers) deixou o pântano, sua vida passou por uma reviravolta. Ele apaixonou-se pela bela Fiona (Cameron Diaz) e tentou mostrar algum traquejo social ao ser apresentado aos pais dela, rei e rainha de Tão Tão Distante. Mas, se tem uma coisa que o ogro não quer, é transformar-se em príncipe. Por isso, Shrek não enxerga nenhum sentido quando seu sogro, doente, afirma ser ele o herdeiro do trono, nesta sua terceira aventura. E parte em busca de qualquer um que possa usar a coroa, como o distante primo Arthur (Justin Timberlake), aquele mesmo, da Távola Redonda – Artie para os íntimos.

Pois, na verdade, Shrek é apenas um homem comum, mesmo que seja um ogro verde. Só quer viver ao lado de sua amada, em seu tranqüilo pântano. De vez em quando desconfia que não esteja à altura dela, como é o caso de qualquer macho normal. E, mais ainda, tem certeza de que não tem capacidade de ser bom pai. Daí seu susto quando Fiona anuncia sua gravidez.

Se a trama não apresenta grandes novidades, o humor permanece afiado. São boas as piadas com o universo da Távola Redonda, como o fato de Arthur ser um adolescente fracote, freqüente motivo de chacota por Lancelot; e as princesas Rapunzel, Cinderela e Branca de Neve. O grande destaque, no entanto, é a revolução no visual. A animação está muito mais detalhista, com cabelos e roupas esvoaçantes e expressões verdadeiras. Os segredos técnicos são desvendados num dos extras do DVD, que ainda tem entrevistas com os atores que dão vozes aos personagens e uma divertida amostra de como as cenas são "vendidas" para o filme, quando ainda estão no papel – os criadores imitam vozes e fazem barulhos, como se fosse o desenho completo. São melhores do que os extras engraçadinhos, como o livro do ano do colégio de Arthur e as dicas do Burro (Eddie Murphy) e do Gato de Botas (Antonio Banderas) sobre como criar bebês. ***Mariane Morisawa***

FILME: 7 EXTRAS: 8

UM DIA MUITO ESPECIAL*

SEX O PHALSAPHEH, IRÃ/FRANÇA/TADJIQUISTÃO, 2005. DE MOHSEN MAKHMALBAF. COM DALER NAZAROV, MARIAM GAIBOVA. 105 MIN. IMAGEM. DRAMA

No dia de seu aniversário de 40 anos, homem decide fazer uma revolução contra si mesmo e ser honesto sobre seus sentimentos, marcando encontro, na mesma hora e local, com suas quatro amantes. Como é de praxe no cinema iraniano, há apenas um fiapo de trama. Mas, em geral, ela é tratada à maneira do neo-realismo italiano, de forma quase documental. Mohsen Makhmalbaf, um dos nomes mais destacados do Irã, afasta-se dessa linha e transforma seu argumento simples em um exercício confuso de surrealismo e artificialismo, pontuado por muita dança, cenas que ridicularizam palavras e gestos amorosos e frases supostamente filosóficas do protagonista. ***M.M.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

ULTRAMAN TIGA – A ODISSÉIA FINAL

ULTRAMAN TIGA – THE FINAL ODISSEY, JAPÃO, 2000. DE TODO FYUKI. COM HIROSHI NAGANO, TAKAMI YOSHIMOTO, MIO TAKAKI. 67 MIN. IMPACT RECORD. AVENTURA

Em 1996, Ultraman Tiga foi responsável por revitalizar uma das mais famosas e lucrativas franquias japonesas. Com o sucesso, coube ao "Guerreiro da Luz" também conquistar os cinemas, onde os seus demais "irmãos" fracassaram. E, novamente, fez bonito com esse *A Odisséia Final*, abrindo caminho para os Ultras seguintes (Dyna, Gaia, Cosmos, The Next e Mebius). O longa se passa dois anos após a série de TV e revela a verdadeira origem do herói. Em meio as suas sinistras recordações, vilões do passado ressurgem para acertar contas com Tiga. Diversão com gostinho de lanche da tarde na casa da avó. ***M.D.G.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

TROCANDO AS BOLAS

TRADING PLACES, EUA, 1983. DE JOHN LANDIS. COM EDDIE MURPHY, DAN AYKROYD, JAMIE LEE CURTIS, DON AMECHE. 118 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA

Mestre da inversão de papéis (vide *Um Lobisomem Americano em Londres*, *Um Príncipe em Nova York* e *Três Amigos!*), John Landis bate de novo na tecla neste pequeno clássico dos anos 80. Dois milionários apostam para ver o que acontece quando seu protegido, o yuppie Louis Winthorpe III (Dan Aykroyd), vai à falência e vira mendigo, enquanto dão oportunida-

IMAGEM

Um Dia Muito Especial

IMPACT RECORDS

Ultraman Tiga

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Eternamente bela

Aos 64 anos, Catherine Deneuve continua a ser uma das mais fascinantes estrelas *Por Alfredo Sternheim*

Apesar dos avanços da cirurgia plástica, o tempo costuma ser predatório para a carreira de muitas atrizes. Mas algumas parecem imunes pelos percalços do envelhecimento. Como a parisiense Catherine Deneuve. Nascida em 22 de outubro de 1943, a terceira das três filhas de um casal de artistas mantém até hoje uma beleza glacial e forte que parece inatingível pelos passar dos anos. O estímulo para a carreira artística veio de sua irmã Françoise Dorleac (de *O Homem do Rio*), que morreu em junho de 1967, aos 25 anos, no incêndio provocado por um acidente com seu carro. Sem muito entusiasmo e ainda assinando seu verdadeiro nome, Catherine Dorleac fez em 1957 a sua estréia profissional no cinema. O impulso definitivo para o estrelato surgiu ao conhecer Roger Vadim em 1961. Ele, que tinha sido o responsável pela ascensão do mito Brigite Bardot , encantou-se com Catherine e a dirigiu em *O Vício e a Virtude* em 1963. Vadim foi um de seus vários amores, assim como o fotógrafo David Bailey e Marcello Mastroianni, pai de sua filha, a também atriz Chiara Mastroianni. Catherine fez mais de cem filmes, muitos com diretores da fama de Roman Polanski, Jacques Demy, Lars Von Triers e Luiz Buñuel, este último responsável por *A Bela da Tarde* (1967), seu momento maior. A maturidade a deixou mais bonita. Em 1990, foi escolhida pela revista *Look* como dona do rosto mais belo do mundo. Uma estrela de eterno fascínio que nunca se deixou levar pelas pressões do sucesso.

ALGUNS FILMES DE CATHERINE EM DVD

- *Os Guarda-Chuvas do Amor (Lês Parapluies de Cherbourg, 1964)*
- *Repulsa ao Sexo (Repulsion, 1965)*
- *Expresso para Bordeaux (Um Flic, 1972)*
- *Fome de Viver (The Hunger, 1983)*
- *Indochina (Indochine, 1992)*
- *O Tempo Redescoberto (Lê Temps Retrouvé, 1999)*
- *Dançando no Escuro (Dancer in the Dark, 2000)*
- *A Vingança do Mosqueteiro (The Musketeer, 2001)*
- *8 Mulheres (8 Femmes, 2002)*

des para o malandro de rua Billy Ray Valentine (Eddie Murphy) vencer na vida. O DVD apresenta extras bacanas, que valem pela comparação: uma coleção de entrevistas da época e outras com o elenco hoje em dia. Murphy abre o coração e diz que foi a vez que mais se divertiu ao fazer um filme. "O restante até hoje tem sido só trabalho", garante. ***A.G.***

FILME: 8 EXTRAS: 8

EM BUSCA DA FELICIDADE*

A WEST TEXAS CHILDREN'S STORY, EUA, 2007. DE BRAD ISAACS. COM CAYDEN BOYD, ANNASOPHIA ROBB, VAL KILMER. 85 MIN. FOCUS. **DRAMA**

Astros como Val Kilmer, Matthew Modine e Heather Graham são coadjuvantes nesta história de amor juvenil que esbarra no inverossímil e exagera nas frases de efeito, mas tem uma dupla central com carisma de sobra. Cayden Boyd (*As Aventuras de Shark Boy e Lava Girl*) vive o garoto negligenciado pelos pais que, no Texas dos anos 60, conhece Anna Sophia Robb (*Ponte para Terabítia*), sobrevivente de acidente automobilístico que a deixou órfã. Eles partem estrada afora rumo à casa dos tios dela, mas o plano de felicidade será abalado pela crescente depressão da menina, que esconde um segredo do passado. ***S.U.I.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

RIPLEY NO LIMITE*

RIPLEY UNDER GROUND, EUA/INGLATERRA/ALEMANHA, 2005. DE ROGER SPOTTISWOODE. COM BARRY PEPPER, JACINDA BARRET, IAN HART. 100 MIN. CALIFORNIA. **SUSPENSE**

Tom Ripley (Barry Pepper) aproveita a morte acidental de um amigo, artista plástico, para dar mais um de seus golpes. O da vez é ocultar a tragédia, convencer outro chapa a falsificar as obras do falecido e faturar uma boa grana no mercado de artes. De quebra, uma francesa multimilionária (Barret) apaixona-se por ele. O protagonista, inspirado no personagem criado por Patricia Highsmith (visto em *O Sol por Testemunha*, *O Talentoso Ripley* e *O Retorno do Talentoso Ripley*, não vale o nome que leva, assim como a trama não merece a comparação com sua origem. ***P. C.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

TV Eureka – Primeira Temporada

Cidade utópica habitada por gênios, inventores e visionários

EUREKA – SEASON ONE, EUA, 2006. DE VÁRIOS. COM COLIN FERGUSON, SALLI RICHARDSON, JORDAN HINSON, JOE MORTON. UNIVERSAL. FICÇÃO CIENTÍFICA

O fenômeno *Lost* pode ter perdido a intensidade, mas o sucesso da ilha misteriosa abriu espaço para novas séries de ficção científica. O que era um gênero considerado pouco lucrativo e sem novas idéias, agora é explorado pelas redes de televisão por todos os lados – de heróis mutantes realistas (*Heroes*) a remakes (*Mulher-Biônica*). *Eureka* pode ser considerado um produto desse meio. Apesar de fazer parte de um canal específico (Sci-Fi Channel), a história de um policial comum (Colin Ferguson) que acidentalmente termina virando xerife de uma cidade utópica habitada por gênios, inventores e visionários, dificilmente passaria da primeira temporada caso *Lost* não tivesse acendido o pavio da curiosidade nerd. Pouco vista no Brasil, a caixa com os doze episódios iniciais da fábula científica não prima por uma continuidade obrigatória, mas certamente é melhor que esperar sete dias para ver a trajetória do tira rumo à compreensão de fatos estranhos a seu cérebro. Começa com um crime incomum, passa por mensagens alienígenas, esbarra em nanobots curativos e termina com grande loop temporal. O melhor de tudo é que quase todos os mistérios não ficam para a temporada seguinte. Se a versão brasileira da caixinha acompanhar a americana, os extras resumem-se a comentários de áudio (não-legendados) com atores e o co-criador Jaime Paglia, webisodes e cenas cortadas. ***Rodrigo Salem***

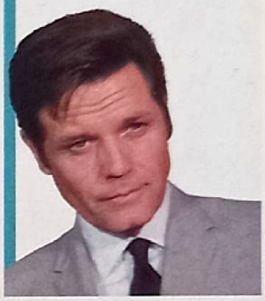
EPISÓDIOS: 8 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Ferguson: xerife às voltas com acontecimentos bizarros

+ TV bônus

• CRIMES NO PARAÍSO >> A Paramount coloca no mercado a segunda temporada de *Havaí 5-0*. Grande sucesso na TV nos anos 60 e 70, a série mostrava as invetigações da equipe do detetive Steve McGarrett (Jack Lord). O programa durou nada menos que 12 anos. A distribuidora também lança a terceira temporada de *Star Trek: Deep Space Nine* e também a minissérie *Golden Years*, baseada em um livro de Stephen King.

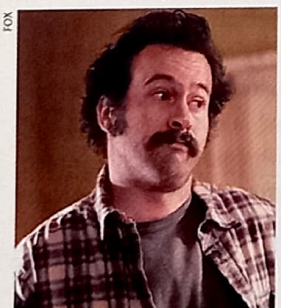

PARAMOUNT

TV MY NAME IS EARL – SEGUNDA TEMPORADA

MY NAME IS EARL – SEASON 2, EUA, 2007. DE VÁRIOS. COM JASON LEE, ETHAN SUPLEE, RANDY HICKEY, JAIME PRESSLY. FOX. COMÉDIA

A segunda temporada de *My Name Is Earl* consegue um feito extraordinário: mantém o alto padrão de qualidade do primeiro ano e oferece alguns episódios antológicos. Entre os destaques, há "Robbed a Stoner Blind", quando a dupla tenta encontrar um drogado que eles roubaram no passado (interpretado por Christian Slater); o duplo "South of the Border", no qual Earl e Randy embarcam em uma viagem ao México para resgatar a amiga Catalina, deportada (com participação especial de John Leguizamo); e "Our 'Cops' Is On!", quando os habitantes da cidade participam do programa *Cops*. Nesta segunda temporada, Earl (Jason Lee) continua a tentar corrigir seus erros do passado, mas percebe que a ajuda dos amigos é essencial. Uma curiosidade é notar como a atriz Jaime Pressly passou grande parte dos episódios escondendo a gravidez – em determinado momento, os roteiristas inventaram uma trama para justificar a barriga proeminente. Um programa nota 10. ***R.M.***

EPISÓDIOS: 10
EXTRAS: N.A.


FOX

My Name Is Earl

FOX

Shark

TV SHARK – PRIMEIRA TEMPORADA

SHARK – SEASON 1, EUA, 2006. DE VÁRIOS. COM JAMES WOODS, DANIELLE PANABAKER, JERI RYAN. FOX. DRAMA

Shark seria mais uma no balaio de série sobre tribunais não fosse uma grande diferença: James Woods. Rolam os capítulos e fica claro que quem segura a bronca, mesmo que cer-ceado de histórias interessantes, é a interpretação cínica, divertida de Woods. O ator de *Videodrome*, aqui numa tentativa de resgatar sua carreira em baixa, é Sebastian Stark, advogado capaz de quase tudo para vencer um caso. Mas, num imprevisto em que uma inocente perde a vida após uma vitória sua no tribunal, decide trabalhar para a prefeitura de Los Angeles, treinando advogados jovens da Promotoria Pública. Muitos casos complicados e problemas pessoais do protagonista dão a tônica do seriado, espécie de *House* das cortes. O piloto é dirigido por Spike Lee. ***A.B.***

EPISÓDIOS: 7,5
EXTRAS: N.A.

Promoção TREZE HOMENS E UM NOVO SEGREDO

QUAL É O PRÓXIMO ALVO DA GANGUE DE DANNY OCEAN?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA E CONCORRA A TODOS OS FILMES DA SÉRIE

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br. 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/11/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Qual será o próximo alvo da gangue de Danny Ocean?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/11/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O 1° lugar receberá os DVDs dos filmes *Onze Homens e Um Segredo*, *Doze Homens e Outro Segredo* e *Treze Homens e um Novo Segredo*. Do 2° ao 10° lugar receberão o DVD do filme *Treze Homens e Um Novo Segredo*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de dezembro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Microservice a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Microservice, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

★★★ Promoção BORAT! ★★★

VOCÊ VOTARIA EM BORAT PARA PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA E CONCORRA AO DVD, MAIÔ E CAMISETA EXCLUSIVOS

REGULAMENTO: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br. 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/11/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Você votaria em Borat para presidente dos Estados Unidos?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/11/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O 1° lugar receberá o DVD do filme *Borat*, uma camiseta e uma maiô exclusivo. Do 2° ao 5° lugar receberão o DVD do filme *Borat* e uma camiseta exclusiva. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de dezembro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Fox Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

20th Century Fox HOME ENTERTAINMENT

A família reunida: a hora do jantar é um momento sagrado na vida de Bill Henrickson (Bill Paxton) e suas três mulheres, Barb, Nicolette

Casamento tamanho f

Em *Amor Imenso*, Bill Paxton enfrenta a crise de uma das esposas e descobre quem expôs o segredo da família no fim da primeira temporada

Por Alessandro Giannini

HBO Domingo, 22h

Livre de rígidos códigos de conduta e da vigilância dos setores mais conservadores, a televisão a cabo americana virou terreno fértil para a dramaturgia popular naquele país. *Amor Imenso*, cuja segunda temporada chegou ao Brasil mês passado, toca em temas tabus como a poligamia e a manutenção de seitas clandestinas, assuntos raramente tratados na TV aberta. Nessa produção, Bill Paxton (*Titanic*) faz o papel de Bill Henrickson, empresário do setor de construção e patriarca de uma família um pouco diferente: composta por mais três esposas.

Na dinâmica da vida de Bill, a logística é complicada. Além de ser obrigado a manter sua condição em segredo, ele mora em uma espécie de vila invertida, com os fundos das três casas que comanda voltados para um jardim comum, onde faz as refeições com as três esposas e os respectivos filhos. A primeira mulher é Barb (Jeanne Tripplehorn), a segunda Nicolette (Chloe Sevigny) e a menos experiente Margene (Ginnifer Goodwin). Muitos dos episódios da primeira temporada giravam em torno da complicação que é administrar uma família multiplicada por três. "Você recebe mel extra", diz Paxton, em entrevista exclusiva a SET (veja ao lado), antes de uma sessão de fotos. "Mas tem de trabalhar muito mais também."

Entre os mistérios que serão solucionados na segunda temporada de *Amor Imenso* está o da relação de Bill com Roman Grant (Harry Dean Stanton), pai de Nicolette, profeta de uma comunidade mórmon em Salt Lake City e uma espécie de influência religiosa

Um agente secreto ganha o bilhete azul no meio de uma perigosa missão com a mãe, uma ex-namorada espiã e um amigo dedo-duro na divertida

FOTOS: DIVULGAÇÃO

largene

amília

e política local. "Optamos por não usar o recurso do flashback, porque é um clichê muito utilizado atualmente", explica Paxton. "Então, colocamos clipes do passado de Bill e Roman na Internet. O restante da história será explicado ao longo dessa nova temporada."

Os primeiros episódios da nova temporada centram foco principalmente em duas linhas narrativas: a crise conjugal com uma das esposas e os primeiros indícios do que está por trás da exposição da família, gancho deixado no fim da primeira temporada. Segundo Paxton, há outras surpresas. "O início da série foi muito dedicado a apresentar os personagens e estabelecer as ligações entre os diferentes núcleos", recorda ele. "Agora, os escritores terão mais liberdade para criar outras tramas e apresentar novos personagens."

Entrevista *BILL PAXTON*

No fim da primeira temporada, o estilo de vida de Bill e sua família são expostos. E no início desta segunda temporada fica claro que Roman tem algo a ver com isso. Qual a natureza da relação entre ambos, afinal?

A razão disso tudo é a história pregressa deles, que foi apenas mencionada para que as pessoas pudessem entender que havia algo ali. Roman tomou um armazém de meu avô sob circunstâncias duvidosas. E, logo depois, ele morreu também de forma misteriosa. E, de repente, Roman surge como o novo profeta. Mas isso tudo ainda não foi mostrado de forma clara. Então, quando tive de pedir ajuda a Roman, porque minha esposa Barb estava doente, ele disse que me ajudaria se eu o auxiliasse. E me fez levar sua filha, Nicolette, porque não sabíamos se a minha esposa ia sobreviver. Mas ela foi melhorando e aos poucos aceitou a história da poligamia. Isso tudo vai ficar claro ao longo da segunda temporada.

Por que essa demora na revelação dessa história pregressa?

Eles não querem usar flashbacks no programa. Querem utilizar outros meios para revelar coisas do passado. É muito conveniente usar flashback e muitos programas apelam para esse recurso. Não só é conveniente, mas também pouco original. Um clichê. Estamos tentando encontrar maneiras alternativas de fazer isso. Por exemplo, fizemos algumas promos especiais de quatro minutos na Internet que mostram algumas dessas histórias pregressas. Em uma delas, "Meet the Baby-Sitter" (Esta É a Baby-Sitter), me mostra levando Margene para conhecer Nicolette. Eles querem encontrar formas inteligentes de fazer isso.

Você trabalha próximo dos escritores, dando idéias, sugerindo coisas?

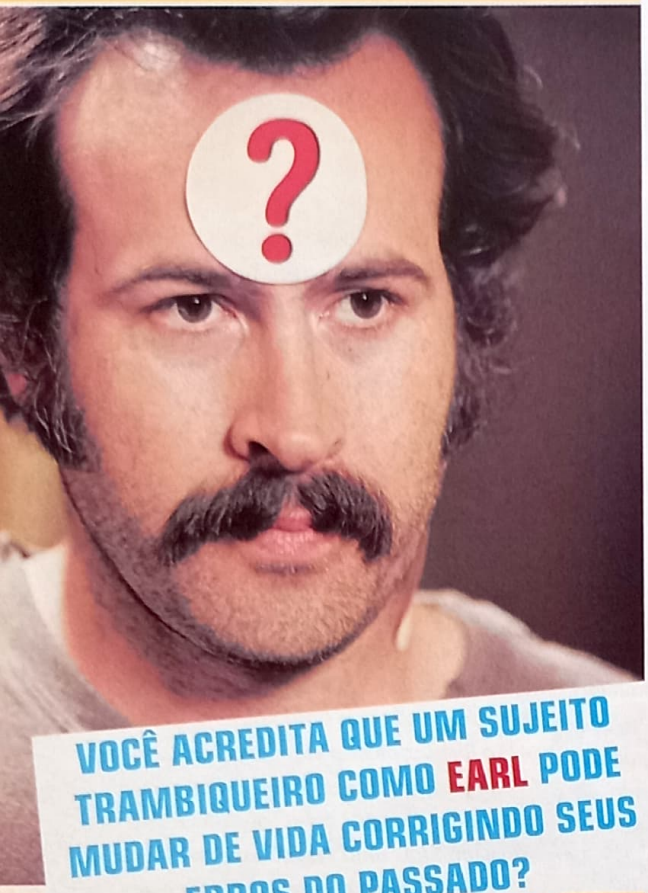
Muito pouco. Porque os criadores são muito possessivos. E eles supervisionam todas as etapas da produção com a HBO. Marc Olsen e Will Sheffard, os caras que tiveram essa idéia, são bem acessíveis. Sentamos no set e as idéias surgem. Acho que depois da primeira temporada, esperava ver o meu personagem se tornar mais ativo. Parecia que ele sempre esperava as coisas o atingirem. Era quase como se fosse um personagem acessório. Eles escutaram isso e disseram que eu estava certo, também queriam ver Bill reagir um pouco mais. O que nos manteria ficar assistindo a esse personagem, o que faria nos importar com o que acontece a ele? Vamos vê-lo tomar algumas atitudes em vez de ser alguém que só reage às coisas que lhe acontecem. Mais uma vez: eu esperava – e acho que eles estão conseguindo com essa segunda temporada – criar uma espécie de saga. Novas histórias e personagens estão começando a aparecer. Tem sido um bom desafio.

Você é um homem do cinema. Como se sente nesse ambiente das séries de televisão?

É novo. E também muito desgastante fisicamente. Todas as noites você tem de decorar uma nova cena ou uma série de cenas. Filma-se um pouco mais rápido do que um filme. Não muito mais rápido, mas quase a mesma coisa. E quando achamos que terminamos, estamos apenas no segundo capítulo e temos mais um monte pela frente.

e vai parar na ensolarada Miami, onde tem de lidar
série *Burn Notice*. Terças às 21h, no FX.

Promoção MY NAME IS EARL *Segunda Temporada*



VOCÊ ACREDITA QUE UM SUJEITO TRAMBIQUEIRO COMO EARL PODE MUDAR DE VIDA CORRIGINDO SEUS ERROS DO PASSADO?

Justifique sua resposta e concorra ao boxe da segunda temporada da série

REGULAMENTO: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/11/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Você acredita que um sujeito trambiqueiro como Earl pode mudar de vida corrigindo seus erros do passado?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/11/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – As cinco melhores respostas ganharão o boxe com a primeira temporada da série *My Name Is Earl*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de dezembro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Fox Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção: EDITORA PEIXES · 20th Century Fox Home Entertainment

O UNIVERSO

THC Dia 24, às 21h

Estréia de uma nova série que enfatiza os mistérios em torno de estrelas e planetas capazes de gerar conseqüências relevantes à vida na Terra. O primeiro programa, *Segredos do Sol*, aborda hipóteses preocupantes de especialistas. Eles acreditam que, em um futuro próximo, um período solar violento vai causar muitos estragos. O segundo, *Marte, o Planeta Vermelho*, aponta a sua semelhança com a Terra, e dessa maneira, torna-se um possível candidato para a vida de seres humanos.

HELVÉCIO RATTON

Canal Brasil Dia 27, às 17h30

Mineiro de 58 anos, Helvécio Ratton construiu a partir da década de 70, uma sólida filmografia de diretor onde se destacam longas diversos como *Menino Maluquinho*, o divertido e romântico *Amor & Cia.* e o recente e forte *Batismo de Sangue*. Sua obra e sua vida, que inclui uma atuante luta contra a ditadura militar, estão no documentário de Cristiano Abud e Guilherme Fiúza, apresentado pelo programa *Retratos Brasileiros*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Clã reunido: decobertas e revelações que abalam o equilíbrio e não poupam ninguém

Laços de sangue

Brothers & Sisters explora relacionamentos familiares difíceis

Universal Dia 3, às 23h

Embora permeada com algumas discussões sobre a política americana, *Brothers & Sisters* tem um apelo universal ao retratar de forma clara e comunicativa o relacionamento entre cinco irmãos adultos e seus pais sexagenários, Norah e William Walker. Apesar da forte ligação entre eles, há alguns ressentimentos represados que já se manifestam no primeiro capítulo da série, em meio também dos negócios da empresa do pai que a conduz com a ajuda de dois de seus filhos, Sarah (Rachel Griffiths, da extinta série *A Sete Palmos*) e Thommy (Balthazar Getty, o Thomas Grace de *Alias*), e do cunhado Saul (Ron Rifkin). Agora, os outros irmãos Walker trilham caminhos diferentes. Kitty (Calista Flockhart, de *Ally McBeal*) é uma ambiciosa apresentadora de TV, enquanto Kevin (Matthew Rhys) segue tranqüilo como advogado e gay assumido. O caçula Justin (Dave Annable) é o mais complicado de todos em decorrência de traumas de guerra. A primeira temporada começa com duas descobertas capazes de abalar o equilíbrio dessa família. Sally Field, vencedora do Oscar de melhor atriz em 1979 e 1984 por *Norma Rae* e *Um Lugar no Coração*, vive Nora, e Tom Skerritt aparece como o marido William. Com 23 episódios, *Brothers & Sisters* será exibido sempre às quartas. O episódio da estréia terá reprise no dia 10, às 22h.

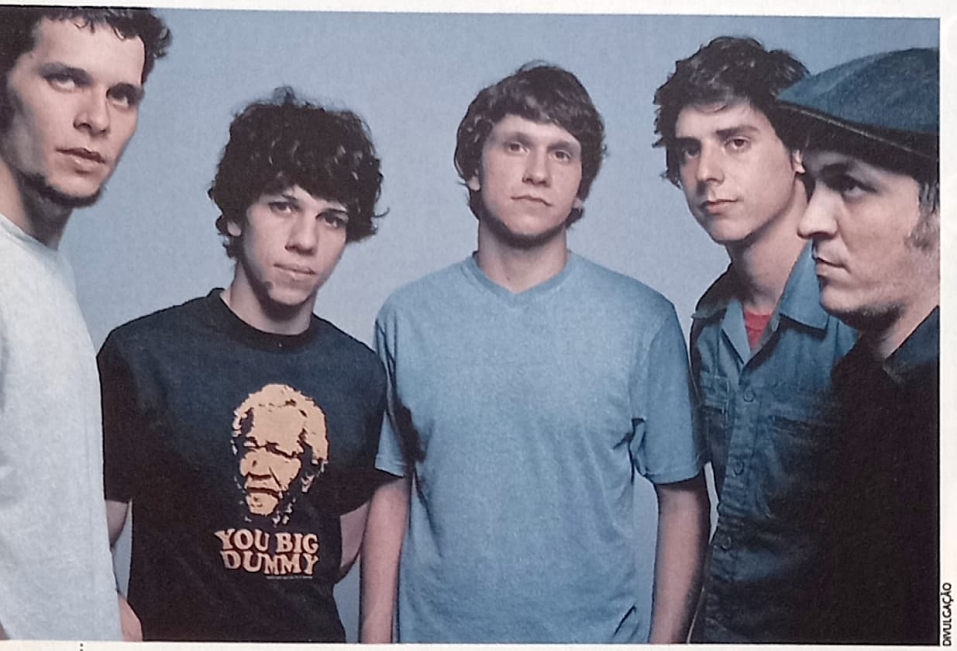
DÁ PARA ENTENDER PORQUÊ
DON JUAN PROCUROU A AJUDA DELE.

brando.

ASSISTA O DOCUMENTÁRIO
brando. NO FESTIVAL
MARLON BRANDO,
DIA 28 DE OUTUBRO - 22H.

FESTIVAL DE CANNES
OFFICIAL SELECTION
CANNES CLASSICS

TCM
CLASSIC HOLLYWOOD



DIVULGAÇÃO

Sertão Vazio

Vanguart, grupo de Mato Grosso, exagera na dose e perde o rumo da prosa *Por José Flávio Júnior*

VANGUART – CUBO DISCOS

Sá, Rodrix & Guarabyra e Almôndegas foram grupos importantes para o folk rock brasileiro nos anos 70. Utilizaram como ninguém o violão e outros instrumentos acústicos em canções que celebravam a simplicidade de uma casa no campo e comentavam o amor caipira. Bob Dylan ainda era mais escutado do que debatido por especialistas. E Secos & Molhados vendia milhões apostando numa sonoridade parecida, porém purpurinada. Corta para 2007. E corta mesmo, já que, nos últimos 25 anos, poucos se arriscaram na seara. Vanguart, de Cuiabá (MT), envereda-se pela estrada abandonada e entrega faixas cativantes, como "Cachaça" e "Cosmonauta" (nessa, o folk rock encontra o Los Hermanos). Mas a atração do próximo Tim Festival comete pecados imperdoáveis em seu primeiro CD. O cantor Hélio Flanders exagera na imitação de Thom Yorke e constrange. Muito. Também há a petulância de estrear com um disco com metade das músicas em inglês e outra em espanhol de sotaque indefinido. Já "Semáforo", o hit deles, tem uma letra que não faz o menor sentido, assim como a babação em torno da banda.

NOTA: 5

DVD MUSICAL

Cowboys Junkies

LONG JOURNEY HOME – LIVE IN LIVERPOOL. COQUEIRO VERDE/EMI

Cowboy Junkies é o tipo de banda que, antes da última música do show, avisa que encontrará os fãs para fotos e autógrafos. Por duas décadas, eles vêm praticando um rock afiliado ao blues e à música country. Nesta apresentação de duas horas, Margo Timmins empresta seu timbre especialíssimo a temas de Neil Young ("Helpless") e Lou Reed ("Sweet Jane"). Gaita e acordeão pontuam os arranjos. Mas não no momento mais bonito: uma interpretação "voz e guitarra" da apaixonada "Misguided Angel". *J.F.J.*

NOTA: 7 EXTRAS: –

TRILHA SONORA

Infamous

UNIVERSAL

A Austrália está em festa. Fãs ardorosos da faceta cantora de Gwyneth Paltrow desde *Duets – Vem Cantar Comigo*, os australianos comemoram a volta da sra. Coldplay aos microfones na trilha sonora de *Infamous*. Acompanhada pela jazz band de Mark Rubin, a atriz mostra-se desenvolta em "What Is This Thing Called Love". Mais travada é a surpreendente participação do 007 Daniel Craig "cantando" de forma monocórdica "There's a Goldmine in the Sky". Fora isso, o disco é uma elegante volta no tempo com a voz magnífica de Rachel Portman, que assina boa parte da trilha baseada na metade do século passado.

FILME OU TRILHA? Outra dose de Capote cinematográfico pode ser mortal, mas a trilha serve para acalmar qualquer noite estressante.

BEN HARPER AND THE INNOCENT CRIMINALS

LIFELINE. EMI

Em *Lifeline*, Ben Harper realizou o sonho de qualquer um que tenha ouvido seu disco anterior, o duplo *Both Sides of the Gun*: enxugou sua técnica e pincelou canções de melodias sublimes que desvendam vários lados do soul e blues. Desacelerando sua guitarra, Harper faz mais uso de sua banda e de backing vocals femininos ("Fight Outta You"), porém as músicas parecem mais coesas que nunca. "Fool For a Lonesome Train" resgata Otis Redding com melodias grudentas, e "Having Wings", levada no piano, talvez seja o Ben Harper mais minimalista de sua carreira. Influência das gravações em Paris? Talvez. Mas nem sempre dá para ser rocker. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

DEVENDRA BANHART

SMOKEY ROLLS DOWN THUNDER CANYON. IMPORTADO

Se Rodrigo Amarante queria deixar todo o mundo – até os detratores – com saudades do Los Hermanos, ele conseguiu. O carioca faz uma participação mais-que-especial no novo disco do americano e neo-hippie Devendra Banhart e é capturado por um dos discos mais tediosos desde que a imprensa resolveu descobrir os islandeses do Sigur Rós. Até o título, *Smokey Rolls Down Thunder Canyon*, dá preguiça. O folk vagabundo com ar riponga ganha pitadas de samba com Amarante em "Rosa", "Cristobal" e "Samba Vexillographica", mas são apenas excentricidades chatas. Duvido que alguém consiga terminar "Shabop Shalom" sem ter vontade de morrer antes do final da canção. ***R.Sl.***

NOTA: 3

ASSISTA SE TIVER CORAGEM.

SEU DIA DAS BRUXAS VAI SER HORRIPILANTE E MUITO DIVERTIDO.

SCREAM 2007

Não perca o prêmio mais irreverente e assustador da televisão,
dia 31 de Outubro - 22h

E MAIS UMA SELEÇÃO DE FILMES DE ARREPIAR

BATMAN

BATMAN O RETORNO

BATMAN ETERNAMENTE

BATMAN E ROBIN

VAN HELSING
O CAÇADOR DE MONSTROS

CIDADE
DOS VAMPIROS

MADRUGADA
DOS MORTOS

BLADE II

31 DE OUTUBRO NA TNT

TNT.COM.BR

Nova York Sitiada

Pixel Magazine promove a estréia da premiada _DMZ_, HQ que discute liberdade de expressão e o futuro dos EUA _Por Rodrigo Salem_

DIVULGAÇÃO

PIXEL MAGAZINE. DE VÁRIOS AUTORES; PIXEL MEDIA; 100 PÁGS.; PREÇO R$ 9,90

Enquanto os Estados Unidos se preocupam em garantir sua supremacia em outros territórios, o descaso do governo em relação à própria população de classe média só faz aumentar. A insatisfação nos Estados do centro-oeste aumenta. Milícias começam a notar que não há um Exército capaz de segurá-las, já que a ocupação iraquiana exige cada vez mais homens. Antes de a economia derrotá-las, algo precisa ser feito. O poder precisa ser tomado. A premissa pode parecer real, mas faz parte da imaginação do americano Brian Wood, roteirista de _DMZ_, série que faz sua estréia na _Pixel Magazine 6_. Na HQ, os EUA estão em guerra civil entre duas partes (a oficial e as guerrilhas do novo governo) e, no meio disso, há Manhattan, uma zona desmilitarizada (DMZ) de onde ninguém pode sair e poucos entram com permissão oficial. Uma dessas pessoas a pisar no outrora metro quadrado mais caro do país é Matty Roth, aspirante a fotojornalista que, depois da captura de seu chefe, precisa decidir se pretende voltar à segurança de uma vida mentirosa ou aproveitar a oportunidade para publicar matérias que podem mudar o rumo da guerra. Wood não poupa ninguém nesta fábula futurista desenhada por Riccardo Burchielli e termina construindo um espelho assustador de nosso presente.

NOTA: 9

PIRATAS DO TIETÊ – LIVRO 1

DE LAERTE; DEVIR JACARANDA; 112 PÁGS.; PREÇO R$ 52,00

Ícone dos quadrinhos underground brasileiros dos anos 80, _Piratas do Tietê_ ganha uma compilação luxuosa pouco mais de dez anos após sua aparição na finada revista _Chiclete com Banana_. Apesar do preço exorbitante para as origens humildes dos personagens, a sátira social e os desenhos cheios de personalidade de Laerte ainda continuam modernos. O primeiro volume traz um perfil rápido do autor, comentários ainda mais rápidos sobre cada história e a reprodução pequena das capas das publicações. Os dois capítulos restantes devem sair até junho de 2008. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

O CORNO QUE SABIA DEMAIS

DE WANDER ANTUNES; PIXEL; 66 PÁGS.; PREÇO R$ 22,90

Com desenhos de Gustavo Machado e Paulo Borges, as aventuras de Zózimo Barbosa misturam o clima do noir com a tragicomédia das crônicas e romances de Nelson Rodrigues. Wander Antunes inspirou-se na escola literária e no autor para criar esse detetive malandro e sem muitos escrúpulos que destrincha seus casos no Rio de Janeiro dos anos 50. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8

Rant

DE CHUCK PALAHNIUK; DOUBLEDAY; 336 PÁGS.; IMPORTADO

O autor de _Clube da Luta_ cada dia mais parece seguir seus ensinamentos literários. A sua ética subversiva não pode ser questionada: quando mais poderia estar embolsando grana e vivendo de papo para o ar, Chuck Palahniuk faz questão de bater de cara em novos e perturbadores contos. _Assombro_ (lançado em português recentemente) causava náuseas em novos leitores. _Rant_, seu oitavo livro, traz alegria para quem conhece a fundo a literatura do americano e certa confusão em neófitos. O formato não é simples (centenas de depoimentos orais sobre o envolvimento dos entrevistados com o serial killer que batiza o livro) e os questionamentos são ainda mais amplos que os narrados em _O Sobrevivente_ e _Clube da Luta_. Religião, alienação, conquistas espirituais e psicologia são debatidos em personagens rápidos e destruídos por um assassino propositalmente exagerado. ***R.SI.***

NOTA: 8

Na rede: FERNANDO MEIRELLES CONTA SOBRE SEU ENCONTRO COM SARAMAGO E HISTÓRIAS DO NOVO FILME EM _BLOGDEBLINDNESS.BLOGSPOT.COM_

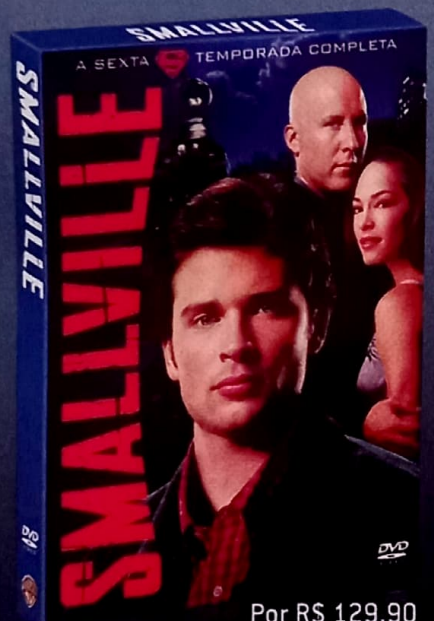
A série sobre o maior super-herói de todos os tempos leva você para uma viagem inesquecível.

Concurso Cultural

Voe para Nova York com

SMALLVILLE

Para participar, é só preencher o cupom da promoção nas lojas Saraiva ou acessar wbla.com/voe respondendo à pergunta "Quais seriam os maiores desafios de Clark Kent em Nova York?". A resposta mais criativa ganha uma viagem com acompanhante para Nova York.

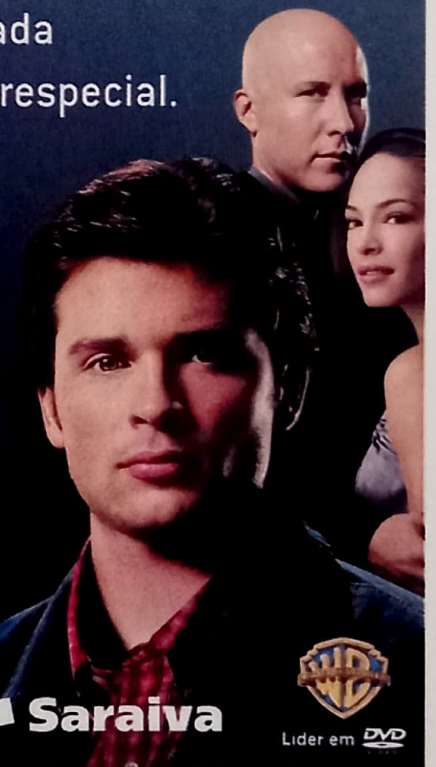


Por R$ 129,90
ou 3x R$ 43,30

Da 1ª a 4ª Temporada
por um preço superespecial.

Compre a 6ª Temporada e ganhe uma camiseta exclusiva.

NOVA TEMPORADA
ESTRÉIA 6 DE NOVEMBRO
TERÇA 21H



Distribuídos por Microservice

Lançamento da 6ª Temporada em DVD: 11/10/07
Todas as ofertas aqui anunciadas são válidas até 31/10/07 ou enquanto durarem os estoques.
Consulte o regulamento do Concurso Cultural no site wbla.com/voe.

WB TV

Saraiva

Líder em DVD

Leo Burnett Brasil

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mar Adentro

Bioshock cria uma mitologia submersa e coloca o jogador num épico de terror esquizofrênico *Por Rodrigo Salem*

PREÇO SUGERIDO: US$ 49,99 (PC), US$ 59,99 (XBOX), EUA

Enquanto Hollywood sofre para adaptar games famosos em filmes horrorosos, a própria indústria de jogos mostra que o caminho do sucesso artístico só combina com a ousadia. *Bioshock* é um produto que se tornará referência e ganhará um longa sofrível e caça-níquel. Produzido apenas para as placas poderosas dos Xbox 360 e PCs, o shooter em primeira pessoa consegue ser mais tenebroso que qualquer produção de terror dos últimos cinco anos e tão repleto de ação quanto um capítulo *Bourne*. Você é um humano normal que, em plenos anos 60, sofre um acidente de avião no meio do oceano. Logo se descobre a razão da queda: a aeronave chocou-se contra uma construção, parte aparente do que se torna Rapture, cidade submersa abandonada por alguma razão desconhecida. Para sobreviver, seu personagem precisa explorar o lugar, repleto de prédios semi-abandonados e habitados por mutações genéticas. Sem trilha sonora constante, os gritos, as vozes e os rádios antigos deixam o clima paranóico como uma obra de David Fincher. A mistura de poderes adquiridos (telecinese, choque) com armas, o roteiro detalhado e os cenários dignos de um artista da Pixar, transformam *Bioshock* num game lindo e original.

MOUSE FUTURISTA

PREÇO SUGERIDO: US$ 80,00 (EUA)

A linha da Microsoft de mouses para gamers ganhou um modelo saído da prancheta de Darth Vader: o novo SideWinder pode ter seu peso ajustado em até 30 gramas, tem visor LCD para indicar três níveis de resolução (400, 800 e 2.000 dpi), e um prático botão que faz o personagem do jogador girar 180°, permitindo acertar aquele oponente virtual que chegava sorrateiro por trás. O mouse vem ainda com três "pés" intercambiáveis para melhorar seu deslizamento, cinco botões reprogramáveis e roda de metal. ***André Gordirro***

GAME

A DEUSA DA GUERRA

PREÇO SUGERIDO: US$ 59,99 (EUA)

É inevitável comparar o mais novo jogo obrigatório do PlayStation 3 com o mais importante título de ação do PlayStation 2, *God of War*. Ambos têm uma trama que envolve flashbacks e um sistema de combate baseado em ataques seqüenciais em múltiplos inimigos ao mesmo tempo. A diferença é que *Heavenly Sword* é protagonizado pela belíssima Nariko e usa os recursos do PS3 para oferecer uma experiência visual e sonora sem comparações. A animação é feita pela Weta Digital, o estúdio neozelandês responsável pelas imagens de *O Senhor dos Anéis* e *King Kong*. ***Fábio Santana***

SOB A LUZ DO RAIO AZUL

PREÇO SUGERIDO: US$ 3.999,00 (EUA)

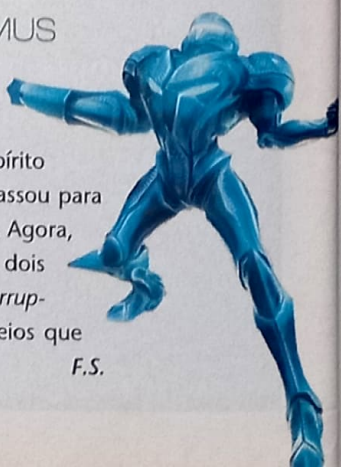
Com uma vantagem de 2 para 1 em vendas sobre o concorrente HD-DVD, o formato Blu-Ray tem seu primeiro player da Sony importado pela empresa para o Brasil. O modelo BDP-S1E reproduz discos gravados em Full HD (1920 x 1080, em 24/ 60 Hz progressivo), DVD-Vídeo, AVCHD, DVD+R/+RW, DVD-R/-RW, CD-R/RW, além de arquivos MP3 e JPEG (DivX, infelizmente, ficou de fora). O aparelho tem a tecnologia Cinema Tuned Picture que ajusta a imagem de acordo com a iluminação do ambiente. Acompanha, de graça, a edição em Blu-Ray de *Cassino Royale*. *A.G.*

GAME

A MELHOR AVENTURA DE SAMUS

PREÇO SUGERIDO: US$ 49,99 (EUA)

A série *Metroid* sempre foi conhecida pelo fator exploração, com a caçadora de recompensas Samus desbravando planetas inteiros e resolvendo enigmas. Esse espírito se manteve quando a série ingressou no mundo 3D e passou para a perspectiva em primeira pessoa com a estréia de *Prime*. Agora, essa trilogia chega ao triunfante desfecho no Wii, após dois episódios primorosos no GameCube. *Metroid Prime 3: Corruption* envereda para o lado da ação, valorizando os tiroteios que utilizam os controles do Wii com muita naturalidade. *F.S.*



TIL SCHWEIGER
REI ARTHUR
MICHAEL CLARKE DUNCAN
À ESPERA DE UM MILAGRE
LAUREN LEE SMITH
UM BEIJO A MAIS
PACTO QUEBRADO
ONE WAY
ATÉ ONDE VOCÊ IRIA PARA MANTER TUDO O QUE TEM?
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
flashstar
10 de OUTBRO nas Locadoras

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 243
Setembro 2007

Visitamos as filmagens de *Homem de Ferro* e adiantamos os heróis do futuro; a morte de Antonioni e Bergman; *Hairspray*, o musical surpreendente do ano; Jackie Chan em SET entrevista; em DVD, Uma *Garota Irresistível*

Nº 242
Agosto 2007

Bruce Willis e Matt Damon transformam agosto no mês da ação com *Duro de Matar 4.0* e *O Ultimato Bourne*; *Os Simpsons* chega aos cinemas com quinze anos de atraso; e Acerola e Laranjinha saem da TV para as telonas em *Cidade dos Homens*

Nº 241
Julho 2007

Harry Potter e a Ordem da Fênix mostra que o bruxinho cresceu; *Transformers* coloca robôs destruindo a Terra; "Como se tornar um roteirista no Brasil"; Jorge Furtado deixa os teens de lado em *Saneamento Básico*; em DVD, *Pecados Íntimos*

Nº 240
Junho 2007

Edição especial de aniversário de 20 anos; os detalhes de *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*; o início da série "Como se tornar um cineasta no Brasil"; SET entrevista Mike Myers; nos cinemas, *Shrek Terceiro*; em DVD, *Felicidade*

Nº 239
Maio 2007

A terceira parte de *Piratas do Caribe* ressuscita Jack Sparrow; Robert Rodriguez e Quentin Tarantino unem-se e oferecem dois filmes pelo preço de um; entrevista com David Fincher; nos cinemas, *Homem-Aranha 3*; em DVD, *Diamante de Sangue*

Nº 238
Abril 2007

Sam Raimi e cia. lançam *Homem-Aranha 3* e revelam a faceta mais sombria do herói; o diretor Danny Boyle faz de *Sunshine – Alerta Solar* uma ficção científica atual; os seis dias de Jack Bauer em *24 Horas*; nos cinemas, *Ó, Paí, Ó*; em DVD, *Filhos da Esperança*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

TWO AND A HALF MEN – A 1ª TEMPORADA

Luiz Carlos Soares - SP
Adroaldo Barbosa Júnior - PR
Sara Rodrigues Albuquerque - CE
Cláudio Cardoso - SP
Rafael Siman Carvalho - MS
Fernando Espínola Malagueta - PB
Diogo Surdi - SC
Gustavo Fernandes de Souza - RJ
Paulo César Carneiro Neto - SP
Gislene Leão dos Santos - RS

RESULTADO DA PROMOÇÃO

HELLBOY ANIMATED

Lincoln Drumond B. Júnior - MG
David Novaski Neto - PR
Rodrigo Oliveira de Lira - SP
Simone Rodrigues do Nascimento - CE
Jurandi Nery Pereira Filho - BA
Alex Macêdo Barreto de Negreiros - PI
Vinícius S. Pereira - SP
Fernando T. Rodrigues - RJ
Ana Maria Silva Mendes - RS
Cláudio Marques Júnior - SP

RESULTADO DA PROMOÇÃO

LADY VINGANÇA E MR. VINGANÇA

Bruno de Almeida Francisco - SP
Sâmia Rodrigues do Nascimento - CE
Mariana Silva Gomes - CE
Caio Carvalho Oliveira - MG
Bruna Soares de Araújo - SP
Letícia Schultz Costa - RJ
Marjorie Viana Ribeiro - SP
Saulo Rodriges Monteiro - CE
Márcio Silva Ribeiro - PA
Vanessa M. Cardoso - RS

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

WARNER

A LENDA DE BEOWULF

Robert Zemeckis retoma a tecnologia de *O Expresso Polar* para capturar Angelina Jolie e Anthony Hopkins numa velha lenda medieval

COLUMBIA

30 DIAS DE NOITE

Vampiros estilosos e sedentos invadem uma cidade no mês da escuridão no terror baseado na HQ de Steve Niles

"O mais audacioso, implausível e hiperativo filme de ação que já vi desde 'Sin City' - que, em comparação, é um drama clássico"
- Chicago Sun-Times
Eles mexeram com o cara errado.
CLIVE OWEN
PAUL GIAMATTI
MONICA BELLUCCI
MANDANDO BALA
(Shoot 'em Up)
Acesse e concorra a um Home Theater.
www.mandandobala.com.br
NOVEMBRO NOS CINEMAS
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
PlayArte
PICTURES
www.playarte.com.br

PONTO FINAL

> "Posso tirar um tempinho de descanso e passar uns cinco ou seis anos fora do mercado para voltar como aquela mulher mais velha supersexy."

milla jovovich

Milla Jovovich é um doce de mulher. Defende o noivo Paul W.S. Anderson da fúria de nerds que odiaram *Alien vs. Predador* ("Eu não estava no filme, essa é a razão") e carrega delicadamente seu primeiro filho na barriga. No meio do caos da San Diego Comic-Con, a ex-modelo não perdeu o sorriso em nenhum momento de nossa conversa exclusiva sobre *Resident Evil 3: A Extinção*, sua terceira – e última – aparição como a mortal Alice.

É estranho promover *Resident Evil 3* prestes a ter um bebê?

Meu Deus, é incrível, porque estou me sentindo como se não conseguisse me mover. Está tudo tão inchado. Meus dedos, sabe, eu era capaz de ver através deles e agora mal consigo cerrar o punho.

Você estava preparada para revisitar a série?

*Quando li o roteiro pela primeira vez, não estava, porque Paul (*W.S. Anderson, produtor e roteirista e responsável pelo barrigão da atriz*) me escreveu como um tipo de monstro e falei que não faria o longa dessa maneira. Ele reescreveu todo o texto e achei que ficou bem melhor. E depois de cinco anos, como dizer adeus? Especialmente, quando você gosta do que sua personagem faz. Foi uma espécie de obrigação com Alice.*

Você gosta de filmes de zumbis?

Na verdade, não vejo filmes de zumbis. Quer dizer, Resident Evil *é o que há, porque existe em seu próprio universo. Eu e meu irmão jogávamos o game o tempo todo e foi assim que descobri esse mundo.*

O que mudou nestes cinco anos na série?

Minha personagem definitivamente mudou muito. Ela era inocente, ingênua, e quando recobra a memória, fica com muito ódio de si mesma. E Alice não sabe como lidar com isso, o fato de ser um monstro de certa maneira. No terceiro longa, ela decide se isolar de todos os que ama para tentar se redimir. Do lado de cá da câmera, houve muitas mudanças... A morte de um amigo, uma linha de roupas e a gravidez. Foi uma jornada e tanto.

Como equillibrar tudo isso?

*Assim que o bebê chegar, não sei como será. Num mundo perfeito, pretendo trabalhar até ela completar 3 anos. Quando começar o pré-escolar, quero ficar do lado dela e tirar um tempo de folga. Mas assim que puder vir junto para as filmagens, quero continuar meu trabalho. Vai chegar uma hora em que minha filha precisará se fixar num local, porém terei 35 anos e 25 anos de carreira. Posso tirar um tempinho de descanso sem problema e passar uns cinco ou seis anos fora do mercado para voltar como aquela mulher mais velha supersexy (*risos*).*

Por que essa predileção por heroínas estranhas?

*Acho que as pessoas gostam de me ver nessas personagens extraordinárias, feitas no laboratório (*risos*). Trabalhei em filmes independentes, fazendo comédias e dramas, mas as pessoas não tiveram a oportunidade de vê-los por causa do tamanho das produções.*

Você não pretende voltar para a música?

Música sempre foi uma experiência muito pessoal. Quando fiz meu primeiro disco, há dez anos, foi muito difícil para mim, porque precisei focar a música como negócio. Senti que minha vida toda era um grande negócio. Então, depois de promover o álbum, dei um basta. Era muita pressão para fazer coisas que não queria. Agora, quando desejo gravar uma canção, coloco de graça no meu site ou mostro para os amigos.

Você tem outros projetos nos próximos meses?

Deveria estar filmando The Winter Queen, *filme baseado num livro russo e com Paul Verhoeven na direção, mas precisei adiá-lo. Espero retomá-lo no próximo verão. Vou fazer uma participação grávida no novo de Wim Wenders. Preciso ser exigente. Não saio de casa em outubro.*

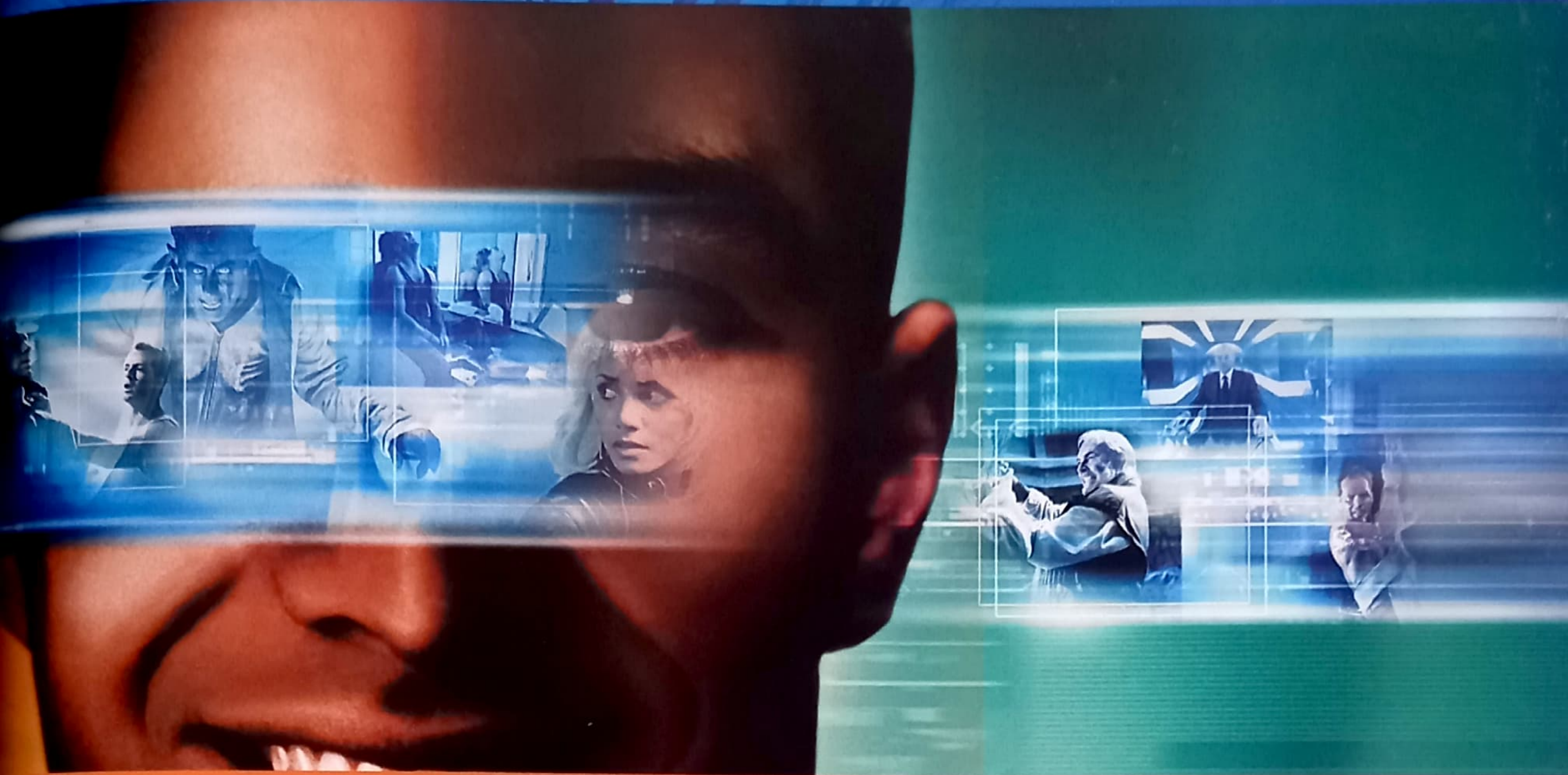
Rodrigo Salem, de San Diego

PONTO VITAL

O Quinto Elemento (1997)

Nos bons tempos de Luc Besson, Milla andava seminua e era disputada a tapa por Bruce Willis e Gary Oldman.

VEJA TUDO • OUÇA TUDO



TENHA TUDO

Como você definiria um filme que você sempre quis ter em sua coleção, que apresentasse som e imagem de última geração, entrevistas com elenco e diretor, cenas excluídas, documentários inéditos sobre o filme e seus realizadores, comentários em áudio sobre determinadas cenas ou sobre todo o filme, erros de gravação e todos os segredos que envolvem a produção do filme?
Se você pensou definitivo, acertou em cheio. A Fox Home Entertainment está trazendo a Coleção Definitive Edition. DVDs em edições com embalagens e conteúdos inéditos, que não podem faltar na sua DVDteca.

Fox Definitive Edition: excelente por definição.

- DVDS DUPLOS*
- LUVAS ESPECIAIS PREMIUM COM EMBALAGEM ORIGINAL DO FILME
- SOM E IMAGEM REMASTERIZADOS DIGITALMENTE
- FILMES COM VERSÕES EXCLUSIVAS DO DIRETOR
- BOOKLETS EXCLUSIVOS COM ENTREVISTAS E CURIOSIDADES SOBRE OS FILMES

*DVDs Duplos exceto Platoon e Night Watch

www.foxvideobrasil.com.br

PIRATARIA É CRIME
DENUNCIE 0800 11 3941

©2007 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2007 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a Classificação Indicativa deste Filme

CoolChange

O HOMEM-ARANHA™

ESTÁ DE VOLTA E MELHOR DO QUE NUNCA!

3

COMPRE EM DVD!

www.SonyPictures.com.br

Motion Picture © 2007 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados.
Todos os Personagens Marvel, incluindo Homem-Aranha, Homem Areia e Venom Characteres
TM & © 2007 Marvel Characteres, Inc. Todos os Direitos Reservados.
© 2007 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

MARVEL

COLUMBIA PICTURES

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT